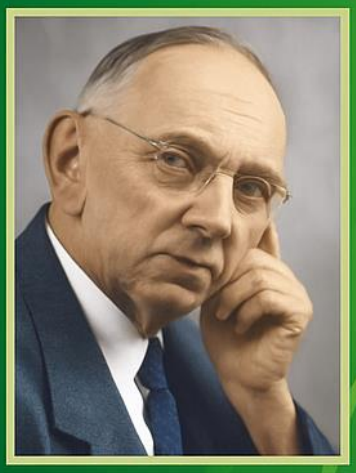
ALMA & ESPÍRITO



Edgar Cayce

Tradução: Amadeu Duarte

ESPÍRITO

Leitura 816–10

O espírito é a condição natural e normal de uma entidade. Pois não foi dito que Deus é Espírito e procura aqueles que O adorem em espírito e em verdade? Assim, deve ser compreendido, sentido e experimentado, mais cedo ou mais tarde, que apenas o espírito é eterno. Consequentemente, as motivações e o equilíbrio devem ter uma essência espiritual ao lidar com ou julgar atitudes mentais, relações sociais e experiências materiais.

Leitura 262–123

(P) Apresente uma definição de Espírito que possa ser incluída na lição.

(R) Espírito é a Causa Primeira, o início primordial, a influência motivadora – assim como Deus é Espírito.

Leitura 2533–1

Pode haver uma maior expressão, no plano material, dos aspetos mentais e espirituais de cada alma. Embora o corpo esteja sujeito a todas as influências da materialidade, pode ser controlado – inclusive nas suas emoções – pela mente. E a mente pode ser dirigida pelo espírito. O espírito é a porção da Causa Primeira que encontra expressão em tudo o que é eterno.

Leitura 900–16

(P) Explique os diversos planos da eternidade, na sua ordem de desenvolvimento, ou antes, explique-nos as etapas pelas quais a alma deve passar para retornar aos braços do amado Deus.

(R) Estas manifestações apenas podem ser compreendidas pela mente finita encarnada. No plano das forças espirituais, o desenvolvimento ocorre através das muitas mudanças, tal como se manifesta na evolução do ser humano. No desenvolvimento no domínio da eternidade, existe a possibilidade de que uma força finita, como resultado da criação, se una ao Criador, assim como uma unidade, átomo ou vibração se torna una com as forças universais. Quando separadas, como o foram no princípio, com as inúmeras mudanças possíveis nas forças materiais, o desenvolvimento ocorre de modo que cada entidade espiritual, cada entidade terrestre — o reflexo da entidade espiritual — possa tornar-se una com o Criador, tal como foi exemplificado pelo desenvolvimento do homem através da carne, tornado perfeito em todos os sentidos; ainda que assumindo a carne, sem mancha nem defeito, nunca condenando, nunca criticando, nunca acusando ninguém, tornando a vontade una com a do Pai, tal como era no princípio. Pois, sem passar por todas as etapas de desenvolvimento, não há a vibração correta para se tornar uno com o Criador, começando com a primeira vibração, que é do espírito vivificado na carne e manifestado no mundo material (plano terrestre).

Assim, nas múltiplas etapas de desenvolvimento, ao longo do universo, ou no grande sistema das forças universais, cada fase de desenvolvimento manifesta-se através da carne, que constitui a parte de prova da vibração universal. Desta forma, e por esta razão,

tudo se manifesta na carne, e o desenvolvimento ocorre através do ciclo do tempo, do espaço, e do que é chamado de eternidade.

(P) O que é esta entidade espiritual no corpo [900], e como poderá desenvolvê-la na direção correta?

(R) Trata-se apenas da porção que se desenvolve fora do plano terrestre. Entidade espiritual. Pois o desenvolvimento da alma ocorre no plano terrestre. A entidade espiritual pertence ao plano espiritual.

(P) A entidade espiritual possui uma consciência separada da física, e é semelhante à consciência de 19001 quando este sonha ou tem visões durante o sono?

(R) A entidade espiritual é algo separado de qualquer ligação terrena durante o sono, embora conectada. Pois a consciência terrestre ou material é sempre influenciada pelas condições materiais; a superconsciência está entre a alma e o espírito, e participa principalmente das forças espirituais. Na consciência encontramos apenas projeções do subconsciente e da superconsciência, que se manifestam em sonhos e visões, a menos que se entre nas forças superconscientes. Na consciência das forças materiais entram todos os atributos do corpo físico. No subconsciente entram os atributos das forças da alma e das forças conscientes. Na superconsciência entram as forças subconscientes, bem como o discernimento e desenvolvimento espirituais.

Leitura 900–24

(P) As formas inferiores da criação, como os animais, possuem alguma vida no plano espiritual?

(R) Todas possuem a força espiritual.

UM IDEAL BEM EQUILIBRADO

Leitura 4866–2

Aquilo para o qual o [eu] trabalha deve estar profundamente relacionado com o que poderá ser considerado um desenvolvimento totalmente bem-sucedido para o corpo; pois aquilo que o corpo estabelece como ideal, seja algo puramente material ou uma condição espiritual, mental e material bem equilibrada, será o reflexo desse desenvolvimento. A atividade — seja de natureza puramente material, mental ou espiritual — é influenciada pelo espírito com que a entidade, ou corpo, executa essa atividade. Se a vida se tornar puramente mecânica, ou inteiramente voltada para o material, então apenas o material será o resultado natural, o que não trará contentamento — nem satisfação. Se o ideal for estabelecido como um eu bem equilibrado, reconhecendo que o espírito é a vida, e a atitude mental é o desenvolvimento ou o construtor, então os resultados estarão em consonância com a atividade desenvolvida em relação a essas atitudes.

ASSENTO DA ALMA E DO ESPÍRITO NO CORPO

Leitura 4595–1
As forças do sistema nervoso simpático [são] o assento de todas as forças da alma e do espírito [no corpo físico].
Nota do editor: O sistema nervoso simpático inclui as sete glândulas endócrinas, que noutras leituras de Cayce são identificadas como as porções físicas dos sete chakras.

O ESPÍRITO E A ALMA SÃO NATURALMENTE PSÍQUICOS

Leitura 3744–2
(P) Por favor, forneça uma definição de fenómeno psíquico.

(R) Psíquico significa do Espírito ou da Alma, pois refere-se à cooperação dos fenómenos ou à manifestação do funcionamento dessas forças no indivíduo, ou através dele, por quem tais fenómenos ou fases da ação do espírito e da alma se tornam visíveis no plano físico. Fenómeno significa apenas o ato em si, que chama a atenção ou se manifesta de forma a atrair a atenção de um indivíduo para a própria ação.

Psíquico, no sentido mais amplo, significa espírito, alma ou a imaginação da mente, quando em sintonia com as várias fases de qualquer uma destas duas porções da entidade de um indivíduo, ou de entidades que já passaram para outros planos que não o físico ou material; ainda assim, no sentido mais amplo, o fenómeno das forças psíquicas é tão material quanto as forças que se tornam visíveis no plano material ou físico.

As forças psíquicas abrangem diversas condições, dependendo do desenvolvimento do indivíduo, ou da distância a que a entidade se encontra do plano das forças do espírito e da alma.

Psíquico significa aquilo que não é compreendido pela mente física, material ou consciente. Psíquico significa a manifestação da alma e da entidade espiritual tal como se expressa na mente individual. Ao considerar as fases dessa força, constatamos que todos os fenómenos ou forças psíquicas se expressam através de um dos cinco sentidos reconhecidos do corpo físico ou material — sendo estes os meios utilizados para a manifestação junto dos indivíduos. Assim, teríamos, no seu sentido mais verdadeiro, o psíquico como a expressão, para o mundo material, do sentido latente ou oculto das forças da alma e do espírito, quer se manifestem no plano material ou além dele.

A DIFERENÇA ENTRE AS FORÇAS DA ALMA E DO ESPÍRITO

Leitura 900–17

(P) Foi afirmado que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é o espírito? O que é a força espiritual? É corpórea ou incorpórea? Onde podemos encontrar a força da alma no corpo — no cérebro, nos centros nervosos ou onde?

(R) Existe uma grande diferença entre as forças espirituais e as forças da alma, pois, como foi dito, a cada força foram atribuídas salvaguardas ou limites. As forças espirituais são a animação de todas as forças vivificantes, geradoras de vida, tanto em forças animadas como inanimadas. Os elementos espirituais tornam-se corpóreos quando falamos do corpo espiritual de uma entidade espiritual; então, é composto por espírito, alma e superconsciência.

Nas forças da alma, e na sua habitação no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma como elemento em desenvolvimento, contida no cérebro, nos nervos, nos centros de todo o sistema. Quanto aos centros específicos, estão mais próximos dos centros do sistema sensorial, falando fisicamente.

Nessas condições, observamos que, quando alma e espírito se separam das forças animadas de um ser humano, ocorre o adormecimento de todos os centros do sistema sensorial, juntamente com a perda da vitalidade do sistema do plexo solar e da glândula da medula oblonga, as quais controlam essas forças; e assim, a vida extingue-se, com alma, espírito e superconsciência ausentes.

Temos então o seguinte:
O elemento espiritual, a vitalidade, gera as forças motrizes da entidade, sejam físicas ou espirituais. As forças espirituais são o princípio vital, reprodutivo; a alma é o princípio do desenvolvimento. Como se manifesta no corpo físico, nos tecidos nervosos: há um princípio da ação nervosa e o próprio nervo em ação. Isto é, perante a manifestação de alguma condição que cause sofrimento no corpo, o princípio ativo é o espírito. O nervo é a alma, em desenvolvimento.

(P) O que acontece às forças da mente consciente e às forças físicas no momento da morte?

(R) As forças da mente consciente ou estão ligadas ao desenvolvimento da alma e à superconsciência, ou permanecem com aquela parte das forças materiais que regressa à regeneração, ou reconfiguração, dos corpos físicos, para futura habitação por entidades espirituais.

COM QUE ESPÍRITO AGES...

Leitura 257–238

(P) Procedi adequadamente com as pessoas que conheci até agora no Departamento de Guerra?

(R) Não encontramos motivo de censura, mas isso, naturalmente, deverá ser avaliado por ti mesmo — e não por outras fontes. Recorda-te de que essas condições existem, e mantém sempre presente o seguinte: a verdadeira intenção e propósito nas declarações invocam, por parte das forças espirituais, a influência que será para o bem ou para o mal. Isso, sem dúvida, é livre-arbítrio. Daí os conselhos frequentemente dados ao corpo — não aparentes ser aquilo que verdadeiramente não és.

Sê sincero contigo mesmo e não serás falso nem insincero com os outros. O espírito de verdade traz à aparência exterior o desejo primeiro sugerido, se o corpo e a mente estiverem alinhados com aquilo que seria agradável às influências ou forças que denominamos Deus. Pois a declaração de cada alma põe em movimento esse espírito. Que espírito é o teu? Verdade, justiça, misericórdia, amor, paciência, bondade fraterna? Ou ego, autoelogio, vanglória, para seres bem-falado no mundo material? Estas escolhas pertencem ao indivíduo. Os seus resultados, os seus efeitos na vida das pessoas, determinam o sucesso espiritual, o sucesso material, ou um sucesso harmonioso a nível mental, espiritual e material. Pois a Terra é do Senhor e a sua plenitude. As capacidades que te foram concedidas, conserva-as invioladas — se quiseres permanecer em sintonia com os propósitos Dele contigo.

Tens a capacidade de levar a verdade e a luz a muitos. Estas encontram-se, pois, sob a tua responsabilidade, de acordo com a forma como te conduzes perante os outros. Com que espírito, com que propósito serves?

UMA MAIOR ALEGRIA

Leitura 816–3

Muito do que a entidade tem pensado e experimentado é mais prezado interiormente. No entanto, se houvesse algumas mudanças nessa orientação, poderia haver maior alegria em viver esta experiência. Pois, embora essa estadia proporcione influências que conferem capacidades para lidar com condições e experiências na vida de indivíduos, grupos e massas, se estas forem retidas apenas em si mesmo e não partilhadas com amor ao serviço, então as capacidades internas para expressar o amor de um Pai divino podem tornar-se pedras de tropeço na tua experiência.

Pois toda a força, toda a manifestação na materialidade são expressões do espírito e são motivadas por este. São essas influências de origem divina ou acolhes aquelas que, por vezes, podem ser questionadas? Sabe em que, em quem tens acreditado, e reconhece se

isso é ou não uma influência construtiva ou crescente para o espírito da verdade. Pois a promessa é dada a todos: "O meu espírito testemunha com o teu espírito sobre se estás a escolher o bem ou o mal em todos os teus caminhos."

Leitura 1257–1

Sabe que as forças vivas do teu Deus estão ativas! Não como pedra ou madeira, mas como o espírito da verdade que expulsa o medo, que traz paz, que traz harmonia, que promove aquilo que faz de ti uma melhor vizinha, uma melhor irmã, uma melhor filha, uma melhor mãe, uma melhor cidadã.

Leitura 1265–1

Qual é, então, o teu ideal? Está fundado naquilo que tu própria podes fazer, ou no que poderá servir de canal através do qual outros encontrem a sua ligação com um Deus vivo, um ideal vivo, um amor vivo, uma fé viva, uma experiência viva de alegria? Estes são os que pertencem à verdade, e assim crescem tal como cresce o espírito da verdade.

O ESPÍRITO É A VIDA

Leitura 262–55

Do ponto de vista material, o dia e a noite no mundo físico são apenas relativos. Pois, se alguém observasse a Terra a partir de uma esfera exterior, veria apenas diferentes tonalidades; ou, relativamente, haveria dia e noite conforme a posição da Terra na sua trajectória em torno da fonte de luz. E, como foi dito, essas condições que existem no plano material não são mais do que sombras das verdades existentes nos planos mental e espiritual.

Leitura 262–83

(P) O conflito entre o espírito e a carne pode causar efeitos físicos, como cansaço ou até doença?

(R) Relativamente, sim. Como Ele disse: "Pois o que é mais fácil? Dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?" Ou ainda, quando confrontado com o que se manifestava como doença, como um temperamento do corpo, como a lascívia da carne, disse à mulher: "Onde estão os teus acusadores? —Ninguém, Senhor—Nem eu te condeno; vai e não tornes a pecar." O que ocorreu então na experiência daqueles indivíduos tocados pela Vida, pela Luz e pela Imortalidade? Estas concentraram-se e centralizaram-se sobre a atividade de quê? O que sempre foi o construtor — corpo, mente e espírito? Como foi dito, as expressões manifestam-se no físico, a força motivadora é o espírito, e a mente é o construtor. O que foi construído? Aqueles corpos haviam habitado, como fazem os indivíduos (como se ilustra nos hábitos), com a interconsciência da necessidade de expressar algo interior que causava doença — resultado natural de quê? De um desvio em relação à lei divina!

Assim, pode afirmar-se com verdade que estar em desacordo com essa lei pode trazer doença, sofrimento, perturbação e angústia ao corpo físico. É igualmente verdade que a

mente pode curar completamente, pela palavra proferida, pela imposição de mãos, dependendo da consciência das forças motivadoras no corpo do indivíduo. No entanto, os que necessitam de expressão material para criar equilíbrio podem requerer medicamentos, cirurgia, água, calor, eletricidade ou quaisquer dessas forças que são ainda o quê? O que é o espírito? A manifestação de Deus! A Força Criadora atuando em, com e sobre quê? A consciência, a interconsciência do corpo, da mente e do espírito, como separados nos indivíduos! Oh, que todos compreendessem apenas isto! E não sentissem: "Sim, eu compreendo — mas os meus desejos, o meu corpo, as minhas fraquezas, isto ou aquilo — e eu não fui o responsável." Quem o foi, então?

Isto pode ser uma afirmação difícil para muitos, mas acabarão por compreender que é verdade: Nenhuma culpa, nenhuma dor chega ao ser senão aquela cuja causa criaste na tua consciência, no teu íntimo. Pois só aqueles que amas têm o poder de te ferir.

Leitura 262–119

Lembra-te, ao fazeres isto, daquilo que já foi dito: o espírito dá vida, a mente é o construtor, a aplicação é a experiência na vida do indivíduo.

Leitura 270–17

(P) Também o informarás quanto ao mês e ano em que se estabelecerá no Oriente, e se a localização final será Nova Iorque em vez de Baltimore.

(R) Depende da atividade das capacidades inatas dentro da entidade. Baltimore ou Nova Iorque. Quanto ao local, ou qual dos dois será escolhido, depende da aplicação de si mesmo, das capacidades presentes e da atividade da entidade. Quanto ao mês ou período, faz disso o propósito da entidade, se for necessário para melhor desenvolvimento. Não penses que, por alguém aparentemente ter inveja das tuas capacidades, afastar-te dessas circunstâncias seja uma forma de escapar a isso, pois tais elementos são construídos dentro de ti — percebes?

Pois, como o homem pensa no seu coração, assim ele é! Não o que diz, nem o que finge ser! Pois vamos sendo moldados gradualmente à imagem criada dentro do nosso próprio ser mental; pois, como foi dito, o Espírito é a vida, a Mente é a força ativa que, coordenada com o espírito que é da energia criadora — ou de Deus — dá o resultado físico, efetivo em todos os sentidos. Compreende isto!

Leitura 345–2

(P) Como poderá a entidade controlar tal situação?

(R) Compreende melhor aquilo que já foi anteriormente dado. Sabe que todo o poder, ou toda a força, é uma emanação de Um Espírito. Testa cada uma, e vê se essas emanações são verdadeiras e estão de acordo com o que foi dito: "O meu espírito testemunha com o teu espírito sobre se a verdade liberta ou se tal emanação aprisiona o corpo mental e espiritual"; pois lembra-te, como foi dito, o espiritual é a vida, o mental é o construtor. Se a emanação provém da força espiritual, e se manifesta como algo que aprisiona em vez de libertar, então — como se vê — é uma emanação incorreta ou imprópria.

Leitura 349–4

(P) O que prevê o horóscopo da entidade para 1928?

(R) Aquilo que já foi delineado anteriormente para o corpo; embora, como foi dito, a vontade e a aplicação das condições que se apresentam como impulsos são o resultado da aplicação do livre-arbítrio, independentemente do que possa ser indicado pelo horóscopo ou dos impulsos derivados do mesmo. Antes constrói dentro de ti, com a certeza do conhecimento da vida, do ser, do corpo, da mente, orientados na direção certa, pois aquilo que se semeia, isso se colherá; pois não vos enganeis, Deus não se deixa escarnecer, e o que o corpo — mental, físico e espiritualmente — semeia, isso há de colher! E não outra coisa! Desejos não trazem mais do que vontade. É o desejo algo que constrói no sentido e na ordem correta com o espírito, a alma, ou a mente e o corpo? Pois o espírito é vida, a mente é o construtor, o físico é o resultado. Guia-te, conserva-te no caminho reto.

(P) A nível mental, espiritual e social?

(R) Fisicamente, mentalmente, espiritualmente e socialmente — pela aplicação. Recordando aquilo que acaba de ser referido. O mental e o espiritual são forças invisíveis; as atividades são o resultado da aplicação mental; as condições físicas — quer se relacionem com a vida social, com dinheiro, com posição social, com preferências e aversões — são a aplicação das imagens mentais construídas dentro do corpo, orientadas, guiadas e dirigidas pela aplicação espiritual do espírito interior que dá testemunho dentro de si ao espírito do universo, ou a Deus, e as forças que são visíveis são os resultados. O que irás tu construir dentro de ti?

Leitura 524–2

(P) Como poderão as atividades materiais e o propósito espiritual ser coordenados?

(R) Aquilo que está no mundo material é uma sombra daquilo que existe no mundo celestial ou espiritual. Assim, as manifestações materiais de um impulso ou atividade espiritual devem estar em conformidade, ou em sintonia, com aquilo cujo início se encontra nas coisas espirituais. Pois a mente do homem é o construtor; e se o princípio estiver na vida espiritual, e o corpo mental observar, agir e for motivado apenas pelo espírito, então o resultado físico estará de acordo com o que foi semeado.

Pois aquilo que se semeia, há de colher, e Deus não se deixa escarnecer; pois o desejo, a intenção e o propósito devem orientar-se para aquela primeira lei, como foi dada: "Não terás outros deuses diante de mim. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu corpo." Se as atividades buscarem a exaltação da mente, do corpo, da posição, do poder, da riqueza ou da fama, essas são coisas da terra — terrenas. Não que não devam existir coisas materiais, mas que estas sejam o resultado de atividade espiritual — e não o resultado de desejos por aquilo que os bens materiais oferecem como poder a uma alma.

Leitura 585–1

(P) Recordei corretamente a mensagem, e qual era o seu significado?

(R) Tratava-se de um aviso sobre determinadas condições, para que não haja um desvio do caminho através do qual o próprio ser alcançou a compreensão no seu conceito atual das verdadeiras relações mentais e espirituais. Pois, como foi afirmado, Miguel é o senhor do Caminho — e, nos caminhos da compreensão, da conceção e da realização daquelas mudanças que promovem alterações nas atitudes em relações físicas, mentais ou materiais, ele é o guia através dessas relações espirituais; porque o espiritual é a vida, a luz; o mental é o construtor; o material e o físico são os resultados dessas atividades aplicadas no plano material, carnal ou físico.

Leitura 622–6

Assim, torna-se dever de cada alma — na sua realização, na sua consciência e na sua busca — conhecer o Autor do seu ideal, espiritual, mental e materialmente. O espiritual é a vida, o mental é o construtor, e o material é o resultado do que foi edificado através dos propósitos sustentados pela entidade individual.

Leitura 815–3

Se, nas forças mentais do corpo, for construído o pensamento de que há um impedimento, de que existe algo que limita ou frustra o ser de qualquer forma, isso será gradualmente edificado, tornando-se uma barreira não apenas à eficiência do corpo. Deve o corpo considerar que as fontes de suprimento são — nos seus elementos fundamentais ou na sua premissa inicial — de natureza espiritual; e que a Força Criadora (ou Deus) é a força motivadora naquilo que é de carácter idealista, seja qual for a atividade em que o corpo se envolva. Isto é válido tanto em atividades eficientes como no efeito psicológico da publicidade sobre as mentes das pessoas, como na criação de peças ou argumentos que retratem a experiência da vida para rádio ou meios semelhantes.

Leitura 900–10

(P) As almas, sendo criadas por Deus desde o princípio, são perfeitas? E, sendo assim, por que haveria necessidade de desenvolvimento?

(R) A única resposta possível é esta: trata-se da evolução da vida tal como pode ser compreendida pela mente finita. Na causa ou princípio primeiro, tudo é perfeito. Na criação da alma, vemos que uma parte pode tornar-se alma viva e igual ao Criador. Para alcançar essa posição, quando separada, deve atravessar todas as etapas de desenvolvimento, até que possa tornar-se una com o Criador.

No princípio, o espírito existia em toda força viva. Quando tal força se torna inanimada nas forças finitas, é chamada de morta — sem que perca necessariamente a sua utilidade, quer para o Criador, quer para a criação no mundo material. Na criação do homem, todos os elementos existem num mundo vivo e em movimento, ou como um elemento em si mesmo; ainda sem a experiência da causa primeira, mas dotado de todas as várias modificações de elementos ou forças que se manifestam em cada um. Primeiro há o espírito, depois a alma (referimo-nos ao homem), depois a mente, com as suas várias modificações, incentivos e ramificações, e a vontade como o equilíbrio na força que pode tudo realizar ou tudo perder. Assim, para que o homem se torne uno com o Pai, é necessário que a alma, acompanhada da

vontade, passe por todas as etapas de desenvolvimento, até que a vontade se renda a Ele e o homem se torne uno com o Pai.

O exemplo maior encontra-se no homem chamado Jesus. Neste: este homem, como homem, fez da sua vontade a vontade do Pai, tornando-se assim uno com o Pai e o modelo para a humanidade.

Leitura 900–374

(P) Num passeio de automóvel por volta de 8 de Fevereiro, ao passar a mão pela lateral do carro enquanto pensava em atores de cinema, pareceu-me escrever-se "John Drew".

Perguntei-me como poderia encontrar esses atores e ocorreu-me: "Eu te guiarei." Mais tarde, nos estúdios Metro-Goldwyn, senti uma presença cósmica no meu profundo apreço pelos detalhes do trabalho dos atores e pela sua relação com a natureza humana. Não vi ali nenhuma oportunidade de interessá-los no nosso trabalho. Como pode isso ser feito?

(R) Tal como foi visto (agora aplicado materialmente a uma verdade mental e espiritual), como foi experienciado pela entidade ao aplicar fisicamente, sentiu-se a presença espiritual de uma verdade para a qual a mente tinha sido orientada. Nessa presença sentiu-se, na ação daqueles diante do corpo, o desejo sincero de muitos corações e mentes de retratar com vivacidade lições que a entidade procurava transmitir acerca das forças, das leis, da aplicação da vida aos diversos fenómenos da existência.

Ao encontrar-se incapaz de abordar uma pessoa ou figura individual sobre o assunto, a entidade deveria considerar as leis já apresentadas: pois deve vir primeiro a um indivíduo, e, escolhendo alguém que a entidade saiba estar inclinado ou possuir apreço por uma ou mais dessas leis, aproximar-se fisicamente. Por esse canal, qualquer pessoa que a entidade abordasse escutaria, e pouco a pouco surgiria a abertura através da qual as sementes da verdade poderiam ser semeadas. Lembrando sempre: lei mental para aplicação mental; lei espiritual para aplicação espiritual; e as condições materiais são o resultado da aplicação de ambas. Pois a mente é o construtor, o espírito é o criador, e o material (aquilo que é visível) é o que foi criado. Grande verdade! Conserva-a diante de ti.

Leitura 903–6

Sim, temos aqui o corpo — que já tivemos anteriormente. Agora encontramos o corpo em muito boas condições físicas. Embora haja mudanças em curso com e para as forças físicas, estas são parte do desenvolvimento natural das condições tanto físicas como da atitude mental do corpo, e é necessário manter essa mesma atitude mental e física em relação aos desenvolvimentos que estão a surgir e continuarão a surgir nas forças físicas do corpo, para alcançar aquelas condições normais já delineadas.

A atitude mental, as condições e os desenvolvimentos são como o crescimento mental do corpo — dependente daquilo que o corpo oferece, física e mentalmente, ao ser que depende do corpo; pois, como aqui se encontra, há uma plena demonstração de como a vida se projeta numa atitude mental e se torna no crescimento contínuo dessa projeção; pois as forças espirituais — que são a vida — são aquilo que é projetado, e aquilo que é edificado é o resultado da atitude e das forças mentais e físicas do corpo. Seguindo isso, com a mesma

atitude de oração que foi atingida nessa união, surgirão as condições adequadas para e no corpo. Pronto para perguntas.

Leitura 911–2

Ao considerar as condições espirituais, o corpo reconhece cada vez mais que tudo aquilo que diz respeito ao corpo mental e físico deve, em si mesmo, ter origem no espiritual; caso contrário, os resultados — ou os frutos — da experiência física ou mental acabarão, de certa forma, comprometidos pelas associações assumidas na aplicação de uma ideia ou ideal, em ligação ou associação com indivíduos, lugares, pessoas ou coisas.

Assim, o espiritual serve de critério para o desenvolvimento do bem-estar mental e espiritual do indivíduo — e deve ter um significado ainda mais profundo para esta entidade, à medida que as condições físicas se desenvolvem, e que novas perspetivas se abrem nas relações do corpo com os acontecimentos, as circunstâncias e as ligações sob estas novas condições.

Desta forma, o corpo físico está em melhoria, e há cada vez menos dependência de influências externas, sendo cada vez maior a dependência daquela influência que emana de dentro e das capacidades físicas para criar e manter os elementos necessários no organismo para que as respostas se tornem mais e mais provenientes do próprio ser; ver-se-á que o físico depende do aspeto espiritual que o corpo possui, e que o espiritual funcionará tanto mais plenamente quanto os ideais do corpo forem mantidos na posição ou forma em que o ideal serve de guia e guarda às atividades do corpo mental e material.

(P) Com que frequência deve ser administrado?

(R) À medida que se revele necessário. Como se vê aqui, o sistema tem dependido da atividade do mesmo em relação ao consumo de hidratos e gorduras, para que haja o equilíbrio adequado na condução de todas as forças necessárias no suprimento de sangue para o funcionamento comum dos órgãos do sistema. E, como foi indicado, à medida que os impulsos — ao aliviar as pressões no sistema nervoso cerebrospinal e simpático — permitem que os órgãos se tornem mais ativos, será cada vez menos frequente e em menor quantidade a necessidade da sua administração; até que, como foi dito, o corpo possua dentro de si aquilo que é capaz de se auto-ajustar, pois a base das forças ativas do corpo está fundada e enraizada na essência espiritual da energia criativa interior — ou seja, no espiritual.

Leitura 912–1

(P) Há mais alguma condição física a corrigir?

(R) Conforme foi indicado, as forças físicas do corpo estão muito boas. Contudo, existem tendências relacionadas com algumas das condições mencionadas que provocam um certo desgaste no sistema, o que causa fraquezas em determinadas áreas. Deve manter-se, diante da mente, tudo o que for sempre de natureza construtiva; pois a mente é o construtor, e o espiritual — ou o ideal — é a vida. Se o ideal estiver centrado em coisas materiais, estas apodrecem, corrompem-se. Mas se o ideal estiver nas coisas celestiais, espirituais, elas tornam-se mais luminosas com o uso, mais harmoniosas com o tempo e a

sintonia, e constroem no corpo material, e na experiência material do corpo, aquilo que é verdadeiramente satisfatório, pois traz contentamento.

Leitura 961–1
Assim como semeais no espírito, assim poderá a mente construir para que colhais na materialidade. E como semeais na materialidade, assim poderá essa mente construir algo que provoque dissensão ou uma atividade paralela de significado espiritual. São intercambiáveis.

Leitura 1246–2
(P) Como pode a minha organização…?

(R) Como já foi indicado, tudo começa com o indivíduo que está na posição de alcançar as massas. Através dele. Pois as leis, conforme foram dadas, não funcionam de forma isolada; elas são partes umas das outras — o espiritual, o mental, o material. Aquilo que é concebido no espírito, encontra expressão e crescimento no mental, e manifesta-se em atividade no plano material.

Leitura 1579–1
O espírito é a vida. Assim, cada fase da experiência da entidade deve, na sua essência, ter um significado espiritual, se é para viver e cumprir o seu propósito — o de trazer paz e harmonia, para o qual existe! Deve ser construtiva na própria natureza e nos próprios desejos, sem o pensamento de que o "eu" deve ser glorificado nisso ou por meio disso! Antes, a glória deve ser atribuída à influência ou força que a inspira!

Leitura 1597–1
Pois a atividade começa no espírito, depois na mente, e só então poderá tornar-se uma manifestação material. Uma é a projeção da outra na materialização, tal como vemos à nossa volta na Terra.

Leitura 1671–2
Estas partem do princípio de que o mental e o espiritual são a porção que deve ser a força orientadora, e que os sucessos materiais — assim chamados — serão o resultado de propósitos e desejos espirituais e mentais bem aplicados pela entidade.
Pois, sem conhecimento das coisas espirituais e mentais, pouco crescimento ou progresso poderá alcançar uma entidade.

Leitura 1710–3
Estas questões serão, certamente, abordadas mais sob o ponto de vista espiritual. Pois, reconhece dentro de ti (e estas são leis imutáveis), que aquilo que é verdadeiramente útil, esperançoso ou eterno, deve estar fundado na espiritualidade — e não apenas em ideias de auto-promoção, vanglória pessoal ou para obter meros ganhos materiais. Os ganhos materiais devem ser o resultado de propósitos e intenções espirituais bem escolhidos. E assim poderá dizer-se de ti, como nos tempos antigos, que até as próprias estrelas lutaram por ti.

Leitura 1726–1

Primeiramente, nas condições materiais, será encontrada uma vida secular ligada a rodas, maquinaria ou coisas de força motriz, que serão de maior interesse e os meios através dos quais — seja na venda, como representante ou agente — a entidade poderá alcançar condições materiais; mas primeiro, a entidade deverá encontrar-se a si mesma e estabelecer um ideal em questões espirituais, em atributos mentais, em conquistas mentais. Lembra-te de que a mente é o construtor, e que as forças do espírito são aquela força ativa da qual e através da qual o homem pode usá-la tanto para ganhos materiais como para perdas materiais; pois o espírito está disposto, mas a carne é frequentemente fraca, e quando desviada, traz consternação — como aconteceu no passado.

Mostra-te amigável, se quiseres ter amigos. Procura canais onde tenha sido prestado serviço; não por servilismo, para que alguém se sinta em dívida contigo; e não elogies apenas para seres elogiado; mas fala com doçura, com afeto, uns com os outros; com amor fraterno, preferindo o próximo a ti mesmo, e mantém-te limpo de coisas corruptas, de posições e condições duvidosas.

Age de tal maneira que possas olhar qualquer homem nos olhos e dizer-lhe: o que fiz é um livro aberto, que quem corre pode ler; o que realizei, todos o poderão fazer.

Age assim, e a certeza de ti mesmo será encontrada no material, no mental — pois Deus não faz aceção de pessoas; nem tem o braço curto para dar aquilo que corresponde à união de vontade entre os homens; nem é cego ao que é cometido por negligência ou desobediência voluntária. Pois aquele que abomina o bem, ama o mal, e quem edifica contenda será subitamente destruído — e sem misericórdia. Mostra misericórdia e bondade, e assim também receberás.

Leitura 1743–2

Mas sabe que aquilo que é material teve necessariamente a sua origem no espiritual — e desenvolveu-se conforme a aplicação mental respeitante a essa verdade, em direção às forças construtivas nas vidas de indivíduos, coisas e condições, ou sob qualquer fase que se considere. Assim, ao aplicares-te, não te esqueças da origem de todo o poder que se manifesta na Terra.

Leitura 1947–1

Pois como Ele disse: "Se Eu não for, o espírito da verdade não virá." O que significa isto? Não apenas a partida. Pois foi o movimento do espírito que trouxe a materialidade à existência como coisa, como condição, para as almas, os espíritos e as mentes dos homens! E, assim, Ele é o caminho, tal como é a mente, e sem Ele não há outro caminho.

Leitura 1992–4

(P) Sobre a publicação recomendada em Novembro de 1940, é necessário concluí-la até ao outono?

(R) É importante que os buscadores da verdade compreendam melhor a relação entre tempo e espaço e as condições nas vidas dos indivíduos.

Tal como é por vezes concebido pelas atitudes mentais dos indivíduos, aquilo que deve materializar-se — seja um livro, um manuscrito ou até um serviço em relação a outros — deve passar pelas suas leis naturais; existem leis que regem esse processo, e que são sempre uniformes.

Uma ideia, um ideal, tem primeiro a sua origem no espiritual, depois na conceção mental, e por fim nas reações físicas que a trazem à materialização.
Quanto ao tempo da publicação, então — é necessário, pelo menos, que o conceito mental esteja plenamente analisado e completo; pois o conceito espiritual faz parte da própria entidade. Pode ser um pouco mais tarde; mas não demores demasiado.

Leitura 1998–1
Mas sabe que tudo tem a sua origem no espírito — depois na mente; e a mente é o construtor.

Leitura 1999–1
Lembra-te: a mente é o construtor entre as coisas espirituais (de onde tudo emana) e as coisas materiais (que são a manifestação que a mente procura trazer à experiência de todos).

Leitura 2062–1
Mais uma vez, a advertência — contempla todas as fases; pois há o mental, o material e o espiritual, e estas são as fases da reação e atividade do homem.
Não apliques a lei do espiritual nas coisas materiais, nem a do material nas coisas espirituais. Lembra-te de que a mente é o construtor e o espírito dá a vida. E ao usares e meditares sobre isso, assegura-te de que o teu ideal está n'Ele.

Leitura 2247–1
Mas mantém a vida espiritual em primeiro lugar. O mental e o material devem ser o desenvolvimento, o resultado das conquistas espirituais.

Leitura 2281–1
Não te afastes da fé que encontraste n'Ele, e que ela seja renovada como o espírito o é continuamente em ti. Pois o espírito é a vida. A vida é o propósito, o desejo. Torna-os firmes n'Ele.

Leitura 2322–2
Sabe que tudo deve primeiro ser concebido a partir do espiritual, para depois ser ampliado ou crescer através da aplicação mental, como experiência que se manifesta materialmente na vida dos outros.

(P) Podem ser dadas sugestões sobre como desenvolver o domínio próprio, isto é, a força de vontade e a iniciativa?

(R) Estas têm relação com ambos os sistemas nervosos — o cerebrospinal e o simpático. No funcionamento físico de um corpo, as sublimações ou compressões de nervos, plexos ou ramos nervosos tornam-se ações físicas, e estas, por sua vez, produzem resultados físicos. Contudo, perturbações em plexos que controlam — ou são controlados por — certos

reflexos entre o sistema cerebrospinal e o sistema simpático podem não ser tão facilmente resolvidas apenas pela eliminação de uma pressão numa parte do corpo.

O que atua sobre tais condições, para que possam ser ajudadas? O que é físico está ligado à taxa vibratória com que o nervo funciona, para produzir coordenação no funcionamento do sistema, em relação ao organismo sensorial. Neste corpo específico, há perturbações no funcionamento dos órgãos do sistema sensorial. Estes órgãos possuem o seu próprio mecanismo de funcionamento, sendo parte do todo, mas dependentes da coordenação entre o cerebrospinal e o simpático, para funcionarem corretamente com o respetivo órgão do sistema. Assim, aquilo que é assimilado, aquilo que é edificado no sistema, deve gerar as forças vibratórias necessárias para alcançar o resultado desejado — neste caso, em relação à audição ou ao tato. As forças auditivas, portanto, estão alteradas relativamente às condições que deveriam ser criadas neste corpo aqui referido.

Leitura 2390–1

Os números, também, por vezes exercem influência — como o três e os seus múltiplos, representando as fases da entidade nos seus diversos estados de espírito ou maneiras de buscar. Pois a entidade encontra — em si mesma — o físico, com todas as suas emoções; o mental, com as suas capacidades de compreender, construir e transformar os aspetos físicos, sejam eles corporais, pensamentos, experiências individuais; e o espiritual, de onde emana a essência de todo poder, força e vigor! Confia mais nisso.

Leitura 2408–1

Na manifestação material, ou nas atividades destes princípios num mundo tridimensional e causal, o indivíduo vai gradualmente percebendo menos o eu e mais o mundo — ou melhor, mais das forças criativas na experiência. Assim, aproxima-se da compreensão de que o semelhante gera o semelhante — que o que é semeado em espírito pode crescer na mente e dar fruto na materialidade. E que o processo inverso também é verdadeiro — que insistir nas influências materiais de natureza egoísta separa o espírito do controlo da mente, o construtor.

Leitura 2533–6

Isso é o espírito. E à medida que o espírito constrói, que o espírito forma a sua atividade na mente, esta torna-se então o construtor. A mente não é o espírito — é sua companheira; constrói o padrão. E este é o começo de como o ser pode elevar a expectativa do seu período de atividade na Terra. Este é o início do teu ideal. De quê? Daquilo que a alma deveria, faz, fará, pode e deve realizar nesta experiência!

Leitura 2647–1

Isto é falta de autoconfiança. Isto é falta de um ideal que seja espiritual. Pois, sabe, todas as coisas materiais têm primeiro a sua origem no espiritual. Depois, tomam ou dão forma no mental, encontrando expressão no material. Ilustra isso com o conceito da música da natureza, a música das esferas, o canto dos pássaros, as expressões poéticas que frequentemente te surgem à mente. Estas impressões vão-se formando gradualmente.

Leitura 2709–1
Uma pessoa de nobres propósitos e dedicada a boas obras para com os outros, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das capacidades mentais de um indivíduo. A este respeito, pode ser dado à entidade algo que — correlacionado com as ideias que vêm sendo construídas dentro de si para o seu próprio desenvolvimento — seria benéfico aplicar nesta experiência presente. Isto é: a vida de cada força atómica é o espírito dessa força. O mental é o construtor, e a manifestação física ou sensorial é o resultado — e a vida projeta-se dessa forma, conforme é dirigida por aquilo que foi construído na continuidade da força vital que se irradia a partir do que foi edificado. Compreendes?

Leitura 2727–1
Primeiro, no que diz respeito ao teu ideal de relações morais e mentais — sabe que tudo está totalmente fundado em aspetos espirituais. Pois, como o corpo se descobre a si mesmo — é corpo, mente, alma. A alma vive, construída pela mente. O corpo é a manifestação material. Conhece o teu ideal.

Leitura 2747–1
Primeiro, encontra-te a ti mesmo — e conhece o teu ideal, espiritualmente, mentalmente e materialmente. E sabe que o material desaparece, o mental pode trazer vida ou morte conforme a escolha da própria mente. Assim, na mente e no corpo, a entidade deve ter a sua vida no espírito. Pois só isso permanece eternamente.

Leitura 2751–1
(P) Como posso ajudar a minha filha [...] a resolver o seu problema conjugal?

(R) Estas questões podem ser melhor compreendidas à luz das sugestões indicadas no que toca à aplicação de si próprio através das várias experiências na Terra.
Lembra-te: se o espiritual for colocado em primeiro lugar, se o propósito de um indivíduo estiver na direção certa, os acontecimentos materiais acabarão por se alinhar. Às vezes podem parecer confusos ou contraditórios, mas a lei do Senhor é perfeita.
Para que uma pessoa compreenda isso, é necessário entender que todas as relações conjugais se compreendem melhor nesse enquadramento.

Os indivíduos não se encontram por acaso. São necessários nas experiências uns dos outros, embora nem sempre utilizem as suas oportunidades de forma espiritual.
Assim, o conselho — estuda, para te mostrares aprovado perante o teu ideal, que é o teu Deus. Se fizeres de ti mesmo o teu deus — dos teus desejos, das tuas ambições, dos teus objetivos —, eles tornam-se egoístas, tornam-se monstros, tornam-se influências destrutivas.

Ensina, dá instrução, tal como fizeste na experiência egípcia. Lá, ajudaste. Agora podes ajudar — não através do material.
E não condenes ninguém!

Leitura 2772–1
Pois a vida é Deus, ou eternidade, e, como tal, é algo contínuo. Várias consciências em

diversos planos de atividade são apenas parte da experiência, à medida que a mente é a força que controla e constrói o ser físico. Pois a mente é o construtor. Aquilo que pertence ao espírito é o que é proposto; enquanto o que se manifesta no físico é o resultado da aplicação material.

Leitura 2776–1

Encontra o teu ideal — espiritual, mental e materialmente. Sabe que toda a força tem a sua expressão primeiro no espírito. É verdade que a mente é o controlo — e é através dessa atividade que a expressão material se manifesta.

Leitura 2786–1

Estas coisas podem tornar-se pedras de tropeço na experiência da entidade, mesmo no presente. Olha para aquilo que é um ideal, e assegura-te de que está fundado em valores espirituais. Pois toda a realidade tem a sua origem no espírito; a mente é o construtor, e a expressão material é o resultado de uma atuar sobre a outra. O espírito é da criação — ou de Deus; a mente é como um ser individual que agarra tanto a materialidade como a espiritualidade. A escolha está nas mãos do indivíduo. Usa bem os teus talentos.

Leitura 2787–1

Encontramos em Júpiter a consciência universal. Observa, no entanto, a sua posição na tua consciência. Move-a para a frente, em vez de a colocares no final. Pois, primeiro é o espírito, depois a mente, e então a materialização. A mente é o construtor; tal como se encontra no teu corpo, na tua mente, na tua alma — a experiência tridimensional de um indivíduo — que se torna comparável ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. O Filho é a Mente. Ele é o caminho. Assim, a mente do próprio ser é o caminho.

Leitura 2788–1

A entidade procura conhecer as causas primordiais. Lembra-te: estas têm origem nos conceitos espirituais. Pois tudo começa no espírito, depois na mente, e por fim na manifestação material — quer se trate de relações com pessoas ou com coisas, ou da atividade universal conforme a natureza das coisas. Pois é o propósito com que o homem aplica-se ao que o rodeia que gera o resultado físico ou material. "Com que espírito, com que propósito fazeis estas coisas?"

Leitura 2801–1

Nas forças físicas, mentais e espirituais deste corpo — que completam a entidade neste momento — encontramos uma boa manifestação da entidade no entendimento psicológico e na manifestação da psicologia de um ser. Pois observamos que a mente domina nesta entidade, como deve acontecer no plano terreno, e o físico está sujeito às inclinações mentais da entidade.

Isto é, temos aqui alguém bem harmonizado com as forças do plano terrestre, pois há muito entendimento espiritual aliado às forças mentais. A entidade precisa apenas de manter todas as forças bem equilibradas nesse caminho reto e estreito que conduz à perfeita compreensão.

Quanto às condições físicas, verificamos que estão muito boas em muitos aspetos. No entanto, há aspetos a considerar — físicos, mentais e espirituais — dos quais o corpo deve precaver-se, pois a alma, o espírito e o corpo devem sempre lembrar-se de que o corpo físico, o corpo material, é apenas o templo através do qual as forças mentais, com a vontade, edificam o *Eu Sou* que deve viver para sempre. Sem forças perfeitamente equilibradas, o melhor não pode ser alcançado ou manifestado através das forças da entidade no presente.

Leitura 2813–1
Primeiro, conhece os teus ideais — físicos, mentais e espirituais. E reconhece que o resultado físico é primeiro concebido em espírito, depois atuado pela mente, e por fim manifestado no material — de acordo com o espírito que alimentas.

Leitura 2900–2
Conhece o teu ideal espiritual, aplica-o mentalmente, e verás que as coisas materiais virão no seu devido tempo e forma.

Leitura 2938–1
No mundo material, o conceito espiritual é a base da tendência, ou da mente; e daí surgem os resultados materiais. Quando essa relação — ou qualquer relação — é alterada de outra forma, pode tornar-se um obstáculo em vez de um degrau para o desenvolvimento.

Leitura 2995–3
Sabe, então, que isto também se aplica à entidade: o corpo, a mente e a alma da entidade são um só. Representam-se aqui como um corpo físico — muito bom em muitos aspetos. Uma mente muito analítica, mas, como indicado, alguém que tende a julgar com severidade. Sabe que há leis aplicáveis à mente, tal como ao espiritual e ao material. Pois tudo o que existe é primeiro concebido em espírito. Depois é atuado pela mente. E, então, tudo depende daquilo que a mente da entidade sustenta como ideal, e da forma e modo como pretende construir — com e através de que espírito essa construção ocorre no seu eu mental.

Leitura 3053–3
Muitos enfatizam a espiritualidade usando a mente como padrão de medida. Muitos enfatizam a manifestação física com o mesmo critério. Muitos tentam interpretar as coisas espirituais com base na atividade física. Muitos interpretam o espiritual com a mente como padrão. Mas cada fase da tua própria experiência deve ser interpretada no seu âmbito apropriado de atividade, para que, ao interpretares a tua música, o teu amor, as tuas amizades, as tuas relações e atividades com os outros, tudo se alinhe com o teu verdadeiro propósito na Terra: glorificar o teu Criador.
Se assim for, compreenderás plenamente: "O Senhor teu Deus é um só" e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Oh, se os homens compreendessem que nada aqui é dito sobre o corpo ou a mente — mas sim sobre a atitude espiritual que se assume em relação a tais coisas!

Leitura 3064–1
Ao utilizar o Aparelho, reserva esse tempo para meditação sobre as coisas espirituais; sabendo que toda cura, toda correção da vida espiritual e mental deve provir do divino que habita em ti — e os resultados no corpo físico estarão em conformidade com aquilo que for desenvolvido no teu eu espiritual.

Leitura 3083–1
Aprende a lição: o físico deve ser enfrentado no plano físico, o mental no plano mental, e o espiritual é a força orientadora — mas a mente é o construtor.

Leitura 3132–1
O material é da terra — terreno. O espiritual é do céu — das forças motivadoras. A mente é sempre o construtor.

Aquilo que se manifesta deve primeiro existir em espírito, depois na mente, e finalmente na ação material.

Pois assim se dá a evolução da Terra, das coisas, das ideias e dos ideais.
Pois Ele veio ao mundo para que, por meio d'Ele, o homem tivesse novamente acesso à graça e à misericórdia das forças espirituais que são os ideais orientadores de cada alma.

Leitura 3184–1
Estas são as coisas que a entidade deve analisar mais profundamente em si mesma — como se verá nos períodos de expressão na Terra — quanto ao que impulsiona os desejos da entidade.

Pois cada indivíduo encontra a influência motivadora da sua vida em si próprio, e isso é correto — como disse o legislador da antiguidade:

"Não digas: Quem descerá do céu para trazer uma mensagem, ou quem virá do outro lado do mar para que possamos aprender e compreender?"

Pois eis que está no teu próprio coração, na tua própria mente.

O teu corpo é, de fato, o templo do Deus vivo. Ele prometeu encontrar-Se contigo, e deves saber que tudo no mental, tudo no material, tem a sua origem, a sua conceção, no espírito — no propósito, na esperança, no desejo.
Conhece então a tua relação, antes de mais, com aquilo que esperas. Pois a vida (ou Deus), a imortalidade da alma, é real — como pode ser visto pelos teus próprios impulsos — se os analisares corretamente.

Leitura 3190–2
(P) De que forma pode o corpo controlar o físico através da mente?

(R) A mente controla sempre o físico, quando guiada por canais que despertam no físico o Divino interior. Por esse canal, o corpo pode orientar o físico através da mente. Pois sempre se encontrará que "o espírito testifica com o Meu Espírito", no que toca ao controlo que torna mental, físico e espiritual no corpo uno com essa força que dá a vida ao corpo.

Leitura 3198–3
Aquilo que se manifesta nas atividades ou nos assuntos materiais da entidade é primeiro concebido ou percebido no seu conteúdo espiritual. Esses são cultivados ou mantidos no mental, e assim os resultados físicos tornam-se evidentes.

Leitura 3241–1
(P) Que qualidades espirituais devem ser enfatizadas?

(R) Sabe que tudo o que se manifesta materialmente tem origem no espírito; depois, pela mente (o construtor), é trazido à realização. Então, pelo poder da força que há n'Ele e na Sua promessa, mantém a fé que te foi indicada.

Leitura 3308–1
Na dedicação da tua mente, do teu corpo, a alma pode expressar — através das atividades da mente e do corpo — aquilo que está em conformidade com o que o Mestre disse: "Se Me amais, guardai os Meus mandamentos, e Eu — e o Pai — viremos e habitaremos contigo."

Estas não são meramente símbolos, sinais ou doutrinas, mas podem ser práticas reais na vida dos indivíduos que instruíres diariamente; não por uma forma fixa. Pois se o Senhor é um, Ele está tanto na tempestade como na calma, nas estrelas como na areia em movimento. Pois a vida é, em si, a manifestação da unidade do Pai, manifestada no Filho, que veio para dar vida — e vida em abundância.

Pois Ele é a vida, a ressurreição, o caminho. Estas coisas deves ensinar, estas deves praticar nas tuas palavras, nos teus atos diários com os teus semelhantes.

Leitura 3333–1
(P) Como posso saber se estou na atividade certa e estar contente com ela?
(R) "O Meu espírito testifica com o teu espírito." Isto aplica-se não apenas ao espírito, mas também à mente e ao corpo. Pois sabe: o Senhor é Um. Tudo o que se torna ativo na mente tem a sua origem no espírito. Depois cresce na mente. E então, na materialidade, toma forma.

Leitura 3350–1
Assim, de forma inata, a entidade tem sempre o desejo de experimentar algo novo. Isto é benéfico, desde que a base de tal impulso esteja edificada sobre a verdade. Pois a verdade, em qualquer lugar ou clima, é sempre a mesma — é lei. E o amor é lei, e a lei é amor. O amor é Deus, Deus é Amor. Trata-se da consciência universal, do desejo de expressões harmoniosas para o bem de todos — esse é o legado do homem, se houver aceitação do caminho e da forma como isso pode ser aplicado, primeiro no propósito espiritual e depois na aplicação mental; e o sucesso material será, então, agradável a qualquer um.

Leitura 3351–1
Sabe que tanto as falhas como os sucessos das pessoas não surgem meramente do pensamento. O pensamento é o construtor, mas o espírito é a força motivadora. Que espírito alimentas? Se for de Deus, não pode falhar; se for do ego ou do maligno, o

fracasso pode surgir, dependendo da medida com que tal seja manifestado — como na experiência da entidade enquanto Marcelle Ney.

Leitura 3359–1

Encontra isso, e então começarás com a atitude correta. Pois aquilo que se encontra no espírito toma forma na mente. A mente torna-se o construtor. O corpo físico é o resultado.

Leitura 3376–2

Mas qual é a tua medida de ideais? Tudo o que é material existiu antes no espírito, ou na alma da entidade. A mente torna-se o construtor, e o corpo físico é o resultado. Tudo depende, então, dos materiais — ou do espírito que motiva a ação.

Leitura 3394–2

Em Júpiter, uma influência nobilitante fez com que a entidade estivesse sempre consciente da necessidade de uma consciência universal para com o próximo, mesmo em relação aos ganhos materiais na Terra. É necessário um aviso: que haja maior aplicação às necessidades espirituais, ao espírito da lei do amor e da amizade, e não apenas à letra da lei. Pois aqueles que desejam ter amigos, ou que aspiram ao sucesso material, devem começar com o espírito que alimentam. Se o espírito for voltado para si mesmo, ou de natureza egoísta, ou dominado por rancor ou ganância, inevitavelmente se voltará contra ti.

Leitura 3424–1

Também em Júpiter encontramos o interesse pela moralidade, religião, vida íntegra e personalidade. Estas devem ser abordadas, com certeza, a partir da individualidade; e a base da individualidade de uma entidade deve provir do seu ideal espiritual. Pois tudo nasce primeiro no espírito, depois na mente, e só então pode manifestar-se no plano material. Pois Deus moveu-se, e os céus e a Terra vieram à existência. Deus é espírito. O homem, com a sua alma — que pode ser companheira das Forças Criativas — provém da mesma fonte. Assim, para crescer em graça e conhecimento, deve-se aplicar, possuir e utilizar o seu eu espiritual. E com o espírito com que aplicamos, crescemos também em mente e em corpo.

Leitura 3463–1

Astrologicamente, observam-se impulsos vindos de Mercúrio, Saturno, Marte e Urano. Estes conferem elevadas capacidades mentais. Em Saturno, por vezes, não há consideração pelos outros nem pelas fontes de onde todo o bem deve provir. Pois o bem só pode ter uma origem — e não é exclusivamente material. O material é apenas o resultado. Deve ser edificado com propósitos espirituais. Deve ser construído conforme o espírito com que a alma-entidade é movida ou nutrida.

Leitura 3481–1

Os indivíduos podem tornar-se demasiado zelosos ou ativos, sem a devida consideração pelo físico, pelo mental e pelo espiritual. É verdade que todas as influências são primeiro espirituais; mas a mente é o construtor, e o corpo é o resultado. Espiritualizar o corpo sem espiritualizar completamente a mente pode levar a resultados como o despertar das forças kundalíneas no corpo sem a devida expressão.

Leitura 3513–1
Aquilo que ocorre no físico ou na mente é sempre primeiro impulsionado pelo espírito, e assim as atividades da entidade estão interligadas, não apenas nesta experiência, mas ao longo da consciência da entidade em várias esferas ou diferentes períodos de atividade material com consciência física.

Leitura 3541–1
Mas primeiro diríamos isto: sabe que tudo o que entra em materialização ou existência física é primeiro modelado na mente e no espírito. A mente é o construtor, e o teu propósito depende do espírito — ou da argamassa, da água — daqueles elementos que tornam a materialidade ativa na Terra. Depende daquilo que é o carácter da mente, ou da estrutura que tu, enquanto entidade, crias.

Leitura 3582–2
Pois, como a entidade reconhece, há pouco ou nada que aconteça por acaso; tudo segue um padrão, uma lei. E aquilo que a entidade constrói na mente a partir do espírito que aceita como seu guia altera os resultados que pode ter na sua experiência — na mesma medida em que foi perguntado: "Mestre, quem pecou — este homem ou os seus pais, para que nascesse cego?"

Leitura 3590–2
O eu espiritual é a vida. A atividade da mente e do corpo físico provém da alma — formando assim um corpo-alma.

Leitura 3611–1
A entidade deve aprender que isto deve acontecer tanto no mental quanto no físico — ou até mais. Pois o físico é o resultado dos ideais espirituais, e a mente, como construtor, é quem produz esses resultados. É verdade que o corpo, por vezes, deve ser disciplinado, mas essa disciplina deve ser também da mente e do espírito, além da disciplina física.

Leitura 3639–1
Assim, a entidade deve estabelecer uma relação sólida com as Forças Criativas. Pois toda atividade começa primeiro no espírito, depois na mente, e só então no mundo material. E a mente é o construtor. É ela que constrói aquilo que for possível com os talentos dos indivíduos, bem como com a aplicação de si mesmo.

Leitura 3704–1
(P) Qual é o propósito da minha vida na Terra?

(R) Como indicado, está na aplicação de si próprio em atividades de bem-estar para os outros, e na preparação e construção do lar. Primeiro deve ser espiritual, depois mental, e só então físico.

Leitura 3902–2
Como impulsos latentes e manifestados, há muitas manifestações na consciência e nos desejos da entidade que indicam habilidades invulgares para se expressar no mundo material. A partir dos impulsos e das estadias nos intervalos, encontramos Mercúrio,

Marte, Vénus e Júpiter. Não poderia haver melhor combinação — e ainda assim, assim como no espírito, também na mente — devem estes ser sintonizados, usados, aplicados. Pois, embora haja propósito, capacidade e força, se não forem usados, nada significam e nada produzem.

Leitura 3975–1

Sim, temos aqui o corpo. Encontramos condições anormais neste corpo [3975, o referido]. Estas estão mais relacionadas com causas específicas de ordem física. Mantém contato com isto, se quiseres compreender. As condições aqui indicadas têm mais a ver com o corpo físico do que com a relação entre espírito, alma ou força mental no corpo. Pois há, no corpo físico, mudanças ou alterações materiais que devem ser feitas para que todo o organismo funcione em harmonia e crie um equilíbrio perfeito em todo o sistema deste corpo.

Leitura (sem número especificado, trecho inicial)

Se corrigirmos a condição de modo que toda a força ou fluido vital do corpo percorra adequadamente o seu curso por todo o sistema e consiga distribuir a todas as partes do corpo essas forças vivificantes, então veremos que o rejuvenescimento de todas as forças do corpo será restaurado ao normal. Teremos, assim, as forças físicas juntamente com as forças mentais e divinas plenamente expressas em todo o organismo, conduzindo as forças mentais e espirituais ao desenvolvimento e a uma melhor compreensão de si mesmas.
A força física neste sistema foi trazida a este corpo para que possa aprender e desenvolver-se mais através das forças mentais e espirituais, com as quais deverá continuar ao longo do tempo. Isso deve ser compreendido em si mesmo.

Leitura 4035–1

Encontramos em Marte os pontos de vista ou posições muito definidos que a entidade pode assumir em determinados assuntos; mas, como advertido em experiências anteriores como crítico, se criticares, deves esperar ser criticado também. Pois a lei do Senhor é perfeita e aplica-se tanto ao homem como ao universo, à natureza e aos domínios do espírito. O primeiro princípio é que o Senhor, o Deus do universo, é Um. O que é efetivo ou ativo no espírito (onde tudo se forma primeiro) deve influenciar também as forças imaginativas da entidade individual. Pois a entidade reconhece-se como corpo, mente e alma — três; ou seja, a consciência terrestre como um plano tridimensional em unidade.

Leitura 4041–1

Conhece estes fatos: aquilo que se manifesta fisicamente ou mentalmente tem a sua origem ou impulso nos aspetos espirituais da entidade — no espírito, no propósito, nas fontes e impulsos que a entidade acolhe. Se tais propósitos, ideais ou impulsos são provenientes das forças criativas, então o mental (sendo o construtor) poderá tornar-se construtivo ou criativo. Assim, a manifestação física ou final será positiva. O fato de ocorrerem mudanças não indica necessariamente erro no impulso espiritual, mas que a forma ou o modo de aplicação no plano mental poderá estar a ser mal direcionado.

Leitura 4143–1

No plano mental, encontramos capacidades que permitem à entidade oferecer muito do que

pode ser útil aos outros na sua compreensão das relações com o próximo, assim como da sua ligação às influências espirituais que podem manifestar-se no plano material. No plano material, constatamos que as forças espirituais são a vida, o fundamento e a base de toda a atividade; o mental é o construtor; o físico é o resultado que provém dessa atividade no plano material ou carnal.

Leitura 4405–1

Nas forças físicas, mantém-te em boa forma — mantém a mente corretamente sintonizada, e a vida espiritual guiará todas as coisas!

Frequentemente, os indivíduos consideram que vida espiritual e vida mental são coisas separadas. Elas devem ser uma só — são uma só, mesmo quando os indivíduos tentam separá-las. O espírito é a vida, a força motriz, o que está por trás de toda a vida; e a mente — física e da alma — ou essa própria força espiritual, é quem guia e dirige — nem sempre protege, mas pode ser treinada para isso.

Por isso, procura primeiro o espiritual dentro de ti, e todas as coisas terrenas serão acrescentadas no seu devido lugar, associação e conexão.

Leitura 4609–1

Nas inclinações e condições presentes nas relações físicas com as forças universais, encontramos muito nesta entidade que é digno de estudo por parte daqueles que sustentam doutrinas sobre a continuidade da vida e sua relação com as diversas manifestações da entidade através das experiências no plano terrestre.

Ao fisiognomonista apresenta-se, no ser mental e físico da entidade ou corpo presente, prova positiva daquela lei que declara que a vida manifestada no plano terreno é, em primeiro lugar, vida espiritual, depois mental, e, por fim, física — sendo esta o resultado daquilo que foi edificado e que veio a manifestar-se, independentemente de como, muitas vezes, tenha sido mal aplicado ou mal direcionado em relação às condições ambientais ou hereditárias.

As vidas daqueles através dos quais o ser desta entidade se manifestou no plano presente estavam de acordo com essa mesma lei, e deram origem àquilo que — através das condições ambientais então existentes — proporcionou o canal para a manifestação dessa vida tal como foi edificada pela própria entidade, e que escolheu esse canal para se manifestar no plano terreno nessa etapa do seu desenvolvimento ou — como o homem diria fisicamente — nesse tempo.

Leitura 4722–1

(P) Algum conselho espiritual para o corpo?

(R) Desperta em ti mesmo as capacidades, as qualidades que o corpo pode experienciar através da atividade das forças espirituais em si, e que gerarão reações e produzirão os efeitos que se manifestarão no plano físico; pois o espiritual é a vida, o mental é o construtor, e o físico ou material é o resultado.

Leitura 4866–2
Conforme já foi indicado, isto deve ser considerado, à medida que o corpo busca desenvolver-se, em si mesmo, a partir das condições mentais e materiais nas suas próprias vivências — de acordo com o ideal que estabelece. Aquilo para o qual trabalha tem enorme influência sobre o que poderá ser chamado de sucesso completo, de desenvolvimento pleno para o corpo.

Pois o ideal que o corpo define — seja ele puramente material ou um equilíbrio entre espiritual, mental e material — determinará os seus resultados. Porque a atividade — seja ela material, mental ou espiritual — é o espírito com que uma entidade, um corpo, se envolve na sua ação.

Se a vida se tornar inteiramente mecânica ou focada apenas no material, então só o material será o resultado natural — e isso não trará contentamento, nem satisfará.
Se o ideal for definido como um eu equilibrado, sabendo que o espírito é a vida, e a atitude mental é o desenvolvimento — ou o construtor — então os resultados estarão em conformidade com a qualidade dessa atividade e dessas atitudes.

Leitura 5001–1
Estes são problemas que estás a enfrentar contigo mesmo no presente. Pois tiveste o mesmo companheiro naquela experiência.

Por isso, deixa que o dever proveniente do eu espiritual seja a influência orientadora. Pois a entidade encontra-se com um corpo com o qual pode conviver muito bem! Pode usar os seus próprios juízos, os seus próprios apetites, as suas próprias ações.

A mente torna-se outra coisa! E estas influências devem ser regidas por um propósito espiritual. Sabe que tudo é primeiramente concebido no espírito. Na mente, isso cresce até se tornar uma atividade — que se tornará criativa ou, em alternativa, gratificante apenas para o ego.

Leitura 5118–1
Antes desta, a entidade estava na terra da atual estadia. Daí as atrações que trouxeram a entidade ao ambiente presente. Pois a entidade é uma "sensitiva", como se revela na forma como estuda tanto a estrutura anatómica como a estrutura da mente. Não se dá ênfase suficiente ao espiritual, que é a fonte de tudo.

Pois o que surge na mente, na materialidade, deve ter sido primeiro criado no espírito. A Terra era, no princípio, sem forma e vazia. Assim também é a mente ou a matéria. Primeiramente, é desejo, consciência, fluido, gás. Une-se, torna-se, por assim dizer, um "sentir". Assim poderá também a entidade encontrar isso em si mesma. Estes temas são de particular interesse para a entidade.

Leitura 5502–3
(P) O que pode [257] fazer no seu dia-a-dia para mostrar-se mais aprovado perante o Dador destes dons?

(R) Estuda para mostrar-te aprovado diante de Deus, evitando as aparências do mal, sabendo que os atos da tua entrada e saída são reflexos do Deus que desejas servir. Se esse Deus for o dinheiro, o poder, a posição, a fama — então essas coisas devem refletir-se nas tuas ações e na tua vida. Assim como os feitos se manifestaram outrora, quando Abraão foi chamado a sair para formar um povo peculiar, uma nação distinta, assim também o corpo pode ouvir esse chamamento — como quando se oferecia no templo e se dizia: "O Meu povo tem-se desviado."

Mas, através da palavra aqui, do gesto ali, do preceito e do exemplo, poderão voltar a reconhecer Jeová no Seu Santo Lugar. É necessário que cada indivíduo dê a devida atenção aos seus próprios problemas, segundo o que lhe parecer necessário. Mas, à medida que uns e outros se firmem nas verdades do universo, poderão saber — através do que lhes foi revelado — que o espírito é a vida, o espírito de serviço é a força, e isso auxilia em todas as condições da experiência humana.

Leitura 5534–1

(P) Qual será a sua atitude quando regressar?

(R) Em resposta àquilo que é desejado em si próprio; pois o desejo tem uma natureza tríplice, e aquilo que é edificado em si encontra resposta no outro. E, à medida que exista o desejo sincero de construir no ser mental de qualquer um com quem tais relações tenham existido — como nesta condição —, isso será edificado. Pois a vida, em todas as suas fases, tem uma natureza tríplice: o espírito está disposto; a mente é o construtor; o resultado é aquilo que se manifesta nas condições materiais que rodeiam o corpo. A atitude, então, será aquela que foi edificada, que foi desejada em si, em relação ao outro.

Leitura 5642–3

Temos aqui o corpo — já o tivemos antes, como sabes. Agora verificamos que há melhorias nas forças físicas deste corpo desde a última vez que aqui esteve. Existem muitas condições a considerar no que respeita ao ser físico do corpo, e embora surjam de tempos a tempos elementos de natureza perturbadora e desencorajadora, essas crises [referindo-se aos ataques epiléticos] terão, por necessidade, de ser relegadas para segundo plano, e não se deve permitir que tais condições — apenas porque ocorrem ocasionalmente — dominem o ser mental.

Pois, embora as condições físicas sejam reações ao ser mental, é este que é o construtor. O físico é o resultado, e o espiritual edificará aquilo que for construído no ser mental. O resultado físico está então sujeito a influências exteriores — mentais, materiais e físicas. Estão a ser aplicadas neste corpo condições que, embora materiais, afetam o mental, e, estando este perturbado, geram desânimo. Este ser precisa de uma influência externa que ofereça o impulso certo de forma correlacionada, para que toda a reação física esteja alinhada com aquilo que o ser mental deseja que o corpo seja.

Sê, portanto, coerente — e persistente — na aplicação espiritual, mental e física de todas as condições que se relacionem com o corpo físico, com o corpo material, com o corpo mental. O espírito guiará e conduzirá pelo caminho correto. Pois somos um n'Ele, e apenas

nós mesmos podemos interferir com o desenvolvimento pleno. Então, mantém aquilo que já foi dado e sê paciente na prática do bem. Não te deixes vencer, mas vence o mal com o bem. Aplica isto no corpo — material, mental e fisicamente. Faz isso.

Leitura 5642–4

Mantém o inalante; mantém também as manipulações, tão frequentemente quanto for conveniente ao corpo. Fica ao ar livre. Não sobrecarregues a mente, mas pratica exercício físico suficiente para manter uma boa coordenação. E então encontraremos que o corpo se aproximará de uma condição quase normal. Mantém o mental em sintonia com o lado espiritual da vida, e lembra-te que o espiritual edificará aquilo que a mente alinhar para uma materialização no corpo. Pois as forças espirituais são as mesmas, dia após dia, até ao fim.

Leitura 5680–1

No desenvolvimento espiritual do ser: estas são das forças mais elevadas que chegam a todos. Pois, como se observa, embora o corpo físico se apresente como uma unidade, uma só entidade, é constituído pelo espiritual, pelo mental e pelo físico. O espiritual é o criador, o mental é o construtor, o material — o resultado de uma vida, de um pensamento, de uma ação; pois os pensamentos são atos, e podem ser milagres ou crimes na sua realização e nas suas consequências.

Leitura 5735–1

A vida é, assim, um caminho de continuidade; e a vida é tudo; e nenhuma parte da Vida é o todo. Pois a Vida é o que é dado pelo espírito; e a alma é o ser individual. O mental — seja de consciência sensorial, seja de consciência superior ou objetiva — é o construtor: e aquilo que é edificado, quer no corpo físico quer no corpo da alma, é o resultado.

Leitura 281–41

Todos vós vos sentis confusos, por vezes, sobre de onde viestes e para onde ides. Encontrais-vos com corpos, com mentes — nem todos belos, nem todos limpos, nem todos puros aos vossos olhos ou aos do vosso próximo. E há muitos que se preocupam mais com a aparência exterior do que com aquilo que motiva o coração na sua ação ou na sua busca. Muitos dizem que não têm consciência de possuir uma alma — no entanto, o simples fato de terem esperança, de desejarem coisas melhores, de conseguirem sentir tristeza ou alegria, indica uma atividade mental que se agarra a algo que não é temporal — algo que não desaparece com o último suspiro, mas que se conecta às próprias origens do seu início — à alma — aquela que foi criada à imagem do vosso Criador. Não o vosso corpo, não — nem sequer a vossa mente — mas sim a vossa alma foi criada à imagem do vosso Criador.

Leitura 361–9

Vive então de tal forma que possas sempre olhar cada homem nos olhos e ver o reflexo do teu Deus. Pois a alma de cada homem é a imagem do teu Criador.

Leitura 262–89

Comentando sobre o tema "Destino da Alma": Quando o homem se encontra na consciência de um mundo material, a materialidade, muitas vezes, naqueles de mente materialista,

obscurece a consciência da alma.
O homem, no seu estado anterior, ou estado natural, ou consciência permanente, é alma. Assim, no princípio, todos eram almas dessa criação, com o corpo como o do Criador — das forças do espírito que se manifestam utilizando-se delas nas várias fases ou experiências da consciência para a atividade.

Leitura 416–2
Sempre que há pensamento ou ação do corpo num determinado ambiente, cada uma dessas atividades deixa uma impressão na alma. Pois a alma é o corpo que vive para a eternidade, e é companheira do corpo físico apenas numa experiência específica ou individual.

Leitura 1587–1
Pois só no homem existe a alma como algo que não é apenas universal, mas individual; capaz de tornar-se como um deus, como um com as Forças Criativas.

Leitura 815–7
(P) Sendo a alma de cada indivíduo parte da Alma Una, a Grande Alma — ou o que Emerson chama de "a Sobre-alma" — por que razão, então, os seus impulsos em cada um de nós não são claramente e singularmente ouvidos? E o que significa a expressão "lição da alma" — como se a alma, em vez de ser o nosso guia e destino, precisasse de lições do próprio ser, da entidade encarnada?

(R) Para compreender isto plenamente, talvez fosse necessário todo o período de interpretação. Mas a entidade esquece que Deus, a Força Criadora, ao criar as almas — com os atributos da "sobre-alma" ou da Alma Una — dotou cada alma com livre-arbítrio, no seu percurso através do tempo e do espaço — sendo assim dotada de uma consciência, em qualquer dimensão de manifestação em que a alma se mova nesse período de expressão. Deus, a Causa Primeira, não quis que nenhuma alma perecesse, e, com cada tentação, providenciou um caminho, um meio de escape.

A entidade ou alma, em qualquer período dado de manifestação no tempo e no espaço, pode usar esses atributos dessa fase da sua consciência, no plano em que se move, conforme os ditames daquilo que a impulsiona — através da sua vontade.

Se a alma, em todos os períodos e manifestações, se mantivesse em perfeita sintonia com a "sobre-alma", ou com a Causa Primeira, ou com a Alma de onde provém, então haveria apenas uma contínua unidade com a Causa Primeira.

Mas quando uma entidade, uma alma, usa um período de manifestação — em qualquer plano de consciência — para a sua própria satisfação, então há necessidade de uma lição, de compreensão ou de interpretação por parte da alma, ou de tornar-se consciente do erro do seu caminho.

Qual foi, então, a causa primeira dessa consciência?

Foi o ato de comer, o partilhar do conhecimento: conhecimento sem sabedoria — ou aquilo que poderia trazer prazer, satisfação, gratificação — não à alma, mas às fases de expressão no plano em que a manifestação foi dada.

Assim, nas fases tridimensionais da consciência, tais manifestações tornam-se agradáveis ao olhar, agradáveis aos apetites do corpo. A interpretação dessa experiência, ou dessa primeira consciência de desvio da lei divina, é dada na forma do "comer do fruto da árvore do conhecimento".

Quem ou o quê causou isso, perguntas?

Foi aquela influência que se colocou, ou desejou colocar-se, em oposição à permanência da alma, ou da entidade, nesse estado de unidade.

Qual é, então, a causa primeira da expressão do homem?

Que ele possa conhecer-se como sendo ele mesmo — e ainda assim uno com o Pai; separado, mas tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Um, também o corpo, a mente e a alma de uma entidade podem estar unidos na Causa Primeira.

Leitura 900–17

(P) Foi afirmado que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é o espírito? O que é a força espiritual? É corpórea ou incorpórea? Onde podemos encontrar a força da alma no corpo — no cérebro, nos centros nervosos, ou onde?

(R) Existe uma diferença substancial entre as forças espirituais e as forças da alma, pois, como já foi indicado, há limites ou guardas estabelecidos para cada uma destas forças. As forças espirituais são a animação de todas as forças que dão e produzem vida, tanto em formas animadas como inanimadas. Os elementos espirituais tornam-se corpóreos quando falamos do corpo espiritual numa entidade espiritual — então composto por espírito, alma e superconsciência.

Nas forças da alma, e na sua habitação no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma — esse elemento em desenvolvimento — contido no cérebro, nos nervos e nos centros de todo o sistema. Quanto aos centros específicos, encontram-se mais próximos daqueles do sistema sensorial, falando em termos físicos.
Nestas condições, então, quando alma e espírito se separam das forças animadas de um ser humano, dá-se a inativação de todos os centros do sistema sensorial, juntamente com a perda de vitalidade do plexo solar e da glândula da medula oblonga — que controlam essas forças. E, assim, a vida extingue-se, pois alma, espírito e as forças superconscientes partiram.

Temos, então, o seguinte:

O elemento espiritual — a vitalidade — produz as forças motivadoras da entidade, quer físicas, quer espirituais. As forças espirituais são a vida, o princípio reprodutivo; a alma é o princípio do desenvolvimento.

Como temos exemplificado no corpo físico através do tecido nervoso: há o princípio da ação nervosa e o nervo em ação. Ou seja, na expressão de alguma condição que provoca sofrimento no corpo, o princípio ativo é o espírito. O nervo é a alma, no seu processo de desenvolvimento.

Leitura 1096–4

Não para que isto se torne um fardo, mas para que a entidade alcance uma compreensão mais perfeita:

Cada alma é uma porção do Divino. O que motiva esse corpo-alma é o espírito da divindade. A alma é companheira, é uma influência motivadora nas atividades de uma entidade ao longo das suas experiências em qualquer esfera de consciência onde ela atinja perceção.
Por isso, cada alma é um universo em si mesma.

Esta entidade encarnou durante as primeiras atividades de Assuero — Xerxes, como o chamaram os gregos — para que, durante essas experiências, se cumprissem as promessas feitas a um povo peculiar.

Assim, cada alma encontra-se sempre nas mãos de uma Inteligência viva, de um Deus vivo. Não que a entidade não possua livre-arbítrio, mas ela — enquanto entidade ou alma — desenvolve-se ou para uma unidade com essa Consciência Universal, ou em oposição a ela. Por vezes, pode haver paralelismo de propósitos. Pode haver experiências em que esta ou aquela entidade se afaste, num desvio, da Consciência Universal.

Nessa experiência — embora diminuída por aqueles que estavam envolvidos no desenvolvimento do ego pessoal — as atividades da entidade mantiveram-se paralelas à universalidade do amor, ao sustentar aquilo que elevava as atividades dos outros para algo que clama por expressão: que todas as almas, homens e mulheres, se apresentam como uma só perante essa Consciência Universal, esse Trono de graça e de misericórdia, que trouxe as almas dos homens à materialidade do corpo, para que pudesse haver uma consciência cada vez maior da sua relação — sim, da sua ligação — com essa fonte de retidão, justiça, misericórdia, paciência, longanimidade e amor.

Assim, a entidade, nessa experiência específica, viu-se a defender a causa daqueles que, devido à timidez das suas expressões, foram mantidos na condição de a mulher ser o "vaso mais fraco". Contudo, nessa mesma atividade emergiu a expressão que atingiu o seu clímax quando a virgem deu à luz Aquele que se tornou o Salvador dos homens!

Em tais contextos de egotismo, de faltas e de julgamentos, a entidade ofereceu àqueles povos — e ao mundo — um exemplo concreto da libertação das almas daqueles que, mesmo estando fisicamente ligados aos detentores do poder, procuram — nas suas individualidades, nas suas almas, nas suas entidades — expressar-se no mundo material. Assim, ao aplicar isso no presente, surgem naturalmente questionamentos dentro de si: porquê, como é que esta entidade volta a manifestar-se e a procurar expressão, quando nas atividades da Terra estão a ser colocados os pensamentos dos filhos dos homens e as capacidades das filhas dos homens? Para que novamente se possa dar expressão à liberdade da alma, mesmo sob as leis que foram criadas pelo homem — pois essas não são as leis do Amor Universal.

Leitura 2834–1
Sabe, antes de mais, que cada alma é uma manifestação de uma influência na Terra que podemos chamar de um filho de Deus. Assim, há a necessidade de que cada alma reconheça a relação que tem com essa força ou poder na Terra, e se comporte de forma a ser digna da graça concedida pela Força Criadora.

Leitura 2879–1
O homem encontra-se como corpo, mente e alma. O corpo é evidente. A mente, por vezes, compreende-se. A alma, ou a parte espiritual, é algo que se espera — e só pode ser discernida através da consciência espiritual.

Leitura 3062–2
Pois a alma é igual à consciência universal ou ao propósito universal, ou à consciência divina — como poderá ser chamada — e, como tal, é parte de tudo o que experienciou; tendo influência sobre tudo isso e sendo por isso influenciada, conforme a vontade da entidade.

Leitura 3559–1
Há corpo, há mente, há alma. Cada um tem os seus atributos, cada um tem as suas limitações. A alma, num mundo material, é controlada pela mente e pelo corpo.

Leitura 3744–2
(P) O que é a alma de um corpo?
(R) Aquilo que o Criador deu a cada entidade ou indivíduo no princípio, e que está em constante busca do lar ou lugar do Criador.

Leitura 3744–4
O estudo, do ponto de vista humano, do subconsciente, do subliminar, do psíquico, das forças da alma, é — e deve ser — o grande estudo da humanidade. Pois será através de si mesmo que o homem compreenderá o seu Criador, ao compreender a sua relação com Ele — e essa compreensão só poderá surgir através de si mesmo, e essa compreensão é o conhecimento aqui transmitido neste estado.

Leitura 487–17
O que é, então, pergunta a entidade, uma alma? Como se parece? Qual é o seu plano de experiência ou de atividade? Como se pode encontrar uma?

Não pode ser separada do mundo material do seu lugar de habitação no corpo físico, mas a alma vê através dos olhos do corpo — lida com as emoções através do tato — pode tomar consciência através dos fatores em cada sentido, e assim acrescentar ao seu corpo tanto quanto os alimentos do mundo material contribuem para o crescimento do corpo físico onde a alma habita e efetivamente reside na sua passagem ou atividade em qualquer fase individual de uma experiência na Terra.

Leitura 2079–1
Uma entidade, ou alma, é uma centelha — ou uma porção — do Todo, a Causa Primeira; sendo, assim, co-participante com essa Causa Primeira, ou Propósito, que é a influência ou força criativa manifestada na materialidade.

Cada entidade, cada alma, é dotada de livre arbítrio; essa é a força que lhe confere a capacidade de ser a própria lei e, ao mesmo tempo, agir em conformidade com um propósito universal.

Leitura 2283-1

Sabei que sois uma alma, e não apenas que alcançais uma; pois a atividade espiritual provém da Força Criadora e, como tal, é eterna.

Leitura 3003-1

Tal como já foi vivenciado no eu mental, há tanta razão para se refletir sobre a origem da alma como sobre o seu destino. Pois, se a alma é eterna, então sempre existiu — se sempre há de ser. E essa é a base, ou pensamento da Força Criadora, ou Deus. Ele sempre foi, e sempre será. E os indivíduos, como Seus filhos, são parte dessa consciência. E foi para esse fim que Ele veio à Terra: para que nós, enquanto entidades-alma, nos possamos conhecer como seres individuais, e ainda assim uno com Ele; tal como Ele, o Mestre, o Cristo, conhecia a Si mesmo como sendo Ele próprio e ainda assim uno com o Pai.

Eis, assim, o propósito da manifestação no plano material: para que possamos aqui aplicar um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, a fim de nos tornarmos semelhantes a Ele.

E assim como a entidade, ao longo das suas experiências, viu e auxiliou outros na aplicação dos seus esforços e capacidades para se tornarem cada vez mais conscientes das suas relações com as Forças Criadoras, ou Deus, assim também poderá a entidade — conforme Ele disse — com paciência, tornar-se ciente da sua alma.

Pois, como indicado na consciência tridimensional — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — tempo, espaço e paciência — corpo humano, mente e alma — todos se correspondem mutuamente. Daí a primeira lei: "O meu espírito dá testemunho com o teu espírito." Estes tornam-se, então, os primeiros princípios na análise que esta entidade faz de si mesma e da sua atividade na Terra.

Tal como foi indicado em certos períodos, recordai — como foi dito — que não é por terdes nascido em Maio, ou a 4 de Maio, que tal ou tal coisa vos aconteceu. Pois, sendo vós como um corpúsculo no corpo de Deus, sois dotados de livre-arbítrio — e, assim, cocriadores com Deus. Assim, o universo suspendeu-se, por assim dizer, para que pudésseis manifestar-vos num certo período que havíeis atingido através da vossa atividade na Terra. Pois, conforme Ele revelou em todos os tempos e lugares, o tempo tem de se cumprir. A experiência de uma entidade individual tem de ser completada antes que a entidade possa ser apagada ou venha a integrar plenamente a irmandade com maiores capacidades, ou aplicações superiores de si mesma na criação ou conclusão do que foi iniciado.

Leitura 5159-2

Pois apenas o espírito e a alma são eternos, mas são tão reais como corpo nos reinos eternos quanto o corpo físico é corpo no reino material.

Leitura 5330-1

Pois a alma é eterna e, se a entidade analisar a sua própria natureza, verá que é corpo, mente e alma. A alma anseia por interpretações espirituais, compreensão mental e harmonia e repouso físicos. Estes são aspetos da experiência de toda a alma. Todo o ser busca descanso, quer jovem quer idoso, e ainda assim o corpo físico, tal como os dos outros, necessita de repouso e recuperação.

Leitura 5749-3

[Contexto: Leitura para o Segundo Congresso Anual da A.R.E.]

(P) Explicai a lei da linha de demarcação entre alma e espírito.

(R) São um só, e contudo distintos — tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um, e ainda assim manifestação de uma força capaz de se manifestar nos diversos planos de desenvolvimento.

A alma é um ser individual, uma individualidade, que pode crescer até se tornar uno com o Todo, ou separar-se dele.

O espírito é a influência impulsionadora do infinito, ou a única fonte criadora, força que se manifesta. Assim, encontramos que, no plano físico, buscamos a manifestação da alma conforme o espírito a impulsiona em atividade.

Leitura 5753-1

[Contexto: Leitura proferida no Segundo Congresso Anual da A.R.E. sobre reencarnação]

A alma, uma entidade, é tão real como uma entidade física, e está tão sujeita a leis quanto o corpo físico o está no mundo material e aos seus elementos!

O fogo queima a alma ou o corpo físico?

Contudo, o próprio ser pode lançar-se a si mesmo num elemento de fogo ao fazer aquilo que a alma sabe ser errado!

O que torna algo certo ou errado? Uma comparação entre aquilo que a alma sabe que está em conformidade, ou em oposição, com a consciência que lhe deu existência.

Leitura 5405-1

A administração de sedativos, ou de certos tipos ou categorias de tratamento, destruiu a capacidade do eu físico de responder à bondade. Pois, como pode ser constatado na experiência de toda a alma humana, a alma responde a todos os frutos do espírito da verdade, mesmo quando a mente e o corpo não o fazem. Mas sabei que a mente, na materialidade, é a construtora. Assim, com a aplicação correta — ou direta — dos princípios da verdade espiritual — paciência, longanimidade, mansidão, bondade, amor fraterno — pode haver auxílio.

EVOLUÇÃO E DESTINO DA ALMA

Leitura 518-2

(P) É destino das almas que estavam unidas no princípio voltarem a unir-se? Ou podem escolher de outro modo?

(R) Podem escolher de outro modo.

(P) Estavam unidas por um determinado propósito; é isso que as atrai mutuamente?

(R) Unidas; por um propósito.

Leitura 900–20

(P) É destino de toda entidade espiritual tornar-se eventualmente una com Deus?

(R) A menos que essa entidade deseje o seu próprio banimento. Conforme foi dado ao homem, na concessão da alma, foi-lhe dado também o livre-arbítrio, com o qual se pode manifestar enquanto entidade, seja espiritual, seja material. Com esse livre-arbítrio, a entidade, quer espiritual quer física, pode banir-se a si mesma. É uma questão de conformidade com a lei; como foi dito, o inferno foi preparado para Satanás e os seus anjos, e contudo Deus não desejou que nenhuma alma perecesse. Ao conceder o livre-arbítrio à Sua criação, o homem, Deus deu-lhe a possibilidade de ser uno com Ele, oferecendo-lhe o privilégio de exercer a sua (do homem) vontade, ou a Sua (de Deus), para ser uno com Ele. Quanto ao destino, significando uma lei, trata-se da conformidade com uma lei, estando destinado a ser sujeito ou a ser a própria lei. A destruição dessa lei contribui para a destruição da própria ordem.

Leitura 826–8

(P) Deve cada alma continuar a reencarnar na Terra até alcançar a perfeição, ou existem almas perdidas?

(R) Pode Deus perder-se a Si próprio, se Deus for verdadeiramente Deus — ou é submerso, ou, como foi dito, absorvido na alma universal ou consciência? A alma não se perde; o que se perde é a individualidade da alma que se separa de si mesma. A reencarnação, ou as oportunidades, são contínuas até que a alma, por si só, se torne uma entidade completa ou se tenha submergido.

Leitura 900–59

(P) Explicai os diferentes ambientes que o indivíduo atravessa antes de alcançar o plano terrestre, durante a sua passagem pela Terra e após.

Leitura 900–59

(R) A entidade individual, antes de entrar no plano terrestre, possui apenas uma relação espiritual com as Forças Universais, trazendo consigo uma alma por formar, que deverá ser moldada, através dos ambientes da criação, de modo a igualar-se ao que foi criado, sendo-lhe concedido o livre-arbítrio quanto à forma como esse desenvolvimento deverá ocorrer. Antes de entrar no plano terrestre, por sua própria escolha ou livre-arbítrio, desenvolve-se através das esferas que escolhe para a sua evolução. No plano terrestre e nas esferas que o compõem, torna-se então sujeita às leis dessa esfera em que escolheu permanecer, atravessando-a com o impulso de desenvolvimento que assumiu desde o princípio, sujeita ao ambiente por onde passa, para efeito do seu crescimento. E, conforme foi dito, toda força espiritual e da alma é proveniente do Criador, sendo concedida ao indivíduo, o que o torna ou faz dele um ser individual, para ser usada conforme este entender. Tal como ilustrado

pelo que foi dado por Aquele que mostrou o caminho, os talentos são concedidos a cada entidade como sendo de sua própria criação, mediante o seu uso, sendo todos iguais no início.

À medida que o desenvolvimento prossegue, a entidade, quanto mais se aproxima do Todo, mais se torna una com o Criador e mais próximo está o aperfeiçoamento, pois toda a lei visa a união com o Criador.

Contudo, nunca perde a sua identidade, pois esta foi-lhe concedida desde o princípio, tornando-se una com o Criador como cada unidade do sangue constitui parte do ser terrestre durante a sua jornada terrena. Encontramos no homem todos os elementos e representações de como a entidade é una com o Criador e, possuindo vontade própria, pode torná-la una com o Criador — com todos os atributos de um criador — ou pode rebelar-se contra esse elemento.

Leitura 2067–1
Pois, enquanto existe evolução física, existe também crescimento da alma — não uma evolução, mas uma tomada de consciência nas coisas materiais.

Leitura 2079–1
Na verdade, cada entidade, cada alma, encontra-se em processo de evolução rumo à Causa Primeira. Muito se transforma em evolução — muito pode tornar-se involução.

Leitura 3357–1
Verificamos que os aspetos astrológicos pouco significam para a entidade, embora cada um tenha o seu lugar, sendo, como foi indicado, relativo. Nenhum impulso ultrapassa a vontade da entidade individual, esse dom vindo das Forças Criadoras que distingue o homem, até mesmo o Filho do homem, do restante da criação. Assim, é feito para ser eternamente uno com o Pai, conhecendo-se a si mesmo como sendo ele próprio, e ainda assim uno com o Pai, sem nunca perder a identidade. Pois, perder a identidade é verdadeiramente a morte — a verdadeira morte — a separação da Força Criadora. A alma nunca pode perder-se, pois retorna à Força Una, mas pode já não reconhecer-se como sendo ela mesma.

Leitura 3744–2
[Contexto: Série de leituras sobre fenómenos psíquicos]
(P) A alma morre alguma vez?

(R) Pode ser banida do seu Criador, não morrer.

(P) O que significa o banimento de uma alma do seu Criador?

(R) Trata-se da vontade, conforme concedida no princípio, de escolher por si mesma, tal como no plano terreno; toda matéria insuficiente é lançada para Saturno. Para que aí possa "trabalhar a sua salvação", como é dito nas Escrituras. A entidade ou indivíduo bane-se a si mesmo, ou à sua alma, que é a sua própria entidade.

Leitura 3744–4

[Contexto: Série de leituras sobre fenómenos psíquicos]

(P) A teoria darwinista da evolução do homem está correta ou errada? Dai uma resposta que possa iluminar o público sobre este tema da evolução.

(R) O homem foi criado no princípio como governante sobre os elementos preparados no plano terrestre para as suas necessidades. Quando o plano se tornou tal que o homem podia ser sustentado pelas forças e condições presentes na face da Terra, o homem surgiu, não a partir do que já havia sido criado, mas como Senhor sobre tudo o que foi criado. E no homem encontra-se, no homem vivo, tudo aquilo que pode ser encontrado externamente em todo o mundo, em todo o plano terrestre. Além disso, a alma do homem é o que o coloca acima de todos os reinos animal, vegetal e mineral do plano terrestre.

O homem não descendeu do macaco, mas evoluiu — ressurgiu, por assim dizer, de tempos a tempos, aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, e linha e linha sobre linha.
Em todas as épocas, encontramos este desenvolvimento — dia após dia, ou seja, uma evolução como é manifestada pelas forças que o próprio homem colocou em ação, como sendo a melhoria gradual sobre aquilo que ele próprio criou, visando suprir certas necessidades do funcionamento da força da vontade humana, sendo sempre esse o elemento que supre essa necessidade, seja de sustento ou de outras funções individuais. Isto torna-se então o expoente da força como o Criador o fez, para o mundo, e para as necessidades e condições. A conformidade do homem com essas leis aproxima-o gradualmente do desenvolvimento necessário para responder às exigências do local ou esfera em que se encontra. Assim como:

As necessidades daqueles que vivem em regiões do norte não são as mesmas daqueles que vivem em zonas tropicais. Daí que o desenvolvimento ocorre de forma a responder às necessidades nas várias condições em que o homem se encontra. Ele apenas utiliza as leis que existem eternamente no plano, tal como é dado no princípio da relatividade — as necessidades resultam de uma relação para outra.

A teoria é que o homem evoluiu, ou houve uma evolução, a partir da Causa Primeira na criação, e que essa evolução surge para responder às necessidades humanas. A preparação para essas necessidades tem decorrido há muitos e muitos milhares, milhões de anos, como é conhecido neste plano, para suprir as necessidades da humanidade nos séculos e milénios vindouros.

O homem é homem, e representa a ordem de criação de Deus, sendo representante do Pai, tal como o Filho, que tomou a forma de homem — o mais elevado da criação neste plano — e tornou-se para o homem esse elemento que mostra e mostrará, e continuará a mostrar, o caminho, o caminho direto, a vida, a água, a videira, para o eterno, quando guiado e mantido dessa forma.

(P) De onde vem a alma e como entra no corpo físico?

(R) Ela já está lá. "E Ele soprou nas suas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente." O fôlego, o éter das forças que entra no corpo humano ao nascer, inspira o

fôlego da vida, tornando-se alma viva, desde que tenha alcançado o grau de desenvolvimento na criação em que a alma possa entrar e encontrar alojamento. Todas as almas foram criadas no princípio, e estão a encontrar o caminho de regresso à sua origem.

(P) Para onde vai a alma quando está completamente desenvolvida?

(R) Para o seu Criador.

Leitura 136–83

(P) Agora, é possível que o ego regresse ao plano físico sem passar pelo processo do nascimento?

(R) Isso depende não apenas do desejo mental e espiritual do ego, mas também do desejo daqueles que estudam as impressões que não foram apagadas na Terra. Quando estes se tornam um, podem trazer à existência essa entidade de tal forma que seja vista, sentida, ouvida, e, em tal circunstância, pode haver frequentemente perigo, a menos que seja compreendido. Nisso, o plano físico ativa as forças espirituais, conforme se manifestam em cada entidade ou alma no corpo; à medida que se move de esfera em esfera, procura o caminho para casa, para o rosto do Criador, do Pai, da Causa Primeira, da Força Toda-Infundente que se manifesta. À medida que os vínculos de esfera para esfera se afastam, o eu perde-se nesse alcançar de uma aproximação cada vez maior, que constrói uma forma manifestada, seja nas Plêiades, em Arcturus, em Gémeos, na Terra, em Arcturus, Vulcano ou em Neptuno, e busca atrair o que foi experienciado através da esfera — passando então como luz, um raio que não termina, vivendo eternamente, até se tornar uno em essência com a fonte da luz.

Assim é a entidade, que se move de esfera em esfera. Acaso não lestes: "Não sabeis que deveis nascer da água e do espírito?" A água, no material, é a Mãe da vida; o Espírito, o Pai, ou aquele que move para trazer vida. Será então possível que um homem, sendo velho, volte ao ventre materno e nasça novamente? É necessário que nasça da água e do sangue. O sangue, manifestação da força pela qual a vida se manifesta nas suas várias formas. A água, a força purificadora, conforme se transita de experiência em experiência.

Leitura 212–1

(P) Como poderá este corpo melhorar a sua condição espiritual em benefício do seu corpo?

(R) Compreendendo-se a si mesma e aos seus impulsos. Assim poderá ver o que é necessário corrigir ou modificar nas condições existentes; pois cada condição na vida — física, mental ou espiritual — deve ser enfrentada. O adiamento apenas torna as condições mais difíceis de serem superadas.

Leitura 238–2

Ao entrar nesta experiência presente, observamos, astrologicamente, a entidade sob a influência de Júpiter, Mercúrio, Vénus e Úrano. Na aplicação da entidade e na sua vivência no plano terrestre, pouco significariam estas influências, se fossem avaliadas apenas do ponto de vista astrológico; pois, frequentemente, as experiências nos vários estágios de desenvolvimento, através das vivências em diversas esferas, produzem efeitos distintos,

conforme aplicáveis a cada indivíduo e à forma como exerce o seu livre-arbítrio.
Não que o livre-arbítrio alguma vez seja retirado a uma entidade individual, mas o que é construído em cada experiência deve ser por ela enfrentado, e apenas tornando a sua vontade una com a Energia Criadora Divina, e tornando-se uno com esta, poderá a entidade evoluir em qualquer vivência. E, nesta entidade, observam-se muitos progressos e também muitos retrocessos.

Leitura 243–10
Trata-se de uma pessoa com facilidade para fazer amizades, e com igual facilidade para as perder; contudo, há amizades que são formadas e que promovem uma melhor compreensão nas experiências, e é nas forças de Vénus que surge o amor inato na vivência desta entidade. Através de todas as vicissitudes da vida, isso permanece, pois a entidade adquiriu muito que se relaciona com o que foi dito — "Há amigo mais chegado do que um irmão", e "Aquele que for bondoso com os mais pequenos destes, os meus pequeninos, é maior do que aquele que conquista uma poderosa cidade."

Tais fundamentos, conservados na consciência da entidade, edificarão aquela Consciência Crística que liberta todos; pois n'Ele está a vida, e Ele é a luz que brilha nos lugares escuros, até aos recantos da Sua própria consciência, promovendo aquilo que expulsa o medo. (Pois o medo é a primeira consciência da entrada do pecado; aquele que se deixa dominar pelo medo perdeu a consciência da sua própria herança junto do Filho; pois somos herdeiros, por Ele, desse Reino que está para além de tudo o que causa temor ou dúvida no coração. Assim, pelos recantos do coração, buscai o que vos causa medo, expulsai-o — e só Ele poderá guiar.)

Leitura 254–68
(P) Submetida pelo Rev. W. [pastor presbiteriano]: Qual é o ponto de contato direto e imediato entre o Deus pessoal e a alma, do qual a alma tem consciência e certeza?

(R) Tal como os filhos e filhas de Deus são pessoais, individuais, com os seus muitos atributos, características, personalidades ou individualidades, assim também (sendo eles reflexos d'Aquele de quem emanaram — o seu Criador) o Criador deve ser individual, com os seus atributos e personalidades. E, ainda assim, preenche toda a vida, manifestando-se no reino espiritual, no reino da alma ou na casa temporal — a morada da alma por um dia. Assim como a alma busca aquilo que sustenta o corpo — como o alimento é para o corpo em crescimento — assim são procuradas as palavras da verdade (que são vida, que são amor, que são Deus), que promovem o crescimento, tal como a digestão dos alimentos materiais no corpo promove o crescimento físico. Esse crescimento pode não ser sentido na consciência material, mas é vivenciado pela consciência da alma, que assim se habilita a usar os atributos do alimento da alma, tal como o crescimento corporal permite o uso das forças musculares ou atributos do corpo físico.

Onde está o contato?

À medida que O buscais, o semelhante atrai o semelhante. Pois sois co-laboradores com Ele, se tiverdes revestido a totalidade do Seu amor na vossa própria vida.

Alimentai-vos, pois, dos frutos do espírito: amor, esperança, alegria, misericórdia, longanimidade, fraternidade — e o contato, o crescimento, tornar-se-ão visíveis; e na consciência da alma surgirá a perceção da personalidade de Deus em vós!

Leitura 257–123

(P) Peço conselhos sobre o meu progresso ou retrocesso espiritual durante o ano de 1933.

(R) Isto pode ser melhor feito interiormente, nos modos que já foram frequentemente delineados para ti; ou seja: Quando penetrares no teu íntimo e te aproximares do Trono da graça, misericórdia, amor e esperança, há em ti algo que impeça a tua oferta ou a busca do melhor junto desse Trono de graça?

Não se torna então necessário que tais impedimentos sejam primeiro afastados? Tal como foi dito nos tempos antigos: Quando levares o teu sacrifício, esperando receber desse Trono de graça a misericórdia e a esperança desejadas, demonstraste tu misericórdia? Mostraste amor? Foste atencioso nas tuas atividades, nas tuas relações com cada indivíduo, quer amigo, quer adversário?

Pois Deus não faz aceção de pessoas; antes:
Aquele que se mostra impetuoso, a esse Ele se revela impetuoso. Aquele que se mostra pequeno, a esse Ele se revela pequeno (no seu próprio íntimo). Da forma como um indivíduo se mostra digno ou indigno, assim se manifesta o resultado na sua consciência ativa.
Pois, como tantas vezes te foi dito, conhece-te a ti mesmo e aquilo em que crês; e a quem te diriges para ajuda, conselho e orientação.

Porque uns poucos anos neste mundo físico pouco são comparados com a eternidade. Não sejas impaciente com aqueles que, mesmo involuntariamente, te impedem de alcançar certos prazeres mundanos; mas sabe que aquele que procura cumprir os desígnios das Forças Criadoras de forma construtiva satisfaz aquilo que é o desenvolvimento da alma. Pois a alma busca crescimento; tal como a verdade, a vida e a luz existem em si mesmas. Deus é, e assim o são a vida, a luz, a verdade, a esperança, o amor. E aqueles que permanecem nesses princípios, crescem. Os que permanecem nas sombras da noite, ou nas condições que produzem os frutos contrários a esses, não crescem.

Leitura 262–24

(P) "Todas as grandes coisas crescem lentamente."

(R) É pura verdade! Pois, como tantas vezes foi afirmado, a alma cresce com aquilo de que é alimentada. A alma do homem é, então, a maior de todas as criações, pois é una com o Pai. Pouco a pouco, linha sobre linha, aqui um pouco, ali um pouco — assim é o modo do crescimento, para que a alma se torne una com Ele. Não percais aquilo que foi dado por Ele, o maior de todos os que proclamaram a verdade — que não apenas é uno com Ele, mas também é individual em si! Não é o todo, mas é igual ao todo — por ser uno com Ele. Vós, então, não sois estranhos — sois os Filhos do Santo.

Leitura 263–4

A entidade esteve entre aqueles que participaram na rebelião de Ibex, formando

associações e vínculos que mais tarde sustentaram atividades prolongadas contra o retorno do sacerdote ou das ações do rei durante essa experiência. A entidade teve ganhos e perdas nessa vivência, pois com o início das purificações nos templos, com o rejuvenescimento do sacerdote e das ações de indivíduos que promoviam o ensino desses princípios em diversas atividades, a entidade tornou-se uma das primeiras enfermeiras treinadas.

E nesta jornada poderia a entidade ter construído uma vida de serviço num grau que poucos teriam igualado. Tal exigia auto-sacrifício; o qual, por experiências anteriores, a entidade não fez. Tais aspetos podem ser agora desenvolvidos por si, de modos e formas que promovam o progresso e desenvolvimento nesta existência.

Leitura 264–31

Então, a entidade encontrava-se equilibrada em corpo, mente, e era uma auxiliar ou colaboradora para os que viviam naquela localidade e ambiente — até que alguém que passou pela terra, sob o nome de Bainbridge, desviou a entidade dos seus propósitos morais e espirituais nessa experiência; e surgiram dificuldades motivadas por rancores, por se colocar na posição de não se considerar como sendo conduzida, mas de culpar constantemente o companheiro pelas perturbações mentais, físicas e nos relacionamentos, e pelos acontecimentos dessa vivência.

Contudo, na parte final — quando houve uma ponderação dos princípios provenientes da influência do companheiro, já presente na experiência atual, em relação às leis mentais, materiais e espirituais — a entidade serenou e obteve ganhos a partir da experiência, contribuindo muito para o seu próprio desenvolvimento graças a essa vivência.
Na presente existência, muitas das associações dessa vivência influenciam os aspetos mentais, físicos e espirituais do corpo; como pode ser verificado pela própria entidade ao analisar tais elementos.

Leitura 264–45

Ao oferecer aquilo que poderá ser útil neste momento, que possa surgir, juntamente com a consciência da mente consciente, através da mensagem espiritual que poderá ser transmitida, a compreensão de que, ao aplicar lições espirituais aos fatos materiais, é necessário que a mente-corpo e a mente-alma estejam unificadas.

Houve, conforme foi indicado para este corpo, períodos de desenvolvimento mental e espiritual para esta entidade; bem como períodos em que ocorreu uma má aplicação para o melhor desenvolvimento do corpo físico. Todavia, estas situações devem ser encaradas como necessárias para a experiência da alma, a fim de que ambas — corpo e alma — possam verdadeiramente tornar-se uma só. Com efeito, a consciência propicia, primeiramente, as atitudes corretas da mente-alma, da mente consciente de uma entidade, sendo que o ressentimento, em qualquer forma, se torna um obstáculo ao desenvolvimento mais pleno do ser como um todo, ou da própria alma.

Importa igualmente compreender que a brandura, a gentileza, uma palavra suave — mesmo perante a cólera e o ressentimento, ou quando surgem sentimentos oriundos de qualquer

experiência que se manifestem em palavras ríspidas, em ressentimento de qualquer tipo — não fazem senão criar condições tais que o ser inteiro se torna dominado pelo medo e pela insegurança.

Para que haja uma maior consciência nas forças físicas do corpo, deve manter-se essa construção constante a partir do interior, tornando a mente consciente e a mente da alma cada vez mais alinhadas num só propósito ou desejo. E as expressões disso estarão em maior conformidade com o desenvolvimento construtivo e criativo em si mesmo, e no que de si é emanado.

Leitura 264–45

(P) Quais são as minhas capacidades, no meu ser inato e na alma, que permanecem latentes, e como poderei desenvolvê-las e usá-las corretamente?

(R) Isto foi repetidamente comunicado ao corpo. A capacidade de analisar aqueles que, nas suas vidas, enfrentam influências semelhantes de rebeldia, nas suas diversas experiências. E à medida que a mente-corpo, a mente-alma e a entidade como um todo capacitam outros, assim também se capacita a si mesma para ver, para saber, que de cada fase da experiência surge uma consciência espiritual mais profunda, e com ela, a devida avaliação e interpretação da atividade mental e da alma num corpo.

Será a força motivadora da alma ou do espírito, no seu crescimento, mais expressiva da influência de Deus num elemento do que noutro? Todos demonstram a Sua obra. Apenas o ser humano, por si mesmo e através de si, afasta tal influência, entregando-se à autoindulgência ou à busca do engrandecimento pessoal, e acaba por atribuir avaliações incorretas a diferentes aspetos da vida. Mas se a entidade procurar, e continuar a procurar, a luz do Seu amor purificará cada vez mais o corpo, a mente e assegurará o crescimento da alma.

Leitura 275–11

Na encarnação anterior a esta, encontramos a entidade na terra da atual nacionalidade, durante aqueles períodos agitados em que ocorreram invasões e ataques por parte de povos que procuravam desalojar os colonos desta nova terra. A entidade era natural desta terra — ou nascida de entre os primeiros colonos — e foi conhecida pelo nome de Zangrill. Nesta experiência, a entidade adquiriu diversas competências, especialmente no que respeita à aplicação manual na decoração, costura, tricotagem ou fiação, e em atividades associadas à preparação rudimentar de vestuário, o que lhe despertou especial interesse.

Também obteve ganhos no que toca à influência religiosa, não apenas de forma imaginativa, mas igualmente por meio da aplicação pessoal nas relações entre indivíduos. Para esta entidade, mais do que as afirmações, são as ações que revelam a verdadeira influência que alguém poderá exercer ou pretender exercer sobre ela. Assim, belas palavras têm pouco significado para a entidade — embora os modos e comportamentos dos outros exerçam sobre ela grande influência.

Na vida anterior a esta, encontramo-la na terra atualmente conhecida como Egipto, durante o período de Ra Ta, quando houve uma profunda compreensão — expressiva e

significativa — da relação do homem com o seu Criador e com os seus semelhantes. Nesta primeira escola, estabelecida com fins curativos e preventivos, a entidade desempenhou funções de assistente junto daqueles que ministravam cuidados. Era conhecida pelo nome de Ai-Si.
Através dessa experiência, a entidade desenvolveu-se significativamente, tendo criado inúmeras combinações alimentares para aqueles que recuperavam de febres, feridas de batalha e outras condições associadas ao desenvolvimento interior do ser humano. O que então foi adquirido poderá, no presente, ser novamente aplicado nessa mesma direção, constituindo esse o campo apropriado para o desenvolvimento.

Contudo, a união conjugal ou o envolvimento com o sexo oposto não deverá ser considerado com frequência antes de a entidade ultrapassar os vinte e oito anos, pois os desenvolvimentos na mente-corpo e no corpo físico devem primeiro consolidar-se. Uma vida de serviço útil deve ser primeiramente estabelecida, para que a entidade possa alcançar mais plenamente os seus objetivos nesta vida.

Leitura 275–33
Assim, a entidade poderá, no presente, ao sintonizar-se através dos seus exercícios musicais, despertar dentro de si essas capacidades latentes que permitem a sintonia com a alma — com o eu interior que foi construído. Pois, à medida que o indivíduo se sintoniza com aquilo que já alcançou, mesmo que por breves instantes, desperta-se a capacidade de reconhecer aquilo que já foi vivido e compreendido por meio da experiência.

(P) Existe alguma sugestão que possa ajudar a entidade no seu progresso espiritual e psíquico?

(R) Conforme já foi indicado, à medida que a entidade se volta cada vez mais para a música como meio de se sintonizar (sendo a música o momento de meditação, o período de oração para a entidade), tornam-se possíveis as atividades de Ai-Si, conforme descrito.

Leitura 423–3
Relativamente às capacidades no presente e ao que poderá vir a alcançar, e como:
Tal como foi observado nas experiências passadas, sempre que ocorreram atividades que exemplificaram as chamadas virtudes na conduta humana, houve para a entidade um desenvolvimento mental e espiritual, e uma evolução nas suas relações, no sentido da atividade da própria alma.

Com efeito, apenas ajudando os outros é que a alma pode avançar no seu caminho de desenvolvimento, com vista a cumprir o propósito pelo qual encarnou na experiência material terrena (e como a entidade descobre e procura saber com que propósito entrou nesta jornada atual, nas circunstâncias presentes):

Que se possa manifestar na carne aquilo que foi conquistado nos corpos mental e anímico ao longo das suas jornadas na Terra. Pois só através de atos manifestos que aproximem a alma da fonte de onde provém poderá surgir a consciência de si — e em si — em união com as Forças Criativas ou Deus na Terra.

No presente, a entidade possui, então, a capacidade de influenciar grupos e indivíduos quanto à sua correta relação com as condições materiais da Terra, no que respeita ao seu desenvolvimento mental e espiritual, bem como aos aspetos mais materiais da vida. Ainda assim, a maior alegria e desenvolvimento poderão advir da manifestação dessas virtudes que foram demonstradas pela entidade na Terra — na tolerância, na convivência mais próxima que revele amor, paciência, verdade, vida e luz; pois vida e luz são manifestações de Deus na Terra.

Leitura 476–1
Ao considerar os aspetos astrológicos e numerológicos, verifica-se alguma confusão — caso se traçasse um paralelo ou se fizesse uma aplicação com base em tais cartas puramente astrológicas ou numerológicas. Contudo, essas forças e influências têm, e terão, grande impacto na experiência da entidade nesta jornada presente.

Quanto mais a entidade compreender tais influências, melhor as poderá utilizar como degraus no seu processo de aplicação interior e no desenvolvimento da sua alma e da sua essência.

Em cada experiência no plano terreno, cada alma deverá adquirir o conhecimento das forças, condições ou experiências que mais possam influenciá-la. E não apenas adquirir o conhecimento ou a compreensão dessas influências, mas também saber que elas funcionam como guias, como sinais, como condições. E o uso que delas fizer pode possibilitar um desenvolvimento maior. Pois aquilo que a mente-corpo e a mente-alma fazem com o conhecimento ou a compreensão que possuem é o que determina o desenvolvimento dessa alma.

Leitura 480–47
Com efeito, podem ser traçadas belas comparações a partir das próprias experiências da entidade na Terra. Pois, tendo a entidade sido associada ou irmão de Salomão numa existência anterior, o que cada um fez com o seu conhecimento e entendimento resultou em diferenças significativas na posição de cada um nessa experiência e nas jornadas das respetivas almas noutras encarnações.

Sob o ponto de vista astrológico, estas tendências são percecionadas mais como impulsos do que como forças compulsivas, embora as inclinações e influências estejam constantemente presentes na experiência da entidade. O que a entidade faz com tais impulsos permanece no âmbito da sua própria vontade, podendo daí advir progresso ou estagnação no desenvolvimento da alma.

Leitura 480–47
(P) Pode dizer-me qual o melhor caminho, através deste canal, para eu alcançar uma compreensão espiritual da aparente tragédia que foi a perda da minha mãe?

(R) O Senhor dá, o Senhor tira. Expressões como esta podem parecer banais, mas ao estudarmos as Escrituras e as promessas nelas contidas, compreendemos que a verdadeira resposta só pode ser encontrada no íntimo de cada um. Sabe que, segundo a Sua vontade, apenas aquilo que é necessário para o bem do indivíduo — e de todos os envolvidos — se

realiza, sendo essa vontade o meio para um despertar mais profundo e uma melhor compreensão.

A condenação de si próprio, dos outros, ou da falta disto ou daquilo, apenas cria barreiras que impedem o vislumbre da verdade.

Lê o que foi indicado na última admoestação de Moisés, no capítulo 30 de Deuteronómio. Lê as promessas nos Salmos — como no 24, 23, 91, 1 e 150. Todos estes textos revelam a fonte da força mental e espiritual e — se coordenarmos os nossos aspetos mentais e físicos — também a fonte da força do corpo. Pois, como aí é indicado, a fonte de tudo está presente.

Se procurarmos noutros meios — ou meios materiais — a resposta, ela não será encontrada. Apenas em Deus se encontra.

Leitura 488–6

(P) A entidade mantém os ideais certos para o seu desenvolvimento espiritual?

(R) Conforme foi indicado, se a entidade mantiver essa mesma atitude e disposição para ser orientada, então surgirão oportunidades e será gradualmente edificada. Pois aquilo em que pensamos, nisso nos tornamos — "onde está o tesouro, aí estará também o coração." O ideal de um corpo, de uma entidade, torna-se o padrão pelos quais se medem as suas aptidões morais, mentais e espirituais, e conforme esse padrão, assim se manifestam as experiências da consciência corporal.

É frequente observar-se em muitas entidades uma aversão inata a determinadas coisas ou condições, mas o essencial é a disposição e entrega do eu, para que este se torne um canal de bênçãos — não para qualquer força ou origem específica, mas para Deus! E para que as Forças Criativas se possam manifestar através dele! Esta é a atitude que a entidade deve adotar.

Caminha com Ele! Fala com Ele! Vê-O manifestar-se em todas as formas de vida; pois Ele é a Vida em todas as suas manifestações na Terra! E então virá a paz, a harmonia, a compreensão — frutos da humildade no Seu nome; humildade de espírito, de mente, de ser, para que as glórias que são tuas desde os fundamentos da Terra se manifestem em ti!

(P) Dá um conselho espiritual para orientar a entidade durante a sua passagem pela universidade.

(R) Será sensato manter o que foi dito acima. Conhece o teu ideal. Avalia a tua vida moral, social, material e espiritual por esse padrão. Não percas de vista aquilo em que acreditas. Sabe em que crês, e dispõe-te a ser guiado por isso como o teu critério; pois Ele criou a Terra — e tudo o que nela existe!

N'Ele vivemos, nos movemos e existimos! A capacidade de separar elementos, compostos e forças da natureza não prova a divisão de Deus, mas sim que a fonte de toda a força e poder está apenas n'Ele, e que os indivíduos são apenas o reflexo da sua conceção dessa

força, que se pode manifestar de muitas maneiras no mundo material! Não percas a esperança n'Ele!

Leitura 517–1

De Mercúrio, advêm as elevadas atividades intelectuais naturais da entidade, bem como as suas capacidades atuais não apenas para reter, mas também para analisar tudo o que se relaciona com influências mentais ou ambientes da entidade.

Júpiter, na sua perspetiva mais ampla das emoções humanas, confere à entidade a capacidade não só enquanto escritora, mas também no que se refere à viagem, mudança de ambiente e à compreensão abrangente da vida em todos os seus aspetos. Tais aptidões são inatas nas experiências e capacidades da entidade, permitindo-lhe aplicá-las a favor de si mesma no plano material e a favor de outros nos planos mental e físico.

Neptuno introduz os ambientes aquáticos, sendo que as pessoas que mais influenciaram a entidade são aquelas que recentemente cruzaram grandes massas de água, ou que, nas suas jornadas e relações, lidaram com atividades ligadas à água.

Existe ainda um interesse natural em mistérios, histórias de mistério e influências de natureza psíquica. E, se a entidade aplicar as suas capacidades conforme as visões associadas a Júpiter, Mercúrio e Neptuno — em relação àquilo que pode ser transmitido a outros sobre a compreensão dos mistérios da vida, seja sob o ponto de vista material, mental ou espiritual — encontrará canais através dos quais poderá não só ser útil como também descobrir em si a satisfação que advém do uso das suas faculdades mentais de forma a promover o desenvolvimento da alma.

Contudo, será necessário ter paciência, como o antigo mestre disse: "Na vossa paciência possuireis as vossas almas." Isto não significa suportar passivamente os que desobedecem deliberadamente, mas antes manter-se forte, firme e humilde perante as forças superiores, sendo ativo naquilo que se sabe ser dever — não apenas no sentido espiritual, mas também mental e material. Pois o dever e a paciência são irmãos; aquele que desanima na prática do bem, que vacila ou desiste, não é digno das bênçãos que lhe possam estar destinadas, nem do seu lugar ou do seu canal, para manifestar na matéria aquilo que as forças superiores — ou mesmo os anjos da luz — foram incumbidos de preparar para aqueles que amam os caminhos do Senhor.

Leitura 537–1

A entidade então residia no local conhecido como Filadélfia, sob o nome de Marjorie Akin, entre aqueles que se regozijavam, como tantos outros, durante esse período em particular. Era o auge da vida na experiência da entidade, que se expressava de formas semelhantes às de muitos outros; embora estivesse entre os chamados Irmãos ou Quacres. E foi com esse povo e através dele que a entidade contribuiu com muito que era útil e esperançoso; até hoje podem ser encontrados, naquela localidade, alguns dos escritos que documentam como foi feita a aplicação do conceito de liberdade — tanto na igreja como na vida em geral — e o que representavam os valores superiores que a entidade transmitia aos jovens.
A entidade colheu muitos frutos dessa experiência, e as capacidades inatas de se

expressar com eloquência e com inspiração em assuntos que promovem o bem e a esperança na vida dos outros manifestaram-se com clareza.

Existem áreas específicas, conforme foi indicado, às quais a entidade poderá dedicar-se, promovendo assim o seu próprio desenvolvimento. Tal inclui a preparação, redação, narração ou apresentação de histórias para crianças, de forma a serem utilizadas nos seus estudos e formação espiritual. Neste campo, a entidade poderá encontrar não só satisfação, mas também progresso da alma — aplicando, naturalmente, as experiências adquiridas na Galileia, na Judeia, em Cafarnaum, e também naqueles momentos da história em que se libertaram consciências da opressão e se lhes permitiu expressar livremente o amor pelas Forças Criativas, ou por Deus.

Leitura 610–1
(P) Por favor, aconselhe-me e dê-me a orientação necessária para proteger os meus investimentos atuais e evitar possíveis erros no futuro.

(R) Voltamos a afirmar o princípio essencial: maior do que qualquer advertência sobre o que poderá subir ou descer, é saber que é Deus quem sempre dá o aumento. Quando os propósitos de vida, e os desejos do coração, da mente, da alma e do corpo estão em harmonia, "todas estas coisas vos serão acrescentadas."

Qual foi a diferença fundamental de Abraão em relação ao resto do mundo? Foi esta: "O Senhor teu Deus é Um." O Senhor teu Deus é um contigo! A tua mente, a tua alma e o teu corpo devem ser um só em propósito, em objetivo, em desejo. E Ele guiar-te-á pelos caminhos que abrirá diante de ti — mesmo até à unidade do céu — para derramar na tua compreensão aquilo que trará o maior desenvolvimento da tua alma.

Leitura 619–5
Não depositeis a vossa confiança nas coisas da terra — terrenas — mas sim nas promessas que são seguras, pois Ele concede o necessário, dia após dia. E, quanto à decisão de vender ou investir, negociar ou acumular mais e mais, isso vos será revelado — pois sois sensível em vós mesmo! Tendes recebido essas indicações como intuições, mas "na medida em que o fizestes a um destes mais pequenos, a mim o fizestes." E Ele vos mostrará o caminho.

As influências de Mercúrio conferem elevadas capacidades mentais e eficiência intelectual, conjugadas com as influências de Júpiter e Úrano. Assim, embora a entidade possa exprimir-se de forma intensa em certos momentos, quase de imediato surge o seu eu mais profundo a dizer, por assim dizer, "Venham, raciocinemos juntos."

Não se afirma que não haja temperamento, nem expressão do mesmo; mas, em virtude dos desenvolvimentos da alma nos ambientes em que se tem manifestado, foi trazida para a experiência terrestre da entidade uma das sete virtudes — que poderá ser considerada como igual ou superior a todas: a tolerância, e a paciência.

Não que não surjam sentimentos contrários ou manifestações desses mesmos sentimentos; pois estas, originárias das vivências terrenas, manifestam-se mais como emoções. Mas quando o eu mais profundo — o verdadeiro desenvolvimento da entidade

nesta jornada terrena — encontra expressão, então manifesta-se como foi dito de muitos dos antigos: que a sua tolerância, a sua paciência, lhe foram contadas por justiça, ao manifestarem-se neste corpo.

Anteriormente, a entidade não se encontrava na terra da sua atual nacionalidade, mas na terra da sua presente residência. Frequentemente se verificará que as expressões e atividades resultam da transição de uma experiência para outra, com o fim de promover desenvolvimentos e expansões individuais — sendo estas capacidades inatas e manifestas na Terra.

Durante essa jornada, a entidade encontrava-se na região atualmente conhecida como Dearborn, ou Fort Dearborn, numa época em que se reuniam povos provenientes da então chamada Lorena, ou imigrantes franceses — mas da mesma fé da que hoje professa.
As suas atividades centravam-se no comércio e trocas com os povos nativos do norte e do oeste — não apenas de peles, mas também de frutos da terra utilizados pelas comunidades em redor dos lagos ou dos fortes estabelecidos nas proximidades do que hoje é Cleveland. Foi nesse contexto que, durante os seus anos ativos, a entidade desenvolveu-se e cresceu, sendo então conhecida pelo nome de Samuel Goldestenblenut.

A entidade retirou frutos dessa experiência; pois as trocas com os nativos proporcionaram o estabelecimento de melhores relações, mesmo nos períodos de conflito entre ingleses e franceses, quando a entidade se encontrava mais ativamente envolvida no comércio.
Contudo, alguns interpretaram mal os princípios da entidade, bem como as suas ações, o que lhe trouxe um período de aflição. Ainda assim, à medida que foram restabelecidas as atividades que conduziam ao progresso — particularmente no desenvolvimento de povoações e comércio — a entidade ascendeu a uma posição de influência. E assim contribuiu para a harmonia entre os povos nativos e os colonos que avançavam rumo à fixação neste território.

Leitura 640–1
Ainda que uma entidade, no plano terrestre, atinja a idade de noventa anos, estes são apenas momentos na eternidade. Quantas vezes não seria preferível que cada alma pesasse as experiências que conhece! E que considerasse que alguém se importa — pois Ele, o Senhor da luz, o caminho, a verdade, a estrela da manhã, o lírio do vale, a rosa de Sharon, espera — e confiou aos Seus anjos o cuidado de ti, para que caminhes na luz.

Sede pacientes; pois é na paciência, na espera no Senhor, na bondade e brandura, que se toma consciência da Sua presença na Terra. Não para vanglória, mas que haja alegria no serviço que fará de ti — nas tuas tentações, nas tuas provações — como uma estrela da manhã, uma esperança para o teu semelhante, um apoio para os que vacilam, um refúgio para os que estão atribulados no corpo e na mente!

Leitura 694–2
Aqui não se observam apenas as influências provenientes dos percursos astrológicos, mas também dos ambientes materiais em que a entidade se manifestou, nos quais foram

atribuídas atividades e significados às associações do seu percurso terrestre — os presságios, os elementos numerológicos, frequentemente chamados de superstições populares nas diversas regiões.

Assim, encontram-se nestes elementos aquilo que poderá ser considerado como sinais à volta do corpo; não como amuletos da sorte, ainda que muitos assim os designem, mas como reminiscências de atividades e vivências que modificam as vibrações à volta da entidade, trazendo assim maior harmonia à sua experiência presente.

As pedras vermelhas, como o coral de profundidade marinha, se forem usadas ao pescoço, à cintura ou no braço — em contato direto com a pele — trarão serenidade ao corpo. Que as vestes contenham sempre o azul em contato com o corpo, tanto no estado de vigília como durante o sono — e especialmente neste último — pois estas cores invocarão influências semelhantes às da música que acalma, através das vibrações que despertam.

Que os números três, seis e nove sejam sempre escolhidos nas atividades materiais, nos lugares, nas posições, em qualquer circunstância; pois transportam consigo vibrações em harmonia com as emoções humanas.

O corpo constatará que as condições de inquietação e tumulto darão lugar a capacidades harmoniosas de expressão.

E se a mente-corpo, o corpo físico, o corpo da alma desejam compreensão, então que deem — para que possam receber. Pois quem deseja vida, amor, esperança, fé, fraternidade, bondade, gentileza, misericórdia, deve manifestar tais qualidades nas suas relações com todos os que encontra ao longo da vida.
Ousa falar com brandura, mesmo quando estiveres perturbado. Ousa falar com brandura mesmo quando fores censurado por aqueles dos quais, no plano material, terias todo o direito de esperar — ou até de exigir — honra, esperança e fé.

Ainda que atuem em sentido contrário, com estes elementos à tua volta, tal como foi sugerido, a entidade poderá enfrentar tais situações; não como presságios ou sorte, mas como fatos para o seu próprio crescimento. Pois a tua alma foi provada como pelo fogo ao longo de muitas experiências na Terra.

E existem ainda elementos que promovem harmonia entre as relações — tal como a turbulência das águas maternas dá origem, nas suas movimentações sobre a terra, a criaturas minúsculas que constituem o alicerce de muito do que existe na materialidade. Assim, o vermelho — o coral profundo em contato com a pele — trará tranquilidade aos conflitos internos que surgem dentro do eu; tal como os pigmentos azuis no corpo trarão o sopro, o perfume do amor, da misericórdia, da verdade e da justiça que residem no íntimo.

Leitura 696–3
(P) Convencido de que a obra da minha vida presente é a escrita inspiradora, desejo saber qual o caminho específico que devo seguir para ganhar mais experiência e aprofundar a minha compreensão das necessidades do meu semelhante.

(R) Como foi ilustrado anteriormente, o poder reside na expressão do eu interior, permitindo à alma manifestar-se, deixando que o eu — a personalidade — se torne cada vez menor nos seus desejos, permitindo que o desejo Dele se torne a força regente.
Tal como Ele transmitiu, assim estava n'Ele o poder, a capacidade, a experiência — pois Ele é, foi e sempre será a expressão concreta do amor nas mentes, nos corações e nas almas dos homens.

Alarga, pois, o teu campo de atividade. Não temas abordar os teus pensamentos em colunas até mesmo do mundo secular — como no *Christian Herald*, *Christian Advocate*, ou *Sunday School Times*. Pois quanto mais e mais testemunhos de gratidão e louvor receberes pela esperança que infundes na mente e no coração dos outros, maior será a tua experiência e a tua capacidade de expressão.

Pois a lei, o amor mantêm-se tal como Ele os deu: pode alguém clamar por si mesmo durante muito tempo sem jamais ser ouvido, mas onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, aí estará Ele no meio deles.

Assim, na medida em que dás, assim é o poder que recebes.

Não se deve entender que não se possa entrar no silêncio do próprio coração e aí encontrar o Salvador; mas — conforme foi dito — quando clamas apenas por ti, fechas a porta e permaneces como uma sombra diante do altar do teu Deus dentro de ti.

Leitura 752–1
Dá, pois, em campos mais amplos de atividade, em todos os canais onde aqueles que buscam possam encontrar; aqueles que vagueiam, que são coxos do corpo, coxos da mente, hesitantes na sua expressão, cegos às belezas do seu próprio lar, do seu próprio coração, da sua própria mente. A todos esses tu podes despertar, em todos os teus campos de ação.

E, à medida que o fizeres, maior será a tua visão — e Ele te guiará, pois confiou aos Seus anjos o cuidado daqueles que desejam ser canais de bênção para o seu semelhante; daqueles que purificam os seus corações e os seus corpos de todo e qualquer motivo egoísta e dão lugar, em vez disso, a Cristo — crucificado e glorificado.

Leitura 792–2
Pois não apenas através das suas jornadas na Terra, mas também nas influências ambientais à volta do mundo material, a entidade adquiriu as virtudes da paciência e da tolerância.
Se estas forem mantidas na mesma atitude que a entidade tem demonstrado até aqui, na aplicação do que obteve relativamente às Forças Criativas no mundo material e mental, trarão felicidade e alegria nas próprias atividades que afastarão, que excluirão da experiência da entidade toda a dor e tristeza.

Pois, conforme foi dito, aquele que ama o seu irmão poderá, de fato, através da paciência, tomar consciência da sua alma e da sua atividade, mesmo nas coisas materiais. A entidade, tendo suportado desde os primórdios, poderá conhecer, assim como Ele ensinou.

Leitura 858–1
Anteriormente, encontramos a entidade na Terra durante os primeiros períodos de

atividade na terra da sua atual nacionalidade, porém nos arredores dos que eram conhecidos como "os irmãos", ou no que hoje se chama "a cidade do amor fraterno", Filadélfia.

Aí, a entidade encontrava-se entre os primeiros a chegar a essa terra, e sob o nome de Edith Connell, era muito recatada, muito tímida, adquirindo muito através das lições de paciência vividas nessa experiência.

Apesar de, na juventude, ter manifestado alguma rebeldia, acabou por contribuir para aquilo que mais tarde se tornou, neste novo país, a arte da escrita, da gravura, dos marcadores de livro e da encadernação.

As suas atividades desenvolveram-se no campo da impressão, segundo os métodos da época. Tendo-se afastado de associações com o sexo oposto, voltou-se para os ofícios da época; e foi nessas expressões que encontrou uma atividade que mais tarde lhe trouxe associações das quais se pode dizer que a entidade viveu, de fato, uma experiência digna de uma grande alma.

Pois, mesmo quando tumultos e conflitos assolavam os que a rodeavam, aquela brandura da sua vivência trouxe-lhe contentamento, uma harmonia que muitos não compreenderam.
E isso repercute-se na experiência presente nas amizades da entidade, que são escolhidas por ela, mais do que ela ser escolhida pelos outros.

Leitura 900–16
(P) Explica os vários planos da eternidade, por ordem de desenvolvimento; ou melhor, explica-nos os passos que a alma deve trilhar para regressar aos braços do amado Deus.

(R) Isto, vejamos, só pode ser compreendido pela mente finita na carne. No mundo espiritual, o desenvolvimento dá-se através das múltiplas transformações, tal como se manifesta na evolução do homem.

No desenvolvimento no domínio da eternidade, a força finita criada poderá tornar-se una com o Criador, tal como uma unidade, um átomo ou uma vibração se funde com as forças universais.

Separados no início, com múltiplas possibilidades de transformação nas forças materiais, o desenvolvimento ocorre de modo que cada entidade espiritual, cada entidade terrestre — como contraparte da entidade espiritual — possa tornar-se una com o Criador, à semelhança do exemplo que nos é dado no desenvolvimento do homem através da carne, tornado perfeito em todos os aspetos; assumindo a carne, mas sem mancha nem mácula, sem condenar, sem acusar, tornando a vontade una com a do Pai, tal como no princípio.

Pois, sem passar por cada uma das etapas do desenvolvimento, não se adquire a vibração correta para se tornar uno com o Criador, começando com a primeira vibração — a do espírito vivificado com a carne — manifestando-se no mundo material (o plano terrestre). Depois, nas múltiplas etapas de desenvolvimento, através do universal, ou no grande sistema das forças universais, cada fase manifesta-se através da carne, que é a porção de prova da vibração universal.

É, pois, por esta razão que tudo se manifesta na carne, e o desenvolvimento dá-se através dos éones de tempo, espaço, e daquilo que se designa por eternidade.

(P) Dá agora a este corpo [900] a informação que o conduzirá, quando em comunhão com o seu Deus e em visão durante o sono, ao conhecimento de por que razão a alma teve de passar por todas estas experiências, a fim de desenvolver, por livre vontade, a perfeição — e então regressar a Deus, sendo que Deus criou originalmente as almas num estado de perfeição. Foi para forçar o espírito a escolher, por si, o caminho reto, independentemente das circunstâncias? Foi para provar se aquilo que foi criado perfeito regressaria à perfeição? Explica e ilustra.

(R) Isso, como já foi indicado, está manifestado na vida do humilde Nazareno.
Tal como foi dito, o homem foi criado um pouco abaixo dos anjos, mas com o poder de tornar-se uno com Deus, enquanto o anjo permanece anjo.

Na vida de Jesus, encontramos essa unidade manifestada através da capacidade de vencer todas as tentações da carne e os seus desejos, tornando a vontade una com a do Pai. Pois, como Ele frequentemente disse aos que O rodeavam: "Quem me vê, vê o Pai" — e, no homem, Ele, o Filho do Homem, tornou-Se uno com o Pai.

O homem, por esse mesmo caminho, pode atingir a perfeição — inclusive mais elevada que a dos anjos — embora esteja ao serviço de Deus.

Leitura 903–23
Voltemos por um momento ao que se designa por Registo Akáshico, ou aquilo que poderá ser entendido como o destino na entrada de uma alma na materialidade.
Recorda que a matéria em movimento — ou matéria em ação no mundo material — torna-se a força motriz que conhecemos como a influência evolutiva no mundo material.

Uma entidade ou alma é uma porção da Primeira Causa, ou de Deus, ou da Energia Criativa; ou dos termos atribuídos ao movimento que dá origem à matéria e à sua atividade. Assim, as almas, nas suas variadas experiências — quer na Terra, quer na materialidade, ou nas diferentes esferas de atividade à volta da Terra (as chamadas jornadas astrológicas e suas influências, nas quais se manifestam os frutos do quê? Do Espírito!) — são repetidamente reunidas pela lei natural das forças atraentes, com o objetivo de quê? Do desenvolvimento da alma em direção ao único propósito, à única Causa — tornar-se companheira da Primeira Causa!

Assim, quando a entidade entra em contato na materialidade com aqueles do seu próprio corpo, ou com aqueles que partilham a sua condição vibratória, isso destina-se ao desenvolvimento mútuo na sua ligação rumo à Primeira Causa.

(P) A entidade compreende corretamente que nunca teve anteriormente associação com os seus filhos atuais?

(R) Não no que diz respeito ao desenvolvimento das suas almas e espíritos. Materialmente, sim; em atividades que promoveram a materialidade, essas existências trouxeram-nos à

entidade em contextos materiais. Mas esta é uma fase de desenvolvimento espiritual das suas almas, compreendes?

Mantém, pois, essa oportunidade de que, através das Forças Criativas, tal como nos planos astrológicos, o desenvolvimento mais elevado da alma a partir dos planos materiais possa influenciar a entidade no presente, permitindo que haja uma união tal que se alcance a consciência de que tudo o que é construtivo na influência de uma alma provém da força espiritual — ou influência de Deus — e que tudo aquilo que promove a separação é aquilo que enfraquece e esgota a materialidade de qualquer alma.

Leitura 909–1

Nunca penses que as oportunidades passaram; perante ti está sempre colocada uma escolha a fazer, pois foi sempre dito: "Hoje é o ano aceitável, o dia aceitável do Senhor!" Nunca é demasiado tarde para começar, mesmo numa experiência já em curso; pois a vida, na sua essência, é um esforço contínuo, permanente — na construção, no início de relações que concretizem o caminho que sempre foi revelado como aquele pelo qual o ser humano se poderá justificar perante o Trono da Graça no mundo material: "Na medida em que o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes."

Quando há, então, essa atividade que se torna cada vez mais conhecida nas mentes, nos corações e nas experiências de todos aqueles que foram chamados com um propósito na manifestação material, maior e mais profunda se torna — e cresce — a possibilidade e a capacidade de progresso.

Leitura 934–6

(P) Se eu for gerir o estabelecimento, o lucro será material ou espiritual?

(R) A menos que seja espiritual, mental e material, não será verdadeiramente um ganho. E só poderá tornar-se um ganho se o padrão for primeiro estabelecido no plano espiritual, mental — e daí resultará o material — pois assim será.

Pois, conforme foi dito: a semente que semeardes deverá ser colhida; e aquilo que semeastes será também o que haveis de colher. Mas enfrenta isso — com humildade, com fé, com determinação em fazer o bem pelo bem, mental e espiritualmente; e o ganho material será proporcional à fé, ao trabalho e à atividade que for dedicada.

Leitura 951–4

Na experiência, a entidade adquiriu muito durante os períodos em que a sua atividade consistia em encorajar indivíduos, ou jovens, a prepararem-se — tanto física como mentalmente — para conduzir outros a experiências semelhantes e assim dar continuidade ao caminho.

Dessa forma, a entidade atuou não tanto como uma assistente social, nem exatamente como professora, mas como alguém que servia muitos através das suas associações com o companheiro, atendendo às necessidades das pessoas nas comunidades.
Na experiência atual, vemos que a entidade possui a capacidade de estabelecer um lar — bem como de ser uma instrutora para o desenvolvimento do corpo, através do recreio, do

equilíbrio, da postura, da fala; e, nestas atividades físicas, encontra a sua expressão mais natural.

Apega-te sempre a tudo o que é criativo, construtivo e de significado espiritual.

Leitura 954–4

Estuda aquilo que foi indicado como falhas, fracassos, fraquezas, virtudes, bondade. Pois há em cada experiência humana tanto bem, que aqueles que procuram as falhas para se exaltarem ou para as erguerem como sinais — esses mesmos tornam tais falhas em pedras de tropeço para si próprios.

Isto não quer dizer que alguém deva viver uma vida passiva, mas antes uma vida ativa — nos seus próprios atos!

Pois não é o que se sabe que conta, mas o que se faz com o que se sabe!

É linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco, ali um pouco. Cresce, pois, na graça, no conhecimento e na compreensão, ao aplicares na tua vida aquilo que endireita os caminhos e te mantém no percurso que é construtivo na experiência.

Leitura 1100–31

No que respeita às associações com indivíduos ou grupos com os quais uma entidade esteve relacionada, importa compreender corretamente as leis do tempo, do lugar, e de como os indivíduos são naturalmente atraídos em atividade de grupo.

E, não importa em que domínio ou local material, há sempre a possibilidade de reencontrar indivíduos ou aspetos das suas atividades passadas.

Embora os problemas nem sempre surjam com os mesmos indivíduos, eles são trabalhados em função das suas diferentes posições face aos impulsos ou inclinações da entidade nessa experiência.

Ilustremos à entidade estas associações — bem como as leis universais que determinam tais relações sob diversas circunstâncias:

Aquilo que uma entidade semeia, isso colherá. Mas em relação a quê? Ao ideal que escolheu na experiência, e à forma como esse ideal se relaciona com a Primeira Causa — ou Deus. Conforme a fidelidade com que alguém aplica esse ideal, assim será o resultado.

Cada entidade deve responder pelas suas próprias escolhas, bem como por aqueles a quem persuadiu ou incentivou em determinadas direções.

Pois é verdade — no plano físico, mental ou espiritual — que se o cego guiar o cego, ambos cairão no abismo.

Nas experiências com indivíduos e grupos — como a entidade tem vivido nas associações atuais — surgem certos impulsos emocionais, mentais e espirituais oriundos de passagens anteriores na Terra, e estas são parte integrante da experiência, por causa das associações com outras entidades; sejam estas de natureza puramente material, mental ou espiritual.

O espírito é o único que mantém viva a existência. O material — que é da terra, terreno — passa com a terra, mas deixa a sua marca na entidade individual, mais do que no grupo; embora os indivíduos voltem a associar-se em grupo devido a impulsos de natureza complexa ou por uma necessidade universal.

Daí a necessidade de escolher um ideal espiritual, em relação às Forças Criativas — a Primeira Causa, o Princípio, Deus.

Então, à luz disto, a entidade poderá estudar, compreender e discernir à medida que se encontrar ou se associar com diferentes indivíduos.

Por exemplo, as suas associações com o companheiro atual. Não porque pensem exatamente do mesmo modo, mas porque cada um é complemento do outro nas aspirações e desejos materiais, mentais e espirituais; não idênticos, mas complementares.

Deste modo, sob o ângulo material, a relação torna-se ideal. Comparando as experiências de cada um nas suas jornadas terrestres, poderão ser identificados períodos de maior proximidade material, nos quais houve fases de progresso e desenvolvimento espiritual, mental e físico de forma comparável.

Assim se manifesta a unidade na associação presente. Usando esta como critério, como medida, poderá ser compreendida a natureza das várias associações de ideais e propósitos de outros indivíduos em relação a si.
E quase a partir das próprias associações com o companheiro, pode ser compreendido o momento em que terá existido essa união — material, mental ou espiritual — que agora se manifesta na encarnação atual.

Leitura 1150–1
Lembra-te sempre que, onde existiram e existem falhas na experiência, os sábios fazem delas degraus para o verdadeiro desenvolvimento; com cada vez menos de si próprios e cada vez mais para que o corpo e a mente se tornem canais para glorificar um Pai unificado na Terra.

Esses devem ser, e têm de ser, os propósitos, os objetivos e os desejos de cada alma que pretenda cumprir o motivo pelo qual foi chamada à existência terrena.

Que a Terra tenha sido dada como escola para aqueles que, no princípio, erraram por autoindulgência, engrandecimento próprio e autoglorificação, é em si uma experiência de misericórdia — mesmo para aqueles que enfrentam tumultos, conflitos, antagonismos e forças perturbadoras.

Pois, se se esvaziarem de si próprios, poderão tornar-se canais através dos quais um Pai glorificado no Filho poderá manifestar-se em e entre os homens.

Leitura 1175–1
(P) Como posso desenvolver uma consciência espiritual, de modo a tornar verdadeiramente meu, no plano emocional, o sentimento de que os chamados mortos estão vivos; que os meus entes queridos estão próximos, amam-me e estão prontos a ajudar-me?

(R) Conforme já foi dito, conhece o teu Ideal, em quem e no que crês: e depois age em conformidade, servindo os outros. Pois o amor perfeito lança fora o medo, e o medo só pode vir das coisas materiais que, cedo ou tarde, hão de desaparecer.

Assim, mantém-te firme no pensamento mais elevado da eternidade. Pois a vida é uma experiência contínua. E os teus entes queridos — sim, aqueles que amaste — permanecem. Pois o que te move a aproximares-te dos outros, a realizar um gesto de bondade, a proferir uma palavra amiga aos que estão desolados, aos que estão em dor? Isso cria um laço de simpatia, um laço de amor que supera toda a alegria de natureza terrena.

Leitura 1242–6

(P) Algum outro conselho para este corpo, seja no plano físico ou espiritual?

(R) Deve manter-se, sem dúvida, uma atitude esperançosa e construtiva quanto ao bem-estar material e físico, bem como no que respeita à aplicação e à atitude espiritual.
Pois cada alma deve alcançar a compreensão de que, qualquer que seja a experiência, se não houver ressentimento, se não houver contenda, se não houver ofensa, tal situação contribuirá para a compreensão da própria alma, e edificará, na sua consciência, aquilo que poderá trazer uma maior perceção do espiritual no corpo físico.

Leitura 1300–1

Estas experiências que abalaram esperanças, que trouxeram desilusões, que provocaram períodos em que parecia não haver nada ou quase nada na vida material — se forem usadas como degraus e não como motivos para ressentimento, acusações aos outros ou para gerar descontentamento, tornar-se-ão experiências úteis que podem guiar a entidade — e as influências do corpo — a um refúgio de serenidade e paz.

Daí a necessidade, presente em toda a experiência da entidade, de manter viva a fé e a esperança numa divindade interior — aquela que molda os destinos individuais de forma a que as oportunidades surgidas nas vidas das pessoas possam, se bem aproveitadas, conduzir ao maior desenvolvimento da alma.

Assim, não olhes para trás com nostalgia pelos momentos de exaltação, mas antes contempla com esperança o futuro, nesta existência, em que um lar possa ser estabelecido — um ideal, ainda que em miniatura, daquela paz celestial que é prometida a toda a alma que mantém o seu rosto voltado para a luz; e não se prende às sombras da dúvida e do medo que tantas vezes trazem desalento e nos fazem esquecer que há, de fato, um Amigo atento a cada pensamento, ato e gesto da alma.

E Ele não desejou que alguém fosse dominado pelo desespero, mas preparou — para cada tentação, para cada dúvida e cada medo — um caminho de escape; de modo que aqueles que permanecem fiéis venham a conhecer o caminho de forma mais gloriosa.

Leitura 1463–2

(P) É provável ou correto que eu receba dinheiro dele nesta vida?

(R) É correto e provável — muito provável.

O uso desse valor tornar-se-á apenas uma expressão de apreço e amor. Que não seja usado senão para transmitir aos outros a beleza das tuas capacidades — para ver os horizontes dos cumes da alegria e da vida como uma experiência de serviço, mesmo que isso signifique trabalho ou conflito, mesmo que implique sacrifícios naquilo que, do ponto de vista material, parece parte essencial da vida.

Mas a vida é séria, a vida é verdadeira — e tudo o que cada alma experimenta faz parte do necessário, se for encarado dessa forma e não visto como um fardo ou impedimento.
A quem o Senhor ama, Ele cuida; a quem o Senhor ama, Ele corrige; a quem o Senhor ama, Ele eleva a oportunidades.

Se mostraste, e continuas a mostrar, que és digno, então tornar-te-ás semelhante ao Filho que viste, com quem adoraste — pois, embora sejais filhos e filhas do Deus vivo, aprendei — como o mundo, e como o universo — a obediência através do sofrimento.

Leitura 1472–3
Com efeito, a evolução das experiências do homem tem por fim o propósito individual de um maior conhecimento das suas ações nas relações com o próximo — como exemplo, como manifestação do Amor Divino — tal como foi revelado pelo Filho do Homem, Jesus.
Pois cada alma deve tornar-se, deve ser, a salvadora de uma alma! Só assim poderá compreender o propósito da vinda do Filho à Terra — para que o homem pudesse caminhar mais próximo de Deus, e encontrar a porta aberta para o próprio coração do Deus vivo!

Leitura 1581–2
(P) Quais dos meus associados devo evitar e quais devo cultivar para ajudar no meu próprio desdobramento?

(R) Conforme tantas vezes aqui foi dito, e conforme foi a experiência da entidade naquela encarnação referida — que foi um período de grande progresso — nenhum associado entra na tua vida senão como oportunidade para desenvolver aquilo que tens como ideal.
Que existam caminhos mais fáceis — tomando o que parece mais acessível — é evidente, à medida que ganhas experiência na aplicação de ti próprio. Mas vive a tua vida, e usa cada pessoa, cada oportunidade, como meio para expressar o teu ideal.

Então os frutos da tua atividade irão — tal como aconteceu com [Ele] — consolidar amizades que poderão trazer maiores bênçãos à tua experiência, e também à de todos com quem entras em contato.

Não existe tal coisa como ter amigos a mais, ou tantos que se possa dar ao luxo de perder sequer um.

Isto não significa, evidentemente, que todos pertençam ao teu círculo íntimo, mas sim que não deves desperdiçar nenhuma oportunidade — mesmo de um simples conhecido ou de um encontro fortuito — para permitir que saibam qual é o teu ideal.

Cultiva aqueles que te fortalecem no teu ideal — e não os que reforçam as tuas fraquezas ou defeitos. Pois estes, tu conheces bem dentro de ti, pois com eles te deparas todos os dias.

Leitura 1641–1

O propósito da entrada de cada alma numa experiência material é o seu desenvolvimento, de modo a que possa tornar-se companheira das Forças Criativas. Para esse fim veio esta entidade, esta alma — como todas as outras — a existir: para ser companheira do Criador. Existe o conhecimento, existe a compreensão de que carne e sangue não herdam forças ou princípios eternos. Por isso, a alma e o eu mental devem ser os construtores — de modo a que possam regozijar-se, ou estar em paz, na presença Daquilo que escolheram e continuam a escolher como força e orientação.

Sabe, então, em quem — sim, em que — tens crido, e sabes que o autor dessa fé deve ser capaz de guardar aquilo que Lhe confiaste, contra qualquer experiência que surja nas tuas associações e atividades — nos teus ambientes, nas tuas relações com os outros, nas tuas ações sob qualquer influência, seja no plano material, mental ou espiritual.

Então, tal como sabes, tal como ouviste, tal como já experimentaste em parte — tens um Advogado, um exemplo, um caminho e um modelo que te foi colocado diante de ti! Foi-te dado um meio, um modo de abordar todas as fases da tua atividade — quer no plano mental, quer no físico ou espiritual.

Pois só a alma vive para sempre. Aquilo que teve um início, terá também um fim.

A tua alma é parte do princípio e do fim — e, assim, é una com as Forças Criativas ou com Deus — se tu assim procederes nas tuas relações com os teus propósitos, os teus desejos, de modo a tornar esse corpo (com o qual a alma está revestida) um verdadeiro companheiro d'Ele.

Leitura 1981–1

Estes são os propósitos, estas são as intenções pelas quais cada alma entra, então, nas experiências e atividades de um mundo material.

Pois Ele não desejou que nenhuma alma perecesse, mas, com cada tentação, preparou um caminho, uma forma através da qual possas conhecer-te a ti mesmo e as tuas relações com as Forças Criativas — e assim as manifestes junto ao teu semelhante.

Sabe que não é por acaso que se entra numa experiência material; mas sim pela junção de mentes que criam o canal necessário para a expressão de uma alma — e é a própria alma que o busca, em resposta ao desejo de dois que se tornam um, abrindo assim a oportunidade. Esses ambientes podem mudar; as ações dos indivíduos podem ser alteradas por influências que parecem além do alcance ou controlo da ação humana. Tudo isso é, frequentemente, antevisto pela alma antes de entrar, e muitas vezes é reencontrado como forma de moldar e temperar o seu progresso.

Pois lembra-te: Ele não desejou que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação, com cada experiência, ofereceu um canal, uma escolha — pela qual a alma se expande, e é mostrada a via que a aproxima, cada vez mais, do propósito pelo qual a expressão lhe foi concedida no mundo material; tal como Ele, o caminho, a vida, a verdade, encarnou, para que

por meio d'Ele tenhamos um advogado junto do Pai — e assim, n'Ele, encontremos a resposta para todos os dilemas da experiência terrena.

Leitura 2056–2

(P) Tendo em conta o que parece estar a desenrolar-se, o que deve este corpo fazer relativamente à sua ligação com esta empresa?

(R) Deve cessar a ligação com qualquer condição que, para a consciência do corpo, não esteja em conformidade com o melhor desenvolvimento de si próprio ou dos outros. Nunca é benéfico praticar o mal ou ações dissimuladas das quais indivíduos ou grupos possam beneficiar materialmente.

Antes, vive uma vida digna — que mereça o melhor, através do serviço prestado aos outros — pois o trabalhador é sempre digno do seu salário, e o Senhor declarou e estabeleceu que "aquele que caminha no caminho dos justos receberá os frutos da terra." Que o Senhor seja o teu Deus, e não a posição, o poder ou a fama — pois é no serviço a Ele que o coração encontra a satisfação de uma vida bem vivida. E não atues de forma a que a condenação pessoal invada o teu íntimo.

(P) Dá ao corpo qualquer outro conselho que contribua para o seu melhor desenvolvimento.

(R) Mantém o teu rosto voltado para a luz, e as sombras não te trarão medo — pois o medo é o início de toda a ruína. Mantém o coração em cântico, e o Senhor erguer-te-á para magnificar as Suas promessas junto dos homens, através do serviço ao teu semelhante — pois aquele que empresta ao Senhor acumula tesouros no reino onde os ladrões não penetram nem roubam. Mantém os teus caminhos abertos, acima de censura — e nunca censures a ti próprio.

Leitura 2672–2

Na encarnação anterior a esta, encontramos a entidade entre os primeiros que se estabeleceram na terra que hoje se conhece como Pensilvânia.

A entidade pertencia àquela seita religiosa sob a liderança de William Penn. Na altura, sob o nome de Dunden, a entidade destacou-se pelo serviço prestado enquanto professora dos habitantes e dos recém-chegados — entregando-se de forma que devia, e deve ainda hoje, ser manifestada no plano terreno.

Revela-se, também, o impulso pelo amor à natureza, às flores, aos arbustos — e por inclinação natural, era apicultora.

Leitura 2813–1

A entidade deve saber que possui um corpo, uma mente — e espera-se que possua uma alma. Pois, profundamente latente dentro de si, existe esse desejo, essa esperança por uma consciência futura.

Sabe que, se há esperança de uma consciência futura, já existiu uma consciência anterior à atual. Pois tudo o que é, já foi; e tudo o que será, já existiu — e Deus exige o melhor de cada alma individual. Com efeito, as manifestações de uma alma na Terra são a

oportunidade de tornar-se consciente — através da aplicação das qualidades que atribui a qualquer divindade — nas suas relações com o seu semelhante. Assim poderá a entidade refletir, e ao refletir, aplicar-se nessa medida que permite tornar-se consciente da plenitude da sua relação com o Criador — através da aplicação dos princípios que a própria entidade Lhe reconhece, no seu trato diário com os outros.

Leitura 3744–3

(P) Os planetas exercem influência sobre a vida de cada indivíduo ao nascer?

(R) Sim, exercem. Tal como as forças da Terra foram postas em movimento, também à sua volta existem forças que regem os elementos, os princípios elementares da esfera terrestre.

Cada indivíduo, ao nascer sob determinadas condições, está sujeito à influência destas forças — independentemente da vontade própria, que é o fator evolutivo do ser humano, e através do qual se expressa o sopro do Criador.

E à medida que a existência se desenvolve de uma esfera para outra, entra-se sob a influência daquelas por onde se passa.

Nos domínios de muitos planetas deste sistema solar, vemos que se está confinado a certas condições em desenvolvimento, e regressa-se repetidamente de uma esfera a outra até que a alma esteja preparada para encontrar o Criador eterno do universo inteiro — do qual o nosso sistema é apenas uma pequena parte.

Não te desencorajes. Deus não se deixa escarnecer. "Tudo o que o homem semear, isso também colherá."

Nas diversas esferas, o homem deve passar por estágios que o preparem para entrar — e fazer parte — do Criador, tal como já agora faz parte da Criação.

Vemos, então, que os planetas influenciam o indivíduo, pois todos devem passar sob essa influência — embora alguém possa transitar de um plano a outro sem atravessar todas as etapas, já que apenas no plano terrestre encontramos o homem em carne e osso; nos outros planos, depara-se com criações suas, preparadas para o seu próprio desenvolvimento.
Como foi dito: "Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento revela a obra das Suas mãos. Um dia narra ao outro, uma noite dá conhecimento à outra." Desde o princípio até ao fim.

Assim é indicado o caminho para que o homem escape a todos os dardos inflamados do Maligno — pois é o ego, o egoísmo, que condena a alma individual às forças que produzem a mudança necessária naqueles que, voluntariamente, transgridem o seu Criador.

Não é o ato do homem em si, mas o que é feito — ou deixado por fazer — ou a indiferença em relação à Criação que define o destino da alma.

Portanto, levantemo-nos e façamos — "Sede praticantes da palavra, e não apenas ouvintes."

Leitura 5030–1

Aquilo que mais se exige na experiência presente da entidade é que estude a si mesma. Qual é o teu ideal? Qual é o teu Deus? O que é que te rege?

Por exemplo, quando dormes, o que faz o teu coração continuar a bater? Será verdade que n'Ele — o Pai da luz, Deus — vives, te moves e existes? Ou será apenas um fenómeno físico?
É Deus o Criador dos céus e da Terra e de tudo o que neles existe, ou aconteceu tudo por acaso?

Sabe em que crês e conhece quem é o autor da tua fé — não apenas porque alguém te ensinou isto ou aquilo.

Outros só podem despertar na tua mente aquilo que já está contido em ti, e influenciar-te consoante o espírito ou a verdade que acolhes. Pois a verdade não te causa medo.
A verdade é verdade, em todo o lugar, sob todas as circunstâncias. É criadora. Pois a luz, o Cristo, Jesus, é a verdade — é o caminho perfeito.

Aqueles que tentam subir por outro caminho são como ladrões e salteadores do seu próprio bem mais elevado.

Leitura 5749–14

[Contexto: De uma leitura sobre o capítulo de filosofia do livro There Is a River]

(Q) O quarto problema diz respeito à permanência do homem na Terra. Foi originalmente previsto que as almas permanecessem fora das formas terrenas, e as raças foram originadas como uma necessidade resultante de um erro?

(A) A Terra e as suas manifestações eram apenas a expressão de Deus, e não necessariamente um lugar de permanência para as almas dos homens, até que o homem foi criado — para satisfazer as necessidades das condições existentes.

(Q) O quinto problema diz respeito a uma explicação das leituras de vidas. A partir do estudo destas, parece haver uma tendência descendente, desde as primeiras encarnações, em direção a uma maior materialidade e menor espiritualidade. Segue-se então um movimento ascendente, acompanhado por sofrimento, paciência e compreensão. Este é o padrão normal, que resulta na virtude e na unidade com Deus, obtidas pelo livre arbítrio e pela mente?

(A) Está correto. Este é o padrão conforme estabelecido n'Ele.

(Q) A concretização média da expectativa da alma é inferior ou superior a cinquenta por cento?

(A) É um progresso contínuo, pelo que é superior a cinquenta por cento.

ENCONTRA PRIMEIRO A TI MESMO

Leitura 452–3

(Q) Porque é tão difícil para mim decidir qual é o trabalho da minha vida?

(A) Aquilo que foi escolhido revelou-se para ti uma deceção. O problema reside em ti próprio, e não tanto naquilo que foi ou possa vir a ser escolhido. Primeiro encontra-te a ti próprio, e a tua relação com aquilo que desejarias venerar. Tu próprio ou o teu Deus? Tu próprio ou o teu próximo? Tu próprio ou aquelas coisas que participam das forças carnais que se manifestam na Terra? Pois como alguém se manifesta, assim é o reflexo daquilo que mantém como ideal.

Leitura 826–11

A mente é a construtora, sendo ao mesmo tempo espiritual e material; e a consciência da mesma só alcança o homem através da sua perceção da própria consciência, por via dos sentidos do seu ser físico.

Então, de fato, os sentidos adquirem uma atividade pela qual podem ser orientados nessa perceção, nessa consciência do eu espiritual, bem como nas indulgências físicas ou apetites ou atividades que se tornam parte da natureza egoísta do indivíduo ou da entidade.

Compete então à entidade, antes de mais, conhecer, conceber, imaginar, tomar consciência daquilo que constitui o seu ideal.

Não apenas o ideal do estado do corpo no que respeita aos seus apetites, aos seus fatores — sim, até mesmo às suas funções — nem unicamente as capacidades da mente para ser orientada de maneira física de modo a alcançar o que responde aos desejos da carne. Mas também, e sobretudo, aquilo que se apoia nas coisas que são eternas — não apenas na sua perceção, não apenas na sua aplicação, mas no seu corpo, sim, na sua mente, sim, na sua aplicação!

Pois conforme a consciência do eu mental, o Espírito de Deus — ou do Bem — nunca é visto pelo homem material, jamais; apenas os efeitos e a aplicação desses fatores na experiência do indivíduo se tornam percetíveis através daquilo que é trazido à consciência pelos sentidos — sim, do corpo, da consciência do eu mental e do eu espiritual.

E, mantido isto como parte do desenvolvimento, do crescimento, da atividade da entidade como um todo, torna-se então uma unidade bem equilibrada; uma entidade consciente das influências do infinito através das forças finitas que podem ser expressas tal como antigamente se dizia: "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes."

Como, então, poderá uma entidade tornar-se consciente dessas influências dessa força e poder infinitos, uma inteligência que é a força orientadora dessa vida ideal que poderá ser manifestada por essa entidade na experiência individual?

Quando o eu mental é libertado na quietude desses períodos em que tomaria consciência das influências ao seu redor, encontramos o mental como um vapor, como um gás (não que o seja, mas por comparação), sendo libertado pela abertura do eu através desses centros do corpo que despertam a consciência do mental para a presença interior do eu espiritual, que é uma parte de, e está encerrado dentro de, si próprio. E essa energia, essa influência — tal como o vapor, tal como o gás — ascende à consciência interior, ao templo das forças motivadoras do corpo físico.

Essa energia procura — pela lei natural — aquilo com que tem afinidade. Afinidade é, então, o ideal.

Se esse eu mental, essa parte do Espírito, está em harmonia com a vontade divina — pela aplicação do seu conhecimento no que respeita às suas relações com o próximo, nos modos e propósitos indicados — então sobrevém essa consciência, essa perceção de que o Seu Espírito realmente testemunha com o teu espírito.

E de fato poderás então encontrar esse acesso, essa consciência da Sua presença constante contigo, para que possas prosseguir, para que possas cumprir, para que possas manter invioláveis todas as promessas que fizeste ao teu Criador; e que Ele te fez a ti!

Assim, é através do teu próprio eu. Pois verdadeiramente o teu corpo é o templo do Deus vivo. É o templo da tua própria perceção. É o templo da tua própria caminhada consciente com Ele.

E a aplicação daquilo que aí recebes, então, na tua consciência física, na tua mente física — aplicada nas tuas relações com aqueles que encontras no dia-a-dia — é o que faz crescer.

Leitura 2072-10

(Q) Qual é a nota da escala musical à qual eu vibro?

(A) Como já indicámos, Ah — não é R, mas Ah-aum, compreendes? Estes são os sons. Aqueles que respondem aos centros do corpo, ao abrirem os centros para que as forças kundalini ascendam à atividade através dessas partes do corpo. Soa esses sons, e encontrá-los-ás em ti. São os modos ou caminhos de busca.

Pois, como compreendeste, se leste as Suas conversas com os Seus amigos, os Seus discípulos relativamente a João — João era uma grande entidade, nenhuma maior. E ainda assim, o menor no reino dos céus era maior do que ele. Que significa este modo de falar?

Aqueles que têm sabedoria são grandes, aqueles que têm entendimento quanto ao modo de a aplicar para o bem próprio e dos outros — não para si em prejuízo dos outros, mas para os outros — estão na perceção do reino.

Assim, quanto à nota do teu corpo — haverá sempre uma resposta a apenas uma? Sim. Como já dissemos várias vezes, para esta entidade como para outras, há certas notas às quais há uma resposta, mas será sempre a mesma? Não mais do que os teus estados de espírito ou tendências, a menos que tenhas alcançado a compreensão da afinação perfeita.

Quando um violino ou um instrumento está afinado em harmonia, estará ele desafinado quando tocado pelo mesmo movimento, pela mesma atividade? Produz ele o mesmo som?

Assim é com o teu corpo, a tua mente, a tua alma. Depende da afinação — se com o infinito, ou contigo mesmo, ou com a sabedoria mundana. Pois estas, com efeito, tornam-se os mistérios da vida para alguns — os mistérios da afinação. Que procuras tu? A Ele, a ti mesmo, ou outra coisa? Ele está dentro de ti e dá testemunho.

A nota, então — encontra-a em ti mesmo, se quiseres ser iluminado. Dizer-te a melodia ou a nota como Dó, Ah-aum — pouco significaria; a menos que haja a compreensão, o entendimento daquilo a que procuras afinar-te — no espiritual, no mental, no material.

Há música no jazz, mas haverá harmonia perfeita no mesmo? Há harmonia numa sinfonia, como nas vozes afinadas com o infinito — um espírito e um corpo derramados em auxílio ou na busca da alma.

Não há nada maior do que aquilo que pode ser expresso em: "Ó meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido por ti, ó Absalão, meu filho, meu filho!"

A que está isto afinado? Qual é a nota aqui?
Aquela da realização da ausência de orientação da mente do filho no caminho do Senhor, antes que no conhecimento de controlar indivíduos.

Esta, então, é de fato a via da harmonia, a via da afinação, a via da nota. Ela soa melhor por aquilo que desperta em ti — onde, quando, e em que circunstância.

Leitura 2487–2
(Q) Algum outro conselho neste momento?

(A) Como já antes foi indicado — primeiro, em todas as considerações, conhece-te a ti mesmo e o teu próprio ideal — espiritual, mental, materialmente. Não enfatizes mais um do que o outro; pois uma ideia sem espírito, ou sem base em ideais espirituais, está já morta — ou está sem vida, podendo ser apenas uma reação automática.

Leitura 2438–1
Nas atividades — estuda primeiro a ti próprio. Escreve, faz uma lista daquilo que mais desejas. E à medida que fores percebendo que cada item dessa lista se refere a algo que gratificaria ou satisfaria o teu eu pessoal, substitui-o continuamente por este desejo expresso nestas palavras: "Senhor, usa-me à Tua maneira!" Assim, veremos que esses desejos do ego vão sendo gradualmente eliminados, e no seu lugar surgirá o despertar que vem de dentro.

Pois, sabe que a resposta para cada problema, para cada questão, está dentro de ti. Pois aí, como foi dado, Ele prometeu encontrar-se contigo.

Leitura 830–3
Assim como foi dito, conhece-te a ti próprio, em quem tu crês! Não nas coisas terrenas, nem nas materiais, mas nas mentais e espirituais — e compreende o porquê! E mantendo um registo de ti mesmo — não como um diário, mas dos teus propósitos, do que pensaste, do

que desejaste, do bem que realizaste — constataremos que isto trará reações físicas e mentais em conformidade com os propósitos para os quais cada alma entra numa manifestação material.

Leitura 3106–1

Embora os impulsos latentes e manifestados estejam indicados na experiência da entidade, nenhum deles supera o direito de nascimento de cada alma. Pois a entidade entra numa manifestação material para mostrar apreço, para expressar a glória da Força Criativa ou de Deus na Terra. Esse deve ser o seu propósito, o seu objetivo, o seu desejo.

Quando há manifestação — como há tendência na experiência desta entidade — de exibir o próprio ego através da auto-indulgência sob qualquer forma, isto equivale a erguer outros deuses diante daquele que é o propósito que sustenta a própria vida. E isso torna-se num obstáculo nas experiências materiais na Terra. Pois existem leis imutáveis, inalteráveis. Estas são frequentemente chamadas no mundo material de causa e efeito, ou — por alguns — influências cármicas. No entanto, nenhuma delas, se o ideal estiver definido, deve separar a entidade individual da consciência da ação das Forças Criativas através da sua própria experiência.

Quanto às influências inatas ou ditas astrológicas, identificamos como evidentes: Mercúrio, Júpiter, Saturno, Marte, Vénus. Estas, em diversos aspetos, transportam impulsos latentes — ou suscetibilidades da consciência do eu interior da entidade. Mas o uso ou aplicação depende do ideal definido pela entidade e da consistência com que esta o aplica na experiência diária.

Nos impulsos astrológicos, identificamos grandes capacidades mentais, a consciência universal, e em Saturno aquelas fraquezas dos apetites, aquelas tendências de usar o poder ou a posição para gratificação do próprio ego — ou do eu. Estas devem perder-se cada vez mais nessa consciência universal do todo.

Então, seria conveniente que a própria entidade escolhesse os seus próprios ideais — espirituais, mentais e materiais — e os aplicasse, começando por encontrar-se a si mesma. Conforme indicado através de Mercúrio e Marte, a entidade não é apenas de espírito elevado, mas também capaz de perceber o lado sombrio daquilo que poderá explorar em benefício próprio. Estas podem aplicar-se materialmente no imediato, mas a tua própria consciência causar-te-á confusão.

Nos campos de atividade relacionados com reações científicas — conforme se vê pelo padrão na Terra — aqueles que têm a ver com finanças e propriedades, tanto pessoais como gerais, a entidade poderá alcançar sucesso material, mental e espiritual — se aplicar a si mesma em direções específicas ou definidas, conforme podem ser indicadas pelas experiências particulares da entidade através da consciência ou perceção em Mercúrio, Marte, Júpiter e mesmo Saturno. Todos estes, então, são apenas marcos no caminho.

Estuda então primeiro a ti próprio; sabendo em quem, bem como no que acreditas; sem condenar ninguém. Pois com a medida com que medires, será medido a ti de novo. Na medida em que o fizeste a um dos mais pequenos dos teus irmãos, a Mim o fizeste.

Desta forma, é instilada em cada alma, como nesta entidade, a consciência da sua relação com os outros, e as formas através das quais poderá aplicar-se não apenas para gratificação própria, mas para proporcionar oportunidades a outros que perderam o caminho.

Assim, como conferencista, como professor, como alguém que aplica meios mecânicos e medicinais tanto ao seu próprio bem-estar como ao daqueles que o rodeiam. Estas atividades indicam a linha de pensamento da entidade.

Antes disso, a entidade esteve na terra do Egipto, entre aqueles que lideraram os povos clânicos provenientes da aplicação Uraniana, bem como na aplicação dos próprios tratamentos.

Contudo, verificamos que a entidade se sente por vezes perturbada por essas experiências, surgindo interrogações sobre os fatores que controlam esta ou aquela vivência.

Isto também desperta na entidade um interesse por aquilo que é novo, ou pela aplicação de pensamentos antigos em novos ideais — e não apenas ideias.

A entidade então estava entre os Filhos da Lei do Um, embora essas atividades tenham sido ultrapassadas pelo seu próprio povo, e o estudo daquilo que se relaciona com o desenvolvimento desde a conceção até à plenitude da experiência da vida, e com a aplicação do eu durante esses períodos de crescimento. Estes tornam-se desafios na experiência presente da entidade.

Onde há causa e efeito nos atributos espirituais do corpo, existem também essas influências na experiência de vida daqueles que se dedicam, quer às artes, quer ao cultivo da terra, quer ao estudo de naturezas incomuns. Todos trazem o seu espanto, e usados nesses sentidos poderão proporcionar à entidade experiências superiores, através das quais poderá aplicar-se para se mostrar aprovada diante de Deus, como um trabalhador que não tem do que se envergonhar, mas que divide corretamente as palavras de advertência, bem como as atividades que sente por si mesma.

Nos campos de serviço como auxiliar na assistência aos aflitos no corpo, na mente ou na alma, bem como às suas necessidades físicas — aí residem as obras para a entidade. Pois essas representam a aplicação dos princípios que poderão trazer harmonia à sua experiência.

Pronta para perguntas.

(Q) Alguma sugestão sobre como poderei apresentar a análise de carácter numa base científica perante a comunidade médica?

(A) Como a entidade nas experiências Atlante e Egípcia auxiliou na preparação de indivíduos para atividades vocacionais, existem as tendências de analisar condições; recordando, nesse processo, o espiritual, o mental e o material. Embora sejam um só, como entidade, nas suas manifestações na Terra tornam-se campos de serviço, onde o

desenvolvimento e o desdobramento da alma — ou da alma ainda em evolução — podem procurar saídas. Assim, como psicanalista, como alguém que mantém registos, encontraremos capacidades nesta entidade.

(Q) Conseguiria ajudar mais pessoas se enveredasse pelo trabalho de análise de carácter ou orientação vocacional, abandonando a prática médica?

(A) Ao entrar no trabalho de análise de carácter e orientação vocacional, os mesmos princípios devem ser aplicados. Quanto aos princípios ou à administração prática, estes devem ser deixados de lado — se a entidade desejar uma experiência mais ampla.

Conhece em quem, bem como no que acreditas. Sabe quem é o autor da tua fé, e considera que tudo é possível com Deus. Dentro de ti próprio, é possível tornares-te alguém a quem muitos chamarão abençoado. Pois a aplicação de si mesmo nas verdades relacionadas com a luz — não como a luz do sol, mas como a luz do Filho. Pois Ele é o caminho, a verdade e a vida.

(Q) Então aconselharia a continuar a prática médica?

(A) O uso das aplicações da psicanálise ou da orientação vocacional é preferível à aplicação médica,
embora os mesmos princípios devam ser usados.

(Q) Sugestões sobre a melhor forma de proceder?

(A) Primeiro, encontra-te a ti próprio, e conhece o teu ideal. Depois aplica-o de forma prática. Vive de tal maneira que nunca peças a outro para fazer aquilo que tu próprio não farias, se as condições fossem invertidas.

Leitura 3175–1
Sonha, sim — e mantém esses conselhos, essas direções que aí encontras com frequência, mas mantém a cabeça, mantém os pés no chão.
Não te deixes enganar pela confusão de uma hora ou de uma circunstância. Conhece em quem, em que acreditas. Conhece o autor da tua fé. Conhece o autor da tua confiança. E então aplica os princípios que são verdades neles.

Pois há um caminho que ao homem parece reto, mas cujo fim é confusão. Contudo, n'Aquele que é a luz, não há confusão. Pois Ele é o caminho, a verdade e a luz; prometeu encontrar-se contigo no templo do teu próprio corpo. E como foi dito: "Eis que bato — se abrires, entrarei."

Leitura 3132–1
Conhece dentro de ti aquilo em que crês. Conhece o autor da tua crença, espiritualmente, mentalmente e materialmente. Depois, dispõe-te a viver, a agir, a fazer aquilo que está em conformidade com a tua convicção quanto à forma correta de o realizar: orientando-te sempre pelo espírito da verdade, pela universalidade da dependência do homem em relação ao seu semelhante, para a glória do Pai em todas as coisas. Pois é n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos.

E o teu propósito na Terra é, em cada oportunidade, em cada atividade com ou para outro, manifestar o Seu amor até que Ele venha novamente. Pois lembra-te sempre: "Na medida em que o fizeste ao teu semelhante, a Mim o fizeste." **Sê um instrumento de serviço.**

Leitura 270–33

(Q) Por favor, orienta-me com informação que me permita ser de maior serviço para o meu semelhante.

(A) Não há nada melhor do que aquilo que já foi transmitido, e que pode ser alcançado através da consciência que nasce da aplicação prática das forças meditativas. Isto consegue-se reservando um tempo específico, um período diário durante as tuas atividades, para a purificação do corpo, de acordo com aquilo que consagra o ser em todos os seus esforços e capacidades, entrando assim no santo dos santos dentro de si mesmo, para essa conversa com o teu Deus interior.

Estes esforços por parte de qualquer alma trarão aquilo que promove maior paz, felicidade e capacidade para enfrentar as emergências de toda a natureza que surjam no corpo físico e mental. Pois então as forças divinas, que são as energias criativas da mente-alma, tornar-se-ão as forças regentes da vida e da atividade da entidade; concedendo capacidades pelas quais qualquer alma, qualquer entidade, possa tornar-se um instrumento de maior serviço e influência nas suas relações com o seu próximo.

Não é o quanto se sabe que importa, mas sim o quão bem se aplica o que se sabe: apenas sendo, fazendo e pensando aquilo que é revelado ao ser através dessa constante, coerente e prática dependência das forças criativas, que prometeram sempre encontrar cada um — a todos — que as procurem. E virá aquilo que permitirá um maior desenvolvimento nas forças da alma daquele que busca.

Leitura 270–46

(Q) Podes aconselhar-me sobre a razão pela qual não fiz maiores progressos no meu serviço na Western Union, e que qualificações me faltam para poder ser de maior utilidade à empresa e aos meus colegas?

(A) Conforme indicado, as animosidades pessoais de indivíduos. Naturalmente, isto não deveria acontecer — mas as personalidades existem, e tais situações fazem parte da experiência de cada indivíduo. Estas devem ser enfrentadas de forma coerente com o ideal que cada um estabelece para a relação entre empregador e empregado.

Leitura 316–1

(Q) Será melhor que se efetue uma reconciliação que culmine em casamento?

(A) Desde que tal reconciliação esteja de acordo com os ideais pessoais, construídos ao longo da experiência, quanto à relação.

(Q) Haverá algo mais além dos meus sentimentos e convicções que me leva a pensar que ele ainda se preocupa comigo? Ou será apenas o desejo do meu coração?

(A) É um fato que, como já foi dito, há no coração de ambos a convicção de que melhores relações, para o bem de ambos, poderão surgir através da união dos seus esforços nesta experiência presente.

Contudo, como já foi indicado, sacrificar os ideais próprios aos caprichos ou fantasias de qualquer homem não representa desenvolvimento para o ser!

(Q) Porque sinto que sou responsável por toda a situação, e responsável pelo futuro?

(A) Porque houve um grande acúmulo de ressentimento, implícito ou direto, por parte do homem. Assim, existem períodos em que, ao recordar ou meditar sobre o passado, o ressentimento é direcionado contra ti própria!

Não te condenes! Antes, faz da tua vida uma vida de serviço a um ideal, e entrega tudo nas mãos das Forças Criativas que regem o destino de cada alma!

Torna-te cada vez mais alinhada com aquilo que é dos Seus caminhos — os caminhos do Mestre — e deixa os resultados nas Suas mãos. Pois é n'Ele — n'Ele — que vivemos, nos movemos e existimos!

Leitura 410–2

Ao entrar nesta experiência presente, muito poderia ser dito sobre o propósito da alma e as determinações que terão sido estabelecidas. E, embora tenham existido períodos na experiência da entidade em que aparentemente estavam reunidas todas as condições necessárias para o cumprimento de todos os desejos, alguns desses elementos — no início desta associação — foram como que negados, e, como por forças externas ao ser, ficou aparentemente muito pouco daquilo que havia sido construído pela entidade e pela alma.

Todavia, essas situações, essas experiências, em vez de gerarem desentendimentos, devem fazer com que a entidade reconheça que essas alegrias e desejos poderão ser mais bem preparadas até mesmo através da separação. Pois onde estiver o coração, aí também estará a mente. Os tesouros do coração são os desejos sinceros de ser canal de manifestação daquilo que está estabelecido como ideal no eu mental e espiritual. Sabe, pois, que Ele tudo faz bem.

Leitura 452–7

Como foi dito, haverá — ou surgirão, a partir do desenvolvimento das forças da alma da entidade — períodos de indecisão interior, de questionamento próprio e dos outros, bem como dos seus propósitos, objetivos e desejos.

Embora a tolerância em todas as direções seja um valor a desejar, muito maior é conhecer o amor dado por Aquele que se ofereceu em sacrifício, como exemplo, como mediador, como influência na experiência de cada alma.

Conhecer, então, a consciência interna da presença do espírito do amor do Mestre eleva cada alma ao entendimento de que deve realizar aquilo que é necessário ao seu desenvolvimento. Pois o evangelho de Jesus Cristo alcança o homem onde quer que ele

esteja, fazendo com que a alma tome consciência da sua relação com o Espírito que dá vida a todos.

Assim, nestas meditações, nestas atividades, poderá surgir aquilo que permitirá a esta alma-corpo, esta mente-corpo, tornar-se ativa nesse campo onde não apenas haverá paz, alegria e felicidade na experiência presente, mas também será edificado o desenvolvimento da alma nas próprias atividades da entidade.

Está disposta, então, a dar. Não apenas das tuas ideias, mas dos teus próprios ideais; e ousa viver conforme a consciência te dirige — mas sê, acima de tudo, sincera contigo própria, com a tua alma, com o teu ideal. Pois o ideal está estabelecido n'Ele, e não deve ser abalado.

Leitura 949–2
Onde existem ideais construídos e respeitados, e colocados no domínio das Forças Criativas — que lidam com a experiência do homem na Terra e com a sua relação com os outros — essas experiências conduzem ao desenvolvimento através do fluxo contínuo da força da vida. A entidade poderá então beneficiar nesta existência, seja através da dádiva daqueles que chegam através da canção ou da música — que podem despertar muito na experiência de outros — como também servindo de forma a manter o ideal pessoal como prioridade, sem forçar outros a verem uma visão semelhante. Mantém-te correto. Sê verdadeiro contigo próprio e não serás falso com homem algum. Lembra-te, as Forças Criativas promovem um desenvolvimento contínuo nas forças materiais e espirituais.

Leitura 1742–2
(Q) O que posso fazer para usar o meu desdobramento espiritual em benefício dos outros?

(A) Dá; assim como recebeste, dá aos outros.

(Q) Ainda preciso de me desenvolver individualmente antes de ajudar os outros de forma concreta?

(A) Ao ajudar, ao doar-se aos outros, poderá surgir o verdadeiro desabrochar — não através de atos que venham a ser considerados prejudiciais, mas em pequenos gestos de bondade, pequenas palavras aqui e ali, pois é pouco a pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, que se alcança o progresso interior e se acrescenta algo à vida dos outros.

Leitura 1786–2
Como foi dito, a entidade necessita estudar aquilo que lhe foi delineado e procurar aplicar esses princípios de forma prática nas suas relações diárias com os outros.
Não será dada qualquer informação que permita simplesmente erguer-se e transplantar-se para este ou aquele lugar. Trata-se de um desenvolvimento interior!

Conforme já foi indicado: estuda-te a ti mesmo primeiro. O que desejas? É um desejo egoísta, apenas para ti próprio? É algo que visa apenas a satisfação de uma emoção, um apetite, um desejo físico? Ou há algo mais duradouro — o desejo de seres uma força de auxílio para alguém?

Existe realmente o anseio de conhecer o amor, ou apenas de sentir a emoção de alguém sobre ti? Ou será um desejo sincero de te entregares em algo que possa ser útil ou construtivo? Isso é possível, mas exigirá a perda do ego, conforme foi indicado, através do serviço aos outros...

(Q) Deverei continuar a minha vida sozinho?

(A) Se isso te parece bem — mas parecerá mesmo bem? Ou será apenas o ego que estás à procura? Faz algo por outra pessoa! Torna a vida de alguém mais feliz, mais valiosa — e então poderão surgir experiências significativas! Mas eleva a tua consciência: se desejas vida, se desejas amigos, se desejas amor, estas coisas tens de as oferecer. Pois só aquilo que dás é verdadeiramente teu.

Leitura 1800–28

[Contexto: Leitura dada para a empresa Home Health Remedies Corp., a pedido de Hugh Lynn Cayce]

Estás a trabalhar sob condições que, para ti, não são satisfatórias, mas se não estás a dar o teu melhor nessas condições, também não o darias se tivesses condições ideais! E não te iludas ao pensar que sim! Pois quem diz que daria aos pobres se tivesse um milhão, mas não dá quando tem apenas dez cêntimos, também não daria se tivesse o milhão! O mesmo se aplica à preparação daquilo que representa os ideais, princípios e propósitos. Não se trata de seres perfeito, mas de desejares crescer!

Leitura 1877–1

A entidade tem a tendência, devido às influências exercidas, de tornar-se demasiado dependente dos outros.

Antes, aprende a lição que Ele nos deixou: aquele que quiser ser o maior entre vós, entre os seus irmãos, entre os homens, deverá servi-los mais — em vez de depender deles.

E sabe que a Sua força, se em d'Ele permaneceres, te sustentará sempre, e te amparará nos momentos de perturbação ou aflição.

Pois como Ele ensinou, enquanto estiveres na experiência material, e consciente dos desejos da carne, inevitavelmente surgirão tropeços. Que nunca seja por tua negligência, descuido voluntário, ou desejo de poder ou posição que alguém se ofenda.

Antes, cultiva a humildade, para que possas brilhar mais intensamente para o teu Senhor, para o teu Deus.

Quem é, então, o teu ideal? Vive conforme esse ideal — não apenas como um modelo para ser observado, mas vive em direção aos outros como gostarias que vivessem em relação a ti. Aconselha os outros nos campos de serviço e de atividade nos quais gostarias que também te orientassem.

Pois, ao rodeares-te da Sua presença, vem a capacidade de aconselhar qualquer um, em qualquer fase da experiência humana na vida material.

A partir da influência Uraniana, encontra-se o interesse nas forças místicas ou ocultas como parte da experiência do homem. Pois tal como a mente confere e confere poder a todas as influências de que participa, assim também o poder é exercido.

Pois, como Ele indicou: aquilo que pensares no teu coração, isso te tornarás; tal como apenas aquilo que assimilas no teu corpo se torna parte do teu sangue vital.

Assim, na tua vida espiritual e mental, permanece nos caminhos que te trazem cada vez maior consciência de que Ele não está apenas à porta — mas que caminha e fala contigo! E o teu jardim de amor e luz está cheio da Sua presença; e tu mostras isso no teu pensamento, na tua conversa, na forma como lidas com o teu semelhante.

Quanto às aparências na Terra e às atividades que estas produzem como forças e influências atuantes na experiência presente — verificamos que, como foi indicado, estas foram atenuadas ou transformadas significativamente pela aplicação pessoal às leis, regras e regulamentos da atividade individual em relação às Forças Criativas.

Então, o que é a Força Criativa — uma influência na vida de um indivíduo, como tu? O bem, sob qualquer forma, é criativo, é construtivo; e assim, ao aplicá-lo — sem pensar em si próprio, mas para que os outros conheçam a paz e a harmonia nas suas experiências — traz um despertar como aquele que já experimentaste frequentemente ao procurares sentir as vibrações através do teu corpo, ou ao sentir, ouvir e conhecer, através da luz da tua consciência, os assuntos e pensamentos dos outros — trazendo aquele sentimento revigorante de proximidade com a Energia Criativa.

Leitura 1957-1

(Q) Com que empresa ou organização será melhor trabalhar?

(A) Isso deve ser determinado internamente, conforme o teu ideal. Depois, com qualquer organização, conhece as suas políticas. Se estiverem alinhadas com os propósitos que te foram indicados como sendo os teus, então une-te a essa organização.

(Q) Há alguma ligação de valor para mim ao considerar o trabalho da [18491… NYC]?

(A) Isso depende do ramo que a entidade escolher como campo ou via de expressão. Vale a pena considerar, sim — pois oferece um campo de serviço — mas dá, dá, dá, se desejas receber!

(Q) Que oportunidades me ofereceria o negócio da H.R.-N.Y.?

(A) Mais uma vez, a entidade deve escolher com base nas políticas, nos propósitos e nos ideais. Estão elas de acordo com os teus? Respeitam os teus princípios? Podes trabalhar com elas e, ao mesmo tempo, manter os teus próprios valores? Provavelmente, não pensarás que sim! Mas essas questões devem ser ponderadas dentro de ti. Pois o campo deve ser escolhido não apenas pelo dinheiro, mas lembra-te do teu ideal — corpo, mente e alma!

Como já foi indicado, não receies entregar-te ao serviço — se o ideal estiver certo. Se for por motivos egoístas, por vaidade, ou para obter vantagem de forma desonesta,

acautela-te. Se for para que a glória da verdade se manifeste, entrega tudo — seja o teu corpo, a tua mente, a tua alma, ou os teus bens — seja em trabalho, seja em moeda.

Leitura 1998–1

Conhece primeiro o teu ideal — espiritual, mental e material. Não tanto aquilo que gostarias que os outros fossem, mas qual deve ser o teu relacionamento ideal com os outros! Pois o maior é o que serve a todos — conforme a lei de causa e efeito. Em certas situações, a influência mais subtil é a mais necessária. Noutras, é a mais positiva, como condutora de força e poder, que será a mais apropriada.

Leitura 2030–1

O teu ideal não é aquilo que possas adquirir através do "Dá-me, dá-me, dá-me", mas sim "O que posso fazer, o que posso oferecer, nas minhas relações com os outros, para tornar essa convivência uma experiência bela", aquela pela qual tanto anseias!

Assim, o ideal deve ser: "O que posso ser ou fazer pelos outros, para que se tornem melhores, para que tenham uma compreensão mais profunda dos propósitos da vida, apenas por me conhecerem ou se relacionarem comigo?"

Este deve ser o teu ideal, na tua vida material.

Não é que o corpo seja apenas carne, ou apenas posição, ou apenas atividade social, ou apenas lazer ou trabalho — mas todos estes elementos fazem parte da experiência. Tal como o corpo mental e espiritual necessitam ou dependem dos atributos de todas as fases do ser, assim também é necessário que o ideal nas relações materiais esteja presente. E estes também devem, tal como na mente, possuir uma conceção espiritual — se desejas crescer em graça, em sabedoria e em compreensão.

Como foi dito: Se desejas ter amigos, mostra-te como um amigo para os outros. Se desejas ter amor na tua vida, é necessário que sejas amável para com os outros. Se desejas, na tua experiência material, ter aquilo que supre as necessidades físicas do corpo, ou que satisfaça e traga contentamento ao teu ser nas suas relações com as coisas do mundo, trabalha de tal forma que os outros se sintam inspirados pela forma como te conduzes.

Não como alguém temeroso — nem como alguém indiferente às necessidades ou aos privilégios do corpo. Mas não abuses das tuas oportunidades, se desejas ser aquele que, de fato, colhe frutos nesta experiência.

Leitura 2056–2

(Q) Relativamente à sua ligação com... tendo em vista o que parece estar a acontecer, o que deverá esta pessoa fazer no que diz respeito à sua associação com esta empresa?

Leitura 2954–1

Quanto às capacidades da entidade no presente, ao que pode alcançar, e como:
Como foi dito, conhece primeiro a ti mesmo, os teus ideais, os teus atributos mentais, as tuas fraquezas físicas e as tuas forças. Não deixes de te familiarizar com todos eles.

Nas atividades de serviço onde há maior respeito por parte dos que te rodeiam, existem as maiores oportunidades — ainda que possam estar no sexo oposto — pois eles também podem estar dotados do espírito de auxílio que vem do Alto, tal como tu podes estar.

Mas mantém o "guarda-chuva do destino" sobre ti, e verás que poderás caminhar por um caminho que é agradável a Ele.

Transformar essas capacidades em canais de autoindulgência ou engrandecimento pessoal pode trazer influências bastante questionáveis à tua experiência.

Contudo, manter a fé alimenta maior confiança em ti próprio, bem como, de forma manifesta, nos outros.

Leitura 3005–1
(Q) Como posso mudar o meu modo de vida para ser mais forte e mais útil para a minha família?

(A) Como a desordem e a perturbação causaram grande parte das mudanças atuais, verificamos que, à medida que as condições melhorarem e as oportunidades surgirem, o corpo poderá aplicar-se nas direções que forem indicadas de tempos a tempos.

Pois cada entidade deveria ser um canal de bênção e de auxílio para os outros.

Pouco foi dito aqui quanto à atitude, por uma razão especial: pois o corpo, no que toca à sua atitude mental, está bem. Ser útil aos outros é o ideal da entidade. Mantém esse ideal. Nunca com vaidade pessoal, mas para a glória do Filho no Pai, e em honra de ti próprio.

Leitura 3034–2
(Q) Qual o melhor dia, mês e ano para abrir o meu consultório e iniciar a prática na Califórnia?

(A) Isso depende de muitas outras condições. Quanto à duração, se começares agora, manterás. Depois, num momento em que os cursos pós-graduados estejam concluídos, começa o serviço aos outros. Mas, na aplicação de ti mesmo, não vivas **à custa** dos outros, mas vive **para** os outros. Se viveres à custa dos outros, serás um fracasso. Se viveres para os outros, poderás ser um sucesso.

(Q) Algum outro conselho?

(A) Como foi dito, define o ideal! Aquele que deseja ter o maior sucesso será o servo de todos — e não o patrão ou comandante, mas alguém que trabalha **com** e **para** os outros.

Leitura 3059–1
A atitude mental deve ser criativa; não apenas com ideais passivos, mas com ideais ativos nas relações do corpo com aqueles que encontra. As associações, para esta entidade, significam muito.

Não aborreças os outros, mas se tens algo para oferecer em termos de instrução espiritual sem impor, oferece-o; ou, como Ele que é o caminho e a vida, dá — pois Ele ofereceu continuamente aquilo de que os outros necessitavam.

Dá tu também continuamente aquilo que satisfaz as necessidades, que responde à fé que habita em ti; pensando nos outros, bem como em ti. Pois com a mesma medida com que medires o teu semelhante, estarás a prestar o mesmo serviço ao teu Criador.

Leitura 3575–2

Quanto às capacidades da entidade no presente, ao que pode atingir e como: Mantém a paz no teu próprio coração, não à custa da tua consciência, mas sabendo que o Senhor vive, e que Ele requer de ti o uso sábio daquilo que te foi confiado — como indicado na parábola dos talentos. Pois muitos estão nas tuas mãos, e o Senhor ama o que dá com alegria — não apenas de si, nem apenas aos outros.

Ajuda os outros a ajudarem-se a si próprios, em vez de dares o que apenas os torna ainda mais necessitados.

Leitura 3659–1

(Q) Conforme posso desenvolver uma personalidade mais agradável?

(A) Já indicámos como deve haver a aplicação do ser, não para atrair curiosos, mas para ser um meio de ajuda a outrem. E deixa que a alegria disso por si só traga a sua recompensa — em paz, harmonia e numa personalidade cativante. Mas torna a tua individualidade autêntica, e a tua personalidade brilhará através dela.

Leitura 3478–2

Encontramos em Vénus o apreço pelo lar, e ainda assim nunca dedicando muita atenção ou cuidado — como a entidade gostaria de justificar, ou sente, por dentro, que tem uma boa desculpa — mas não uses isso como desculpa! Em vez disso, faz disso o teu propósito: contribuir para o bem-estar dos outros. Mas pratica primeiro a espiritualidade em ti mesmo.

Isto não quer dizer que a entidade não tenha elevação de pensamento, pois já indicámos que tem — mas pratica!

Poderás, ao ministrares física ou mentalmente, oferecer aos outros influências muito maiores e mais abrangentes, e também a ti mesmo, ao dares às pessoas algo pelo qual viverem — tanto interior como exteriormente!

Pois aquele que contribui apenas para o seu próprio bem-estar, cedo encontra pouco por que viver. E aquele que contribui apenas para os outros, acaba por se perder de si próprio e dos seus ideais.

Leitura 3665–1

Analisa primeiro a ti mesmo nas tuas relações com os teus ideais; não apenas numa análise interior ou oral, mas em relação aos ideais que possam ter germinado, aos ideais da entidade que esperam a bênção de Deus sobre todos, e que, por isso, são criativos na sua essência e na sua ação. Assim devem ser feitas as análises.

E, uma vez encontrados esses ideais, aplica-os no teu trabalho físico, bem como na manutenção da ordem, da paz e da confiança nos grupos de diferentes crenças e capacidades ao longo das tuas atividades.

Leitura 288–4

(Q) Está o corpo a seguir a vocação certa?

(A) Está, pois através disso o espírito e a alma (através das forças mentais e físicas) estão a ser despertados — através das forças exercidas no presente — e a alcançar o desenvolvimento necessário para que esta entidade ofereça o melhor de si aos outros.

Como neste exemplo: todos nós, enquanto família humana, deveríamos reconhecer este fato — o homem ou a mulher não pode dar diretamente ao Criador; e todos os atos de bondade, essas forças altruístas, essas dádivas de si aos seus semelhantes são empréstimos ao Senhor.

Leitura 3752–1

(Q) Que sugestões podes oferecer para que a entidade encontre mais paz de espírito?
(A) Como acabou de ser dito: percebe que o ideal é inatingível — e isso, de fato, é algo que o corpo perdeu no que respeita à sua vida espiritual.

A constante tentativa de atingir e atingir, sem aplicar esse mesmo ideal na vida e na mente dos outros, é o que deve merecer agora a tua maior dedicação.

Não como quem procura ganhar apenas para si, nem mesmo ganhar através disso, salvo se for pelo uso das próprias capacidades para tornar a vida mais significativa para o próximo; pois só se pode alcançar a visão das promessas dentro de si e da própria relação com as Forças Criativas ao ajudar o próximo. Não porque o Deus dos Pais, ou da humanidade, necessite da ajuda de qualquer homem em momento algum, mas sim porque "emprestar ao Senhor" é feito ao prestar auxílio ao outro.

ESTABELECER E VIVER DE ACORDO COM OS IDEAIS

Leitura 24–4

É frequentemente perguntado: o que é um ideal?
Aquilo que não é feito por mãos humanas; aquilo que é eterno — isso é um ideal.
Mantém-te em harmonia, em sintonia com as forças que se manifestam através de ti, mental e espiritualmente — e isso manter-te-á em conformidade com o ideal que estabeleceste.
Ser verdadeiro consigo mesmo, antes de mais, impede-nos de sermos falsos com qualquer outro.
Não sejas excessivamente reservado na expressão dos teus pensamentos, pois é no uso daquilo que se possui — ou se conhece, ou se tem nas mãos — que se alcança o desenvolvimento.

Sabe em quem depositaste a tua fé, sabendo que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiaste perante qualquer experiência. Mantém-te puro, sem manchas — mas não te tornes amargo ao fazê-lo!

Leitura 256–2

Um ideal é aquilo para o qual a entidade pode sempre olhar com reverência, sabendo que se está gradualmente a tornar parte dele, mas nunca poderá ser o todo.
É algo a alcançar, a aspirar — não uma ideia do tipo "posso fazer isto" ou "posso conseguir aquilo através de determinado método". Isso seria um objetivo.
Um ideal é algo que se procura alcançar, e no qual se desenvolve, para se estar em unidade com ele, fazer parte dele — mas nunca ser o todo.

Leitura 270–31

(Q) Poderia dar mais esclarecimentos para ajudar a realizar este desejo?

(A) A base de toda a atividade de uma entidade deve ser o estabelecimento de um ideal nas suas experiências. Não um ídolo, nem uma ideia, nem sequer uma posição a alcançar na experiência terrena através de atividades mundanas; pois alcançar aquilo que é puramente desejado pelas capacidades mentais da entidade é tornar-se estagnado e centrado em si mesmo. Naturalmente, isso conduz à regressão.

Assim, alcançar aquilo que promove um desenvolvimento maior e mais elevado na experiência terrena deve estar totalmente dependente, nas atividades mentais e espirituais, da vontade do Criador, ou das Forças Criativas, que se podem manifestar em cada atividade do ser; tornando-se, assim, um canal diário na direção estabelecida como ideal da alma — não da mente racional.

Isto não significa que uma entidade se torne impraticável, ou antiética, nem sisuda, nem severa, nem crítica dos que pensam ou agem de modo diferente. Antes, trata-se de ver, mesmo naquele que a entidade possa odiar ou desprezar pelas suas ações, algo que essa mesma entidade adoraria como sendo de Deus!

Pois cada ação é uma manifestação das forças que emanam do universal, da consciência do Deus vivo! E a forma como o indivíduo atua sobre isso, conforme a sua construção interna, é o que transforma a experiência em céu ou inferno!
Portanto, cada alma deve procurar ver de forma mais construtiva até as influências mais destrutivas de uma atividade.

Aquele que não alcança isso perde-se, ou entrega-se à própria destruição!

Pois mesmo Ele, sendo o Filho, não julgou usurpação ser igual a Deus, e fez-Se de nenhuma importância, para cumprir a Lei e mostrar o caminho.
E, mesmo sofrendo no corpo, na mente, sendo desprezado, cuspido, odiado — Ele deu: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!"

Essa deve ser a atitude impulsionadora de todos os que desejam permanecer na presença do Criador.

Leitura 282–6
(Q) Quais são os ideais mais elevados que o corpo-mente deve seguir em todas as suas atividades profissionais?

(A) "Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles." Amando a Deus com o corpo, mente e alma; mantendo-se puro em relação ao mundo; afastando-se do mal; amando o próximo e o irmão como a si mesmo. Esta é toda a Lei. Este é o ideal que Ele, o Mestre, nos deixou.

E quando alguém caminha, fala, pensa, age desta forma, Ele é fiel à Sua promessa:

"Não vos deixarei órfãos, mas a minha presença, a minha consciência, habitará convosco, dando-vos o pensamento e a palavra que deveis ter em cada momento."
Confia n'Ele.

Leitura 357–13
A mente utiliza os seus ideais espirituais como base para edificar. Mas também utiliza os desejos materiais como canais de destruição — ou são esses desejos materiais que interferem e impedem o corpo e a mente de se manterem em perfeita sintonia com o seu ideal.

Assim, continuam no plano material como guerreiros em oposição.
Emergências físicas ou condições corporais são frequentemente usadas como desculpas ou justificações para o corpo escolher este ou aquele caminho. Mas estas escolhas estão de acordo com o teu ideal?

Então, a experiência mais importante — e de maior significado — de qualquer entidade é, antes de tudo, saber qual é o seu ideal **espiritual**. Quem e o que é o teu modelo?

Ao longo da experiência humana no mundo material, em várias épocas e períodos, surgiram mestres ou "pretensos mestres" propondo métodos e teorias sobre como controlar os apetites do corpo ou da mente, para alcançar determinado estágio de desenvolvimento.

Mas também surgiu um Mestre que teve a ousadia de declarar-se Filho do Deus Vivo.
Não impôs regras de apetite, nem de ética, além de:
"Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles."
E de: "Na medida em que o fizeste a um dos meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizeste."

Ele declarou que o Reino dos Céus está dentro de cada um — e que pode ser atingido e conhecido através da meditação sobre o fato de que Deus é o Pai de cada alma.

Jesus, o Cristo, é o mediador. E n'Ele, e no estudo do Seu exemplo na Terra, reside a vida — para que a tenhamos com abundância.

Ele veio demonstrar, manifestar, oferecer vida e luz a todos.

E assim encontramos n'Ele um amigo, um irmão, um companheiro.

Como Ele disse: "Já não vos chamo servos, mas irmãos."
Pois a todos quantos creem, é dado o poder de se tornarem filhos de Deus, o Pai — co-

herdeiros com Jesus, o Cristo, no conhecimento e na consciência da Sua presença constante com aqueles que colocam esse ideal diante de si.

Qual é, então, esse ideal?

Relativamente ao teu próximo, Ele disse: "Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles."

Não te preocupes, não te inquietes, não fiques ansioso com o corpo. Pois Ele sabe do que necessitas, no lugar onde estás, na consciência em que te encontras — e é isso que hoje, agora, é necessário para o teu mais alto, melhor e mais maravilhoso desdobramento.

Mas hoje escuta a Sua voz:

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei das vossas preocupações, dar-vos-ei paz em vez das vossas ansiedades."

Pois o Senhor ama os que depositam n'Ele toda a sua confiança.

Este, então, é o estado de espírito que abandona o ódio, o ressentimento, a ansiedade e o ciúme. E que, em seu lugar, cultiva — pois a mente é o construtor — os frutos do espírito: amor, paciência, misericórdia, longanimidade, gentileza, ternura. Contra essas coisas não há lei.

Elas derrubam barreiras, trazem paz e harmonia, oferecem uma nova visão da vida — onde se deixam de lado os julgamentos, as mágoas, os erros dos outros. Pois Ele também assim fez.

Mesmo com aqueles que escolheu no mundo, se Ele tivesse permanecido dececionado por O terem abandonado aos cuidados de um sumo sacerdote irado, de um advogado obstinado e de um mordomo injusto — que esperança terias hoje? Que promessa?

Leitura 987–4

Então, pergunta a ti mesmo — e obtém primeiro a resposta na tua consciência física:
"Qual é o meu ideal de vida espiritual?"

E quando a resposta chegar — pois ela já foi dada por Aquele que é a Vida — que o Reino de Deus, o Reino dos Céus, está dentro:

E contemplamos esse Reino fora, pela aplicação daquilo que é do espírito da verdade — então, com essas respostas, pergunta novamente à tua consciência interior:
"Sou fiel ao meu ideal?"

Essas serão as respostas. Isto, aquilo, e o outro — nunca como prós e contras. Pois o crescimento espiritual é como Ele disse: crescereis em graça, em sabedoria, em entendimento.

Leitura 1082-3

As interpretações que se retiram das atividades aqui observadas indicam que o ideal não é algo meramente material, nem apenas uma experiência mental, mas sim uma realidade que

abrange o mundo mental, o mundo material e o mundo espiritual. A vida é a manifestação desse Divino que é adorado como Deus. Por isso, cada alma — cada entidade — é uma parte desse mesmo Divino, tendo o privilégio, através das experiências na materialidade, de manifestar um ideal e assim crescer em graça, em conhecimento, em fé, em esperança e em amor. O objetivo é que a entidade, a alma, se torne una com as Forças Criativas — esse deveria ser o ideal de toda a alma.

Leitura 1755-3

Antes de mais, conhece o teu próprio ideal. Não no sentido do que os outros podem fazer por ti, mas no sentido do que é a forma ideal de os indivíduos viverem entre si. O que acreditas em relação à tua ligação, como indivíduo, com as Forças Criativas ou com Deus? Que tipo de expressão deves oferecer nessa relação? Não imponhas ou expresses mais liberdade de expressão ou ação do que aquela que desejarias para ti próprio. Em quem acreditaste? Qual é a origem da tua fé, da tua esperança? Vive e age, então, entre os outros, de forma a seres um exemplo vivo daquilo em que acreditas.

Leitura 3481-2

Preferimos indicar à entidade a forma ideal de aplicar as suas capacidades, sendo que cabe à entidade fazer a sua própria escolha. Sabe que estás num mundo material. É verdade que és corpo, mente e espírito, mas não deves esperar que ocorram manifestações espirituais no plano material, salvo quando estas forem úteis e usadas como tal — como experiências encorajadoras e de ajuda. E não procures a manifestação dessas coisas a não ser que sejam absolutamente necessárias. Porventura alimentou o Mestre os discípulos quando havia possibilidade de comprar comida?

Tirou Ele moedas dos peixes para comprar roupas, viagens ou experiências para Si ou para os Seus discípulos? Ou apenas para suprir emergências? Tu, como a maioria das pessoas, observas estas coisas mas ainda assim queres que os outros acreditem de forma diferente. Por isso, na prática, conhece primeiro no que acreditas, espiritualmente, e quem é o autor do teu ideal. Lembra-te de que não há autores — é no singular. Porque o Senhor, teu Deus, é um só. Não o esqueças! Ele não é múltiplo; há ajudantes, sim, mas cada alma tem a missão de ajudar. Estás a fazer a tua parte ou esperas que outro a faça por ti?

Isso não é possível! Cada alma é como um corpúsculo no corpo de Deus, com uma função a desempenhar, para que o mundo seja melhor por tu teres vivido nele — e esse é o teu propósito na Terra. Sabe então em quem acreditas, e no que acreditas, espiritualmente; e depois, determina qual é a tua ideia e qual é o teu ideal mentalmente. Porque é a mente que constrói. Ela participa tanto da materialidade como da eternidade e da espiritualidade. Conhece estas verdades, pois são reais. Os resultados na tua experiência material serão, e devem ser, agradáveis diante de Deus e harmoniosos contigo próprio.

Leitura 4866-2

(P) Em relação à resposta n.º 3 da primeira leitura, o que é que este corpo adoraria?

(R) Isso depende do que este corpo eleger como seu ideal — seja fama, posição, sucesso político ou financeiro, ou uma vida equilibrada, reconhecendo que certos atributos são

necessários e foram indicados para um desenvolvimento melhor, trazendo contentamento e satisfação à vida mental e material; ainda que nunca totalmente satisfatórios, porque quando alguém se dá por satisfeito, começa a deteriorar-se. O contentamento é aquilo que todos procuram, o que traz mais felicidade, mais esperança e uma visão mais otimista sobre as atividades do corpo. Aquilo que o corpo adorará deve ser definido com base no seu ideal.
(P) Qual é o ideal do corpo?

(R) Isso deve ser definido pelo próprio corpo; porque isso é a expressão da sua vontade. O corpo sabe, dentro de si, o que considera como critério para o desenvolvimento da vida, com base no que tem como ideal. Então, seja qual for esse ideal, é para ele que o corpo deve trabalhar — e os resultados estarão de acordo com essa atividade. Como foi dito, se o corpo estabelecer como ideal o sucesso material, não poderá esperar contentamento nem felicidade. Mas se o ideal for aquilo que é correto aos olhos desse ideal, ou conforme o critério que adota como ideal, então será isso que irá desenvolver. Isso deve ser determinado pela própria pessoa. Qual é o seu ideal espiritual, moral, social, político ou económico? Estão esses ideais alinhados com Aquele que é o Doador de todos os bens e dons perfeitos, ou são criações egoicas? Esta é uma questão que a pessoa deve responder por si mesma.

Leitura 165-24
Ideais e ideias.
Qual é a primeira coisa? O próprio eu! E a vontade de se entregar; a disposição para sofrer no próprio eu, nas ideias e nas condições físicas, por um ideal! Não apenas um idealismo vago, mas um ideal que exige, em primeiro lugar, coragem; a ousadia de fazer o impossível. Porque com Deus nada é impossível, e o indivíduo que se entrega como canal por onde as boas influências possam fluir para os outros pode, de fato, ser guiado e mostrado o caminho. São essas as influências que todos os homens procuram, e pelas quais há hoje um grande clamor no mundo — e hoje é o tempo oportuno!

Leitura 172-3
Esta alma tem amor pela música, e pela arte musical — mais como crítica do que como intérprete. Valoriza mais a voz dos indivíduos ou da natureza do que instrumentos específicos. Prefere o som de grupos ou massas e a forma como estas harmonias se alteram. A harmonia é algo que deseja, mas para a compreender, precisa também dos contrastes. Assim, esta alma faz sempre comparações, seja nos assuntos do coração, na vida, na posição ou no estatuto social. Por isso, é importante que esta alma estabeleça para si um ideal — e não apenas ideias —, muitas vezes apoiando-se nas influências inatas ligadas aos mistérios da vida e do além, em que frequentemente se envolve, para assim viver experiências mais plenas. Para esta alma, viver uma experiência é compreender.

Leitura 257-181
(P) Está [257], perante as situações descritas, em condições de sair da depressão e das dívidas, e voltar a estabelecer-se?

(R) Sim, desde que leve por diante um ideal — e não apenas uma ideia —, e que esse ideal não esteja envolto em autoindulgência, engrandecimento ou vaidade, nem da parte de [257]

nem dos seus associados. Não te glories do passado nem do presente, a não ser que a tua consciência esteja limpa perante aquele que, no teu pensamento, foi o teu maior inimigo. Porque Aquele a quem adoras como Deus, é também o Deus do teu inimigo!

Leitura 279-15
(P) Estou correcto em tomar partido de [2107] e seus associados, na sua postura e acções em relação à Pittsburgh Chemical?
(R) Essa é uma decisão que deve ser tomada por ti próprio, e não imposta ou definida por outrem; pois cada ser é um universo em si, com os seus próprios ideais e ideias, construídos ao longo da vida, sobre como devem ser as relações e associações com os outros. Quando há diferenças de opinião ou de actuação entre indivíduos ou grupos com quem te associas, então o teu ideal deve ser o critério para essas decisões. Tal como foi dito a Lot, há decisões que só tu podes tomar — se deves separar-te disto ou daquilo. Cada um tem a sua vontade e actua conforme ela, considerando todos os fatores que contribuem para as diferenças num grupo ou nas acções de qualquer agente, dirigente ou organização com quem possas ter ligação.

Leitura 1739–6
Se as ideias estiverem em consonância com os ideais, segue-as. Tem ideais, não apenas ideias! As ideias podem ser apenas pensamentos — que tanto podem tornar-se atos criminosos como milagres. Certifica-te de que o ideal é justo. Segue-o, independentemente das influências externas. Sabe que estás certo contigo próprio, e segue em frente. Vive cada dia de forma a poderes olhar qualquer homem nos olhos e, se necessário, dizer-lhe para ir para o inferno!

Leitura 2716–1
Esta alma está próxima das mudanças nos signos do zodíaco, e por isso atravessa períodos de grande confusão interna; é temperamental, como se poderia dizer, mas isso resulta da confusão interior. Existe o desejo de ouvir a opinião dos outros, mas a entidade acaba por formar as suas próprias conclusões, mesmo a partir dessas opiniões. Isto é positivo, desde que os seus ideais sejam realmente ideais — e não meras ideias. Os ideais têm como base um princípio espiritual. Embora a mente seja a construtora, aquilo que se refere ao ego ou ao interesse próprio são ideias, não ideais.

Leitura 2798–1
Assim, a entidade poderá encontrar na sua experiência actual as mesmas leis de causa e efeito, de dar e receber, desse ciclo que estás a preparar — através da mente e do corpo — e que pode ser incorporado na tua vivência. É necessário sacrifício do eu, sim; das ideias do eu, sim; mas nunca dos ideais do eu. Pois existe Um só — Ele que é o caminho, a verdade e a luz. Ele abençoou as crianças, como também tu poderás fazer — no teu serviço junto delas. Pois nelas reside sempre a esperança do mundo. Aqui tens, então, a oportunidade de te aplicares e usares esse dom para construíres corpos que sejam verdadeiros templos do Deus vivo; e também mentes que possam ser plenamente aceitáveis a Ele. Nisto, poderás contribuir para trazer o dia do Senhor mais perto.

Leitura 3211–2
Trata-se de uma alma profundamente ligada à consciência universal. Assim, qualquer direcção que escolher — seja no plano material, mental ou espiritual — terá a capacidade de justificar a posição tomada. No entanto, essas direcções nem sempre serão coordenadas. A entidade tem de compreender profundamente a afirmação: "Ouve, ó Israel, o Senhor teu Deus é um só Senhor." Corpo, mente e alma. Espírito, mentalidade e condições físicas — tudo isso é interligado. Crescem ou deterioram-se conforme a forma como ideias, conceitos mentais ou princípios são coordenados. Como foi dito, corpo, mente e alma são expressões finitas do Pai, do Filho e do Espírito Santo; do tempo, do espaço e da paciência. Tudo isto é uno quando actua em coordenação. Quando não, tornam-se influências opostas. Os homens tratam estas coisas como ideias — nunca como ideais. Ideais e ideias são bem diferentes. Um provém do infinito, o outro do finito.

Leitura 5502–2
Uma ideia e um ideal são duas coisas distintas — um ideal é algo pelo qual se pode aspirar, enquanto uma ideia pode levar a águas turbulentas.

Leitura 1863–1
Não se trata de ser excessivamente ousado, mas há ideias e há ideais. Os ideais são de natureza espiritual e assentam nos propósitos espirituais gerais — ou seja, a semente lançada dará o seu fruto na estação certa. Esta é, em suma, a base das acções.

Leitura 3245–1
Mudanças serão indicadas através de Saturno, de Mercúrio com as suas elevadas capacidades mentais, e de Júpiter com o seu propósito de benevolência — sempre a favor do mais fraco, mesmo que o mais fraco esteja errado. Atenção a isto: evita acolher com demasiado entusiasmo qualquer ideia sem considerar se ela é um ideal. Não um idealismo vago, mas um verdadeiro ideal — um modelo, um padrão pelo qual possas não só viver, mas também morrer, se necessário.

Leitura 5255–1
Há muitas actividades louváveis; há também algumas questionáveis. Embora a entidade esteja muito segura de si, isto é, das suas ideias, deve perguntar-se: os meus ideais são verdadeiros? As minhas acções, nas relações com os outros, estão de acordo com aquilo que se pode considerar como um ideal? Já analisaste a diferença entre ideias e ideais? Os ideais são formados a partir de propósitos espirituais, aspirações espirituais, desejos espirituais, e têm como padrão Aquele que é o caminho, a verdade e a luz. Quando esse padrão é seguido com justiça, não há condenação dos outros. Porque, mesmo que os outros não concordem contigo, não os deves condenar. Pois com a medida com que julgares, serás julgado. Estes são os teus maiores desafios no momento, nas relações com os outros. Analisa primeiro a ti mesmo e os teus ideais. Não apenas com frases como "sim, eu acredito nisto ou naquilo," mas escreve-os! Qual é o teu ideal espiritual? Quem é o autor desse ideal? Estás a aplicá-lo mentalmente? É isso que pensas das pessoas?

Leitura 830–3
ESCRITA DE IDEAIS

Dedica-te ao estudo e à meditação — não por força, mas pela abertura interior para reconhecer aquilo que te rodeia. Faz assim: todos os dias, antes de te deitares, faz um resumo — não só mental, mas por escrito — das experiências do teu dia. Faz disso uma regra, e uma regra a cumprir. Não para ser estudada, explorada ou mostrada aos outros — é para ti! E não o leias antes de passarem pelo menos trinta dias. Depois, nota a diferença entre o que pensavas e o que agora pensas, entre os teus desejos e as tuas experiências! E lembra-te: não condenes os outros, nem a ti mesmo. Expressa os teus desejos, as tuas vontades, a bondade que demonstraste e também a que recebeste. Pois os frutos do espírito produzem, num corpo em transformação, os frutos do espírito em medida que se reflecte nas relações com os outros. Não tentes ser "bom", mas sê bom para algo! Sabe qual é o teu propósito, qual é o teu objectivo! E, se estes não forem fundamentados numa construção espiritual, positiva e construtiva, voltar-se-ão contra ti. Pois cada alma se encontra, dia após dia, com o seu próprio eu.

Leitura 1995–1

(P) Relativamente à minha vida espiritual, o que devo fazer para alimentar a minha natureza, e como o posso conseguir?
(R) Analisa-te a ti mesmo, os teus propósitos, os teus motivos, as tuas influências; e certifica-te de que estão alinhados com o teu ideal.
Qual é o teu ideal — espiritual, mental, físico?
Não aquilo que gostarias que Deus fizesse por ti, mas o que tu podes fazer em gratidão pelo amor que recebeste? Não aquilo que gostarias de ser, mas o que podes oferecer mentalmente que contribua para o pensamento construtivo na experiência dos outros? Fisicamente, não o que desejas que os outros façam por ti, mas o que podes fazer por eles? Isto é o que chamamos pensamento construtivo — e quando o aplicares, compreenderás o que significa uma vida espiritual. Não se trata de eliminar os prazeres, pois o propósito da vida é o prazer — mas o prazer que é construtivo e não destrutivo.

Leitura 2021–1

Uma das influências que deve ser construída desde o início é o conhecimento dos teus ideais — espirituais, mentais e materiais.
No plano espiritual, o ideal deve ser algo que seja capaz de proteger tudo o que lhe for confiado, independentemente das experiências.
No plano mental, o ideal deve ser sempre construtivo e criativo, tanto na influência como na ação.
No plano material, o ideal não deve ser aquilo que desejas que os outros façam por ti, mas a forma ideal de como deves responder às influências, às associações e às relações com o teu semelhante. Pois, na medida em que fizeres aos mais pequenos dos teus irmãos, é isso que fazes ao teu Criador.

Leitura 2524-5

Estas questões devem ser estudadas, analisadas, pensadas com profundidade — e, independentemente do custo, devem ser vividas de acordo com o ideal estabelecido. Descobriremos que isso trará harmonia, contentamento e tudo o que é necessário — no plano espiritual, material e mundano — para o desenvolvimento da alma. Assim, o teu

destino depende do que fizeres contigo próprio em relação ao teu ideal.
O ponto de partida — tanto para a ajuda física como para a interpretação de ti mesmo — é começares pelos teus ideais. Escreve-os preto no branco. Pega em ti mesmo e faz um desenho. És um bom engenheiro para desenhar outras coisas — alguma vez tentaste desenhar-te a ti mesmo? Até que ponto estás distante daquilo que gostarias de ser, ou da imagem que queres que os outros tenham de ti? Qual é a extensão desse desfasamento?
Este exercício deve começar pela espiritualidade. Qual é o teu ideal espiritual? Quem esperas ver, para onde esperas ir quando deixares esta vida? Lembra-te: Aquele que criou o mundo comparou a vida do homem a uma árvore — onde cai, ali permanece. A vida continua, apenas o corpo é deixado. Ele retorna àquilo que construiu em si mesmo. Tal como o rico e Lázaro — foi pela paciência, pela fortaleza e pelo amor fraternal que Lázaro foi para o seio da fé. E ainda assim, não estava livre do sofrimento, pois existia uma separação tão clara que se tornava uma barreira intransponível, nesse estado de consciência.
Qual é o teu ideal mental? Sabe que, no plano material, a mente é a construtora. Os teus ideais e conversas com os teus colegas estão em harmonia? Deveriam estar. Como disse o Mestre: "A consistência é uma joia."
Estes são os primeiros passos para te encontrares a ti mesmo. E ao encontrares-te, estarás mais perto de alcançar aquilo que pode trazer satisfação material e mental nas tuas actividades na Terra. Faz isso e conhecer-te-ás melhor, e as tuas relações com os outros tornar-se-ão mais satisfatórias. Já não haverá descontentamento dentro de ti nem contigo mesmo. Pois, se queres que os outros se interessem por ti, interessa-te tu por eles — mas não à força. Gostas de relações, gostas desse tipo de actividade — então por que não o praticas na tua vida?

Leitura 3032-2
Assim, como seria dito tanto por indicação astrológica como material: estuda-te. Não faças apenas uma análise mental de ti mesmo, escreve-a:
Quais são os teus ideais espirituais?
Onde está o céu, para ti?
Onde está Deus?
Qual é a tua relação com a Força Criadora? (E depois sublinha o que estás a fazer a respeito disso!)
O que é a religião?
O que é a moral?
O que é a paciência?
Escreve estas respostas — mas relacionadas contigo, não com os outros.
Depois, o teu ideal mental — como alcanças a consciência? Apenas por repetição de palavras, ou por vivência e aplicação nas tuas relações com os outros?
Qual é a capacidade mental ideal? Tu possuis isso num grau raro, em um em cada milhão!
Quanto ao ideal material — é satisfazer um desejo material, um apetite, um prazer do corpo? Ou é cumprir um propósito espiritual e mental?
Escreve tudo isso, e depois — ao analisares-te e aplicares — deixa o papel de lado. Passados três meses, revê-o. Valerá a pena.

Leitura 3051-2

Nenhuma alma entra neste mundo por acaso, mas para cumprir aquilo que procurou e procura como seu ideal. Assim, o primeiro conselho a esta entidade seria: não aceites com frequência o que os outros dizem, a menos que ressoe com algo profundo dentro de ti.
Não tenhas apenas um ideal verbal ou falado. Escreve qual é o teu ideal. Começa por o fazer segundo três categorias: Espiritual, Mental, Material. Escreve o teu ideal pessoal. Como descobrirás, estes ideais podem mudar ao longo do tempo, pois cada alma cresce em graça, conhecimento e compreensão. À medida que ganhas consciência e aplicas o que escolheste no teu dia-a-dia, esse crescimento acontece. E descobrirás que o teu ideal espiritual deve ser capaz de responder a todas as inquietações, esperanças e desejos espirituais.
Depois, ao meditares sobre isso, poderás vê-lo manifestar-se na tua experiência material — quer em segurança sobre as tuas decisões, quer como orientação nas tuas escolhas e atitudes nas tuas interacções com os outros.

Leitura 3051-6

(P) Qual é a oportunidade espiritual e mental que tenho para demonstrar uma visão mais perfeita, conforme foi referido na leitura física?
(R) Deveria ter havido uma correcção em vez de permitir uma estimulação que acabou por ser um entrave. A demonstração a fazer é uma melhor cooperação entre corpo, mente e espírito (ou alma) da entidade. Assim, como já foi dito: é necessário tomar decisões claras dentro de si quanto às atitudes perante todas as actividades do corpo, da mente e do propósito — ou seja, a escolha dos ideais.
Ao fazê-lo, não confies apenas na memória, nem em pensamentos como "eu acredito nisto" — porque mudas de ideia com frequência — mas escreve: Corpo. Mente. Alma.
Começa com a alma: qual é o teu ideal? A resposta deve estar dentro de ti e em Jesus, o Cristo. Este é, sem dúvida, o primeiro, o último e o eterno.
Depois, qual é o ideal mental? Deve envolver: quanto meditas, quanto aplicas, quanto aprecias. Estas categorias podem ser divididas ou alteradas à medida que mudas de dia para dia.
Qual é a relação ideal entre a mente e o espírito em relação ao corpo? Vê o corpo perfeito — em visão, em pensamento, em propósito. Este é agora o propósito do plano físico, não apenas mental. Qual é a relação ideal entre ti próprio, a tua casa, os teus amigos, as tuas actividades e as coisas e experiências que enfrentas? Altera estes elementos conforme te fores desenvolvendo no estudo de ti mesmo.

Leitura 3249–1

(P) O que faço de errado?
(R) Quem nos fez juízes sobre ti ou sobre qualquer outro? Quais são os teus ideais? Compara as tuas actividades com os teus ideais — não apenas na mente, mas põe tudo por escrito, para que possas estudar e tirar lições disso.

Leitura 5400-1

(P) Estou a cumprir os propósitos pelos quais estou presente na Terra neste momento?
(R) Podes cumpri-los. O teu percurso é tal que isso pode ser feito, e os impulsos estão latentes e manifestos. Primeiro, estabelece o ideal. E isso não é tarefa fácil. Não se trata

apenas de dizer "Sim, acredito nisto" ou "Sim, acredito naquilo." Escreve. Traça linhas. Usa títulos: "O meu ideal espiritual" — o que é? "O meu ideal mental" — como deve o tempo ser gasto em lazer, estudo, trabalho, vida social, nas várias actividades necessárias para que um indivíduo seja equilibrado? O ideal não é pensar "Bem, não consigo fazer isto", mas sim identificar o caminho ideal e trabalhar para o alcançar. Depois, "O meu ideal físico".
Que tipo de igreja seria essa se todos os membros fossem como tu? Que aparência teria? Como seria a vida familiar se todos os maridos fossem como tu? Qual é a atitude ideal de um marido? De um pai? De um vizinho? De um agricultor? De um irmão? Em actividades políticas ou sociais? Escreve tudo isso sob os três títulos. Vê o que resulta. Irás apagar e reescrever muitas vezes, pois verás que muito do que pensas não se ajusta ao teu ideal espiritual — porque esse ideal só pode ser um: Jesus, o Cristo!

Leitura 1397–2
Mas aqueles que mostram nas suas experiências diárias os frutos do espírito da verdade — paciência, longanimidade, doçura, bondade, mesmo para com aqueles que os tratam com desprezo — esses podem saber que Ele caminhará com eles.
Pois o homem apenas pode semear; é Deus quem dá o crescimento, o desabrochar, a vivificação do espírito da verdade, que realmente liberta. Liberta de quê? Das confusões provocadas por forças perturbadoras que se manifestam nas experiências da alma em relação a outras, e que tentam glorificar ou magnificar desejos egoístas.

Leitura 1404–1
Existem muitas influências e muitas forças, mas apenas um espírito do bem. Há muitas entidades no "entre-mundos", na fronteira, na terra sombria, em desenvolvimento; mas apenas um espírito de verdade, que é a vida eterna.
Pois, conforme vives e te manifestas, demonstras na tua vida diária quem é o teu Mestre, quem caminha contigo. Mostras tristeza? Guardas rancores? Alimentas ódios mesquinhos? Estas coisas não são do espírito da verdade — são as que trazem tristeza, desilusão, e sombras do mal.
Tudo o que é puro flui do espírito da verdade.

Leitura 1435–1
Cada experiência da alma é uma lição para compreender os frutos do espírito da verdade que podem manifestar-se no mundo material: paciência, esperança, longanimidade, gentileza, bondade, amor fraterno. Quando se manifestam, recompensam com uma ligação mais próxima às Forças Criativas, ou a Deus.
São estas manifestações do espírito da verdade, e as associações, ambientes e actividades de uma entidade em relação a isso trazem um conhecimento prático à sua experiência.

Leitura 1440–1
Os frutos do espírito da verdade são aqueles que tornam o ser humano consciente da sua relação com as Forças Criativas.
Porque aquilo que é feito com o propósito e desejo de se unir ao ideal — se esse ideal for do espírito da verdade — é construtivo. Mas não é o que se diz ou o que se afirma acreditar que conta, mas sim o que se faz com as experiências do dia-a-dia.

Leitura 1448–2
Só aquilo que é contínuo na sua influência criativa — como a própria Vida — é eterno. Porque o que foi, é e sempre será. Apenas o que é mortal ou material muda; mas as expressões inspiradas pelo espírito da verdade permanecem.
E se a alma procurar entender como o Espírito — não "espíritos", mas o Espírito da verdade — actua nas emoções do próximo, isso trará à experiência não só paz, esperança e compreensão, mas também um crescimento que vai para além do que pode ser expresso em palavras.

Leitura 1456-1
Encontrar a felicidade é encontrar o espírito da verdade a guiar os teus passos, sim, as tuas actividades, sim, até os teus pensamentos — dia após dia.

Leitura 1463–1
Mas a voz silenciosa da consciência, a consciência da alma sobre a sua relação com as Forças Criativas, com a natureza e com a manifestação do espírito da verdade e da esperança, deve estar em harmonia com os desejos e propósitos que criam o impulso de se ser aquilo que, nas experiências materiais, são provas vivas da manifestação do espírito da verdade: esperança, amor fraterno, paciência, longanimidade, gentileza, bondade — presentes em cada experiência da alma individual.
(P) É correcto, do ponto de vista cósmico, que eu tenha novo contato, nesta vida, com a entidade John [...]?
(R) Cada um pode ser apoio, ajuda, um para o outro. Não tornes isso um assunto egoísta, mas sim uma oportunidade de expressar, de forma mais plena, os frutos do espírito da verdade como experiências conscientes nas vidas de ambos.

Leitura 1470–2
Então, qual é o teu ideal a esse respeito? Está centrado na satisfação dos propósitos pessoais — posição, fama, fortuna, ou algo semelhante? Ou está ancorado naquilo que sabes, e já experimentaste, que tudo isso, se não for orientado pelo Espírito da Verdade, não levará a nada?
Mas, se o ideal for inspirado pela Verdade, independentemente das aparências exteriores,

haverá a certeza de preencher e cumprir o propósito para o qual a entidade busca expressão nesta vida — em todas as dimensões da sua consciência — trazendo contentamento, paz, harmonia e afins.

Leitura 1472–3
Mas, ao reunires todas estas ideias, não condenes. Pois sabe que existe apenas um espírito — o Espírito da Verdade — que tem crescimento em si mesmo! Se houver espírito de discórdia, ou qualquer actividade que cause conflito ou tumulto, isso reacende os fogos que tão bem tinhas apagado — mas que continuam a provocar impulsos. Até Ele disse que o príncipe deste mundo é como um leão que ruge, procurando a quem devorar!

Leitura 1493–1
Experiências como estas resultam de influências inatas, sinais ou presságios, mas não devem ser tomadas como mais do que indicações. Pois, embora alguém possa ser influenciado por esses sinais, é a própria vontade que determina a escolha — e essa vontade é, na sua essência, um dom do Criador, para que a alma possa escolher ser una com aquilo que é eterno; que só pode ser construtivo, nascido dos frutos verdadeiros do espírito da verdade: longanimidade, paciência, bondade, amor fraterno. Sem inveja, sem conflitos, sem gerar medo em nenhuma alma.

Leitura 1506–1
O espírito da verdade, o espírito da rectidão, está sempre ao alcance das almas que buscam conhecer a vontade da Força Criativa, ou Deus, nas suas relações com os seus semelhantes.

Leitura 1531-1
Manter a fé é simplesmente ser alguém que demonstra, nas suas experiências com os outros, os frutos do espírito — os frutos do espírito da verdade: gentileza, bondade, paciência, longanimidade. Estes trazem os seus frutos aos corações e às almas dos homens. Não necessariamente satisfação, mas contentamento e paz — deixando nas mãos do Espírito da Verdade os resultados a alcançar.

Leitura 1742-4
(P) Devem as minhas capacidades mentais ser guiadas pelo meu eu espiritual?
(R) Como já foi indicado, essas capacidades devem sempre ser construídas a partir do eu espiritual. Pois, à medida que o corpo mental se torna consciente dos impulsos espirituais, a promessa manifesta-se: "Vou para o Pai, e se for, enviarei o meu espírito, e ele permanecerá contigo para sempre, até ao fim do mundo." Assim, à medida que o espírito te move, deixa que o teu "sim" e o teu "não" sejam guiados por ele.

Como as actividades devem manifestar-se no mundo material, encontrarão expressão através da mente material — mas que a força motivadora dessa mente seja o Espírito. E o Espírito é a Verdade!

Leitura 2513-1

(P) Devo melhorar o meu corpo físico antes de procurar um maior domínio mental sobre mim mesmo?

(R) Ao procurares alcançar um domínio mental mais firme sobre ti próprio, ou ao procurares conhecer-te e compreender a tua relação com as forças criativas, isso ajudará a criar uma coordenação mais perfeita no corpo físico. Visualizemos, então, por um momento, o espírito da vida a manifestar-se através de um corpo material (falamos deste corpo em particular): cada átomo ou corpúsculo do corpo é um universo completo em si mesmo, com todos os elementos ou fontes de vida ao seu redor.

Assim também é o pensamento focado apenas no eu — como foi dito, "não pode acrescentar um côvado sequer" — mas, se esse pensamento for guiado pelas forças motivadoras da vida em Deus, e "todo o poder Lhe for dado", então, ao manter essa consciência na capacidade do Filho para trazer à existência toda a vida, compreendemos como, no plano material, é possível elevar essa consciência de modo a coordená-la com a vida em todas as suas formas na Terra, glorificando ainda mais o Criador.

Daí a necessidade de, muitas vezes, se adicionar às vibrações do corpo — corpo material — vibrações de coisas materiais, para que haja uma alteração ou coordenação das vibrações com vista a uma compreensão mais perfeita no plano físico, imaginativo ou mental. O espírito está pronto, mas a carne é, muitas vezes, fraca; contudo, pela compreensão das Suas leis — todas elas originadas numa só fonte — reconhece-se que o que é melhor para a coordenação de um, nem sempre o é para outro. Mas a verdade é verdade nas actividades da Vida!

Assim, ao corpo conhecer-se a si mesmo e despertar cada vez mais os aspectos espirituais em ação através das forças físicas, isso dará mais vida às vibrações do corpo físico. Sem esforço forçado, naturalmente — não esqueças que Ele muitas vezes se afastava do labor… para orar!

Agora, como vemos, pode haver ajuda para este corpo, se — sob ambientes alterados — se aplicar aquilo que é fruto do espírito da verdade, da bondade, da gentileza e da paciência.

Leitura 3051-2

Ciúme, malícia, ódio, murmuração — nada disto são frutos do espírito da verdade. O que vem do espírito da verdade manifesta-se em paciência, amor, fraternidade e bondade. Estas coisas nada custam, mas oferecem retornos abundantes em forma de paz.

Leitura 3377–1

Devemos minimizar as falhas e magnificar as virtudes. Esta deveria ser a política e o propósito da entidade nas suas relações com os outros. Pois, como foi indicado, o corpo deveria emular na Terra o exemplo: "Pai, perdoa como eu perdoo." Assim, ao aplicar isto na

sua experiência e nas suas interacções, a entidade estará a pôr em prática o que tantas vezes foi dito: "Aquilo que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos, a mim o fazeis." Estas devem ser, então, as fibras e os tendões do espírito, através dos quais a entidade deve aplicar-se ao esforço de ajudar os outros — não pela força ou imposição, mas pelo espírito da verdade manifestado numa palavra, num gesto, num sorriso.

Leitura 3388–1
Não se submetas a operações. Isso significaria renunciar àquilo que foi construído fisicamente, mentalmente e espiritualmente no corpo. Se o processo continuar, poderão surgir condições difíceis na parte inferior do trato digestivo, mas o maior auxílio poderá vir da manutenção da atitude correcta.
Não se trata de negar a condição existente, mas de afirmar continuamente e confiar, e perceber a capacidade e o poder da Consciência do Cristo para curar. Se isso for compreendido e aplicado na vida, nas relações com os outros, pode trazer ajuda — não com arrogância ou negação, mas edificando todos com quem se entra em contato, e vivendo, dia após dia, de forma a manifestar o espírito ou a semente do espírito da verdade.

Leitura 3395–3
Ao aplicar os princípios ou verdades que transmite a outros, a entidade descobrirá que aquilo que ganha e alcança através do espírito vem pela aplicação dos princípios do espírito da verdade. Depende do espírito, do propósito, do objectivo e do desejo com que actuas! Tal como a entidade descobriu: certos folhetos ou textos parecem não ter efeito, porque quem os distribuiu o fez com intenção de ganho pessoal, e não com o propósito de oferecer amor a quem pudesse ser tocado por essas palavras. Perdeu-se o seu valor no propósito com que foram partilhados.

Leitura 5749-13
Magnifica, na tua vida diária, os frutos do espírito da verdade, para que todos possam agarrar-se a eles e incorporá-los nas suas próprias vidas; sabendo que, ao fazeres a um dos mais pequenos dos teus irmãos, o fazes ao teu Criador.

Leitura 991–1
O Cristo não é um homem! Jesus foi o homem; Cristo é o mensageiro, Cristo existe em todas as épocas.

Leitura 262–103
Nunca houve tempo em que não existisse o Cristo — e nunca houve um tempo sem a "massa do Cristo".

Leitura 262–29
(P) Explica e desenvolve plenamente a ideia de que o Espírito do Cristo, e não o homem, deve ser a porta, a verdade e o caminho.
(R) O que foi dado pode ilustrar a diferença sentida por uma alma que se tornou consciente de si mesma — como o Cristo — tal como Jesus, o homem, se tornou consciente do Espírito do Pai através das suas experiências enquanto "andava fazendo o bem", e nos momentos em que recebeu do Pai o reconhecimento de que Ele era o escolhido, aquele que, através das suas acções, se tornaria o Salvador da humanidade. Primeiro, como: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo"; depois, como: "Este é o meu filho; ouvi-o!"

Leitura 900–227
Na superação, então, Ele é o caminho — a forma pela qual os indivíduos podem tomar consciência das suas almas em conformidade com o espírito da verdade; pois a corrupção não herda a vida eterna. O Espírito é a verdadeira vida. À medida que os indivíduos se tornam conscientes dessa capacidade n'Ele para ser o caminho, tornam-se também a porta — como representantes, como agentes, como aqueles que apresentam esse caminho; e a porta, assim, abre-se. Não para o homem, mas para o espírito do eu que dá testemunho com o espírito da verdade, por meio d'Aquele que venceu o mundo, submetendo-o aos Seus pés. Assim, nós, como herdeiros do Reino, como irmãos com Ele, podemos desfrutar desse privilégio concedido àqueles que ouvem a Sua voz e vestem toda a armadura, para que possamos correr a corrida que nos é proposta, olhando para Ele, o autor, o doador da luz; pois n'Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.
Seremos nós rebeldes? Encontramos culpa uns nos outros, nós que somos herdeiros desse Reino? Antes sejamos humildes de espírito, para que a Sua vontade "se faça na terra como no céu". Assim tornamo-nos filhos do Pai, a porta do caminho, e co-herdeiros com Ele na glória.
Seja o teu "sim", sim; o teu "não", não. "Que os outros façam o que quiserem, quanto a mim, servirei o Deus vivo", que mostrou no homem — em todos os homens, em toda a parte — a imagem do Criador, para que a alma possa crescer em graça, conhecimento, paz, harmonia e compreensão.
Sede praticantes da palavra, não apenas ouvintes. Assim vos tornareis a porta pela qual o Caminho, o Cristo, o Salvador, pode entrar; pois Ele é o caminho, a verdade e a luz.

Leitura 900–315
(P) A minha única pergunta é: "Estou certo na dedução de que o meu encontro como discípulo com o Mestre — isto é, foi de fato um encontro com o Senhor, o Redentor? Ou estarei a iludir-me, pois não seria a primeira vez que a minha consciência se elevou ao Santo dos Santos — visto ter-me sido dito que sou um dos de Israel a quem os Deuses voltaram a dar acesso ao Trono — estou certo ou fui longe demais, visto que o meu interlocutor compreendeu perfeitamente as minhas necessidades mentais?"
(R) Isto corresponde à aplicação directa das verdades que te foram dadas ao longo do

tempo. Porventura não percebeste essa distinção entre o buscar o Mestre e o buscar agradar ao mundo? Quando a impressão é sentida interiormente como presença, e quando procuras expressar essa compreensão espiritual — mesmo com a tua posição social ou intelectual a alcançar determinado nível — ainda assim, e da mesma forma, é verdade: o espírito de Cristo está no mundo e procura habitar naqueles que desejam ser como o Mestre, compreendes?

Leitura 900–351

(P) Na noite de 20 de Outubro, ou manhã de 21. Como foi previsto [em 900-347], aconteceu. Pareceu-me atravessar muitos estágios ou experimentar diversos elementos que compõem os pensamentos — ou seja, a ação da mente humana. Havia desejo de dinheiro, luxúria sexual e outros desejos — a procura de satisfazer desejos da carne. Havia desejo de viajar ou o sentimento de querer regressar de uma viagem a Ft. Wayne (estávamos a planear o Dia de Ação de Graças). Depois a minha mãe parecia dar um pontapé na cara do meu irmão, que reagiu com ressentimento. Eu pus o braço à volta dele e tentei apaziguar. Disse: "Vês como eu esqueci e perdoei." "Sim, mas o teu problema já passou e agora não parece tão importante", respondeu ele. "Eu sei que é verdade", disse eu, "mas anda, sê grande nisso."

Depois passei por uma cave escura e subi até uma sala iluminada onde vi a Sra. Berliner (recentemente falecida e por cuja alma eu tinha orado nessa noite), sentada com muitas outras pessoas. (Senti a sua presença na tarde anterior enquanto escrevia. Depois disso houve uma discussão.) Ela disse-me: "Não quero discórdia na minha casa. Não quero falta de harmonia e problemas aqui."

Vi então muitos na Terra de Fronteira, cujas aplicações mentais e esforços físicos os tinham travado no seu desenvolvimento potencial.

Perguntei: "Quem os trará de volta?"

Depois houve uma mudança. Senti e vi — como já me aconteceu antes, quando a minha mente se elevou ao Santo dos Santos — até ao Trono. Vi-O como um jovem, desta vez. Estava nu até à cintura — e não vi abaixo disso. Perguntei: "Quem é aquele jovem?"

"Esse," foi-me dito, "é o Cristo."

"Quem os trará de volta?", perguntei novamente. Cristo falou-me directamente, dizendo apenas duas palavras:

"Eu trarei."

Leitura 1158–12

Neste encontramos matéria suficiente para estudo nas muitas e variadas fases dos esforços da entidade, na escrita da entidade, na experiência mental, física e moral da entidade, e na forma como as várias fases desta visão se apresentam à entidade — sendo essas as diversas fases do desenvolvimento da entidade ao longo das várias etapas das verdades, lições, compreensões, e da grande verdade que é a culminação do pensamento visto na parte final da visão.

No início, encontramos o cumprimento, no tempo e no modo, das lições que foram apresentadas ao corpo de forma muito definida e concreta, e estas devem ser todas

estudadas a partir da visão do eu de dentro para fora, em vez de fora para dentro — ainda que encontremos raciocínios tanto do interior como do exterior, e condições físicas diretas ou elementares apresentando várias fases de estados que são vivenciados através da mente.
Deve-se medir tudo no seu devido âmbito, e nas várias fases dos estudos realizados pela entidade, compreendendo que tudo é ganho por comparação, e que o que está no subconsciente ou no plano cósmico é feito, por assim dizer, como um reflexo do que é visto no plano material, e que não há condição, elemento ou coisa que não possa ser encontrado espelhado na consciência material ou mental.
Na visão relativa às coisas que geram os vários tipos de desejos no domínio carnal, vê-se em cada instância a ausência da força da vontade a manifestar-se na direção adequada, ou a aplicação imprópria da força da vontade em relação ao plano material ou mental. Nas forças aplicadas às várias formas de autoindulgência, encontra-se a sua expressão nas condições em que — embora mãos amorosas distribuam aquilo que é diametralmente oposto às condições normais da vida — cada um se torna, desta forma, a expressão em graus comparativos das experiências e estudos nas várias etapas do desenvolvimento da mente.
Como se vê nas viagens, ou na comunicação — e nas várias condições que daí advêm — estas podem ser vistas em toda a sua glória ou em toda a sua escuridão, dependendo da atitude do indivíduo perante a comparação que está a ser apresentada; ainda assim, nas várias condições — quer se refiram à aplicação de forças do plano cósmico ao material, ou do material ao cósmico — deve haver um exemplo estabelecido na forma, maneira e força de expressão dessa ligação.
Então, a mente eleva-se na sua atitude para aquilo que traria a todos as plenas forças da capacidade de aplicar essa vontade, seja na oposição ou no sentido de trazer melhores condições ao corpo se a força da vontade for aplicada, tornando a vontade una com aquele elemento que deu ao mundo a força necessária para conduzir tudo ao trono da graça — onde o homem entra em comunicação mais próxima com as forças Criativas, seja no plano material, cósmico ou no plano superconsciente do universo — e nessa relação de condições, Aquele que deu de si como resgate é capaz de preservar aquilo que lhe é confiado contra aquele dia, para cada indivíduo que deposita a sua confiança n'Ele; pois n'Ele está o caminho e a luz, e a expressão vinda d'Ele que diz: "Eu irei, Eu encontrarei, Eu darei" — esse impulso de expressão no coração dos homens, mostrando a este corpo que o Espírito está vivo no mundo hoje como naquela manhã gloriosa em que Ele quebrou os grilhões da morte e ascendeu, na luz da manhã, ao Pai que deu tudo a este mundo para que os homens, através d'Ele, possam buscar a via de escape das concupiscências carnais que os cercam em seus vários modos; pois, como se vê, para a entidade há novamente nesta visão essa aproximação ao próprio trono, e a Ele é confiado aquilo que, em e através do Seu nome — o nome do Filho — todos podem aproximar-se desse trono de graça.

Leitura 3418-1

O que significa isto? Como pode ser posto em palavras para que se compreenda o significado de o Espírito do Cristo — tal como manifestado em Jesus — estar presente, como se fosse, em um milhão de lugares ao mesmo tempo, como dizeis?

Leitura 3706–2
Ao analisar os impulsos latentes e manifestos indicados nos emblemas, que parecem tão estranhos entre si — estes impulsos estão tantas vezes em conflito no corpo, na mente desta entidade. E estes símbolos devem servir de lembrete à entidade. Não tenhas pena de ti mesmo. Sabe que Deus não faz aceção de pessoas, mas tem um trabalho, sim, uma missão para ti na Terra. Edifica o lar, educa os jovens. Ajuda os doentes. Lembra-te de que tudo deve ser feito no Espírito de Cristo.

Leitura 5749–5
Assim, a Lei do Um, tal como se manifestou no caminho, na verdade e na luz — que sempre esteve na Terra em várias épocas de actividade — agora está como o Salvador, de fato.

Leitura 5749–6
Vós, meus irmãos, na vossa ignorância e zelo, tendes frequentemente falado daquela influência na Terra conhecida entre os homens como o registo feito por aqueles que pretendiam influenciar a actividade na vida religiosa ou espiritual dos indivíduos ao longo das eras, como sendo o registo do Filho do Homem enquanto caminhou na Terra. Antes, devíeis escutar e atender às palavras que Ele proferiu quando fez referências e ilustrações sobre como muitos fecharam e continuam a fechar os seus ouvidos ao que realmente se passava ao seu redor; e ainda assim, não O reconheceram!
Ele, nosso Senhor e Mestre, foi o primeiro entre aqueles que revestiram-se de imortalidade para que pudesse haver oportunidade para as forças que haviam errado em matéria espiritual; e só através da experiência, numa forma em que tudo pudesse ser visualizado a partir das suas maiores capacidades de manifestação nas várias fases, formas e modos de desenvolvimento — por aquilo que conheceis como matéria — é que poderiam vir a compreender como, porquê ou quando se manifesta, em qualquer domínio, o espírito que é bom e o espírito que está em erro. Pois,
Ele deu-vos; se não tivésseis conhecido o Filho, não seríeis condenados em vós mesmos. Pois, a condenação não estava n'Ele, mas "já estais condenados". E ao entrar sob a influência daqueles que se abrem para a compreensão, pode haver aproximação a Ele. Ele veio em todas as eras através daqueles que foram os porta-vozes de um povo — nesta era, naquela era — chamados a um propósito para a manifestação daquela ideia primeira.
Assim, Ele veio em todas as eras quando foi necessário que a compreensão se centrasse numa nova aplicação do mesmo pensamento: "Deus é Espírito e procura aqueles que o adorem em espírito e em verdade!"
Então, à medida que o caminho é preparado por aqueles que fizeram e fazem os canais de entrada, podem vir à Terra essas influências que salvarão, regenerarão, ressuscitarão, sustentarão — se quiserdes — a Terra na sua contínua actividade rumo à compreensão e relação adequadas com aquilo que promove um relacionamento mais próximo com o que está n'Ele apenas.
Vós vistes isso em Adão; ouvistes isso em Enoque; foi-vos dado a conhecer em Melquisedec; Josué, José, David, e aqueles que então prepararam o caminho para Ele, chamado Jesus. [Nota de GD: Essénios, Escola de Profetas iniciada por Elias. Ver Malaquias 3 e 4] Vistes o Seu Espírito nos líderes de todos os domínios de actividade, quer nas ilhas do mar, no

deserto, na montanha, ou nas várias actividades de todas as raças, todas as cores, toda a actividade daquilo que tem produzido e continua a produzir contenda nas mentes e corações daqueles que vivem na carne.

Texto da Leitura 5749-6

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Avenue, Norfolk, Virgínia, no dia 5 de Abril de 1936, conforme solicitado pelos presentes.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce. Condutora: Gladys Davis, estenógrafa. Minnie Barrett, Esther Wynne, Hannah Miller, Florence e Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Helen Ellington e Ruth LeNoir. Também Margaret Wilkins, Albert White, Alice Harris, Myrtle Demaio, Nellye Twiddy e Elizabeth Perry.

LEITURA

Hora da leitura: das 16h25 às 17h05, hora padrão de leste.

GC: Ao aproximar-se esta época da Páscoa, os nossos pensamentos voltam-se naturalmente para os relatos bíblicos da ressurreição de Jesus, o Cristo. Procuramos neste momento, através deste canal, informação que complemente o relato histórico ou nos ofereça uma interpretação e explicação mais plena do verdadeiro significado da ressurreição, que nos ajude a compreendê-la e apreciá-la melhor.

EC: Sim. Buscando, encontrareis. Na experiência de cada alma que pronunciou o nome do Cristo, esta deve ser uma época de rededicação de si próprio como verdadeiro mensageiro d'Ele entre os homens.

Buscando então saber mais sobre isso, para aqueles aqui presentes, muito poderá ser revelado àqueles que, no seu íntimo, experienciaram aquele período material em que Ele, Jesus, caminhou sobre a Terra.

Mas para que propósito é celebrado este tempo, que causou ou exigiu tal sacrifício para que a vida se manifestasse? Não é apropriado que, para os que estão aqui, para os que lá se encontram naquela terra, tenha chegado nesta estação particular, quando a vida, nas suas manifestações, se demonstrava nas coisas materiais ao redor de cada alma?

Como, porquê, foi necessária a ressurreição? Por que veio Ele à Terra para morrer — mesmo na Cruz? Terá sido o cumprimento da promessa, o cumprimento da lei, o cumprimento do destino do homem? De outra forma, por que teria Ele revestido-se de carne e vindo ao mundo na forma de homem, senão para ser Um com o Pai; para mostrar ao homem a sua própria divindade, a sua relação com o Criador; para mostrar ao homem que, de fato, o Pai falava a sério quando disse: "Se chamardes, Eu ouvirei. Mesmo que estejais longe, mesmo que estejais cobertos de pecado, se fordes lavados no sangue do cordeiro, podereis regressar."

Então, embora Ele fosse o primeiro dos homens, o primeiro dos filhos de Deus em espírito e em carne, tornou-se necessário que Ele cumprisse todas aquelas associações, todas aquelas ligações, que permitiriam apagar, na experiência do homem, aquilo que o separa do seu Criador.

Mesmo que o homem se perdesse no caminho, mesmo que errasse, foi estabelecido aquilo que proporciona uma caminhada mais próxima com Ele, através d'Aquele que experienciou todas essas lutas, conflitos, desejos, impulsos — que podem ser a sorte do homem na Terra. E ainda assim, Ele assumiu a carne, fez-se como nada — como prometido desde o início, àqueles que andavam e falavam com Deus.

Na história, então, da ressurreição, conforme a tendes parcialmente registada, que ela possa ser interpretada de forma que aqueles que estão aqui, agora, e que experienciaram (naquele período da sua vinda) o seu sofrimento — como André, Marta, Noémia, Loda [?], Elois [?], Fénix [?], Febe [?] — possam novamente ver aqueles dias. Ainda que houvesse temores por causa dos elementos exteriores, dos poderes políticos que instilavam medo no corpo e na mente, havia as recordações do que Ele havia dito: "Ainda que destruais este templo, em três dias ele se levantará."

E então, enquanto Ele pendia na Cruz, chamou por aqueles que amava e lembrou-se não apenas dos seus propósitos espirituais, mas também das suas vidas materiais. Pois ao sofrer a morte na Cruz, Ele tornou-se o todo, o caminho completo; o caminho, a vida, a compreensão, para que nós, que acreditamos n'Ele, também possamos ter a vida eterna. Pois Ele confiou aos seus irmãos não apenas o cuidado da vida espiritual do mundo, mas também da vida material daqueles que eram da sua própria carne e sangue. Sim, ao dar o seu sangue físico para que a dúvida e o medo fossem afastados, venceu a morte; não apenas no corpo físico, mas também no corpo espiritual — para que este pudesse tornar-se uno com Ele, tal como naquela manhã da ressurreição — que vós chamais o vosso tempo pascal.

É esse irromper do túmulo, como exemplificado no bulbo da árvore da própria natureza a romper o sono, para que possa erguer-se como Ele, com cura na sua própria vida, para trazer todas as fases da experiência do homem à Sua Consciência — que se tornou, então, o cumprimento da lei.

De que forma, então, perguntais, isso se manifestou materialmente? Ele estava não só morto em corpo, mas a alma encontrava-se separada desse corpo. Tal como todas as fases do homem na Terra se manifestam — o corpo físico, o corpo mental, o corpo da alma — cada um tornou-se dependente da sua própria experiência. Será de espantar que o homem tenha clamado: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Cada alma virá a estar diante do trono do seu Criador, como Ele, apresentando os feitos realizados no corpo, na mente, apresentando o corpo espiritual perante o trono da misericórdia, perante o trono do Criador, do Deus.

E, contudo, como Ele, o Pai, vos disse a cada um: "Dei ordens aos meus anjos a teu respeito, e eles te sustentarão, e não conhecerás a corrupção."

Isto Ele demonstrou na experiência do teu Irmão, do teu Salvador, do teu Jesus, do teu Cristo; que virá e habitará nos corações e nas vidas de todos vós — se apenas O deixardes, se apenas O convidardes, se apenas abrirdes os vossos próprios corações, cada um, para que Ele possa entrar e habitar convosco.

Assim, quando aqueles que O amavam e os Seus irmãos vieram naquela manhã jubilosa em que as boas novas lhes chegaram, aqueles que montavam guarda ouviram um som temível e viram uma luz, e — "a pedra foi removida!" Então entraram no jardim, e ali Maria viu primeiro o seu Senhor ressuscitado. Depois vieram os Seus irmãos com as mulheres fiéis, aquelas que amavam a Sua mãe, as que foram companheiras dela na dor, aquelas que preparavam tudo para que a lei fosse cumprida, para que não houvesse profanação sequer do solo ao redor do Seu túmulo. Também eles, os Seus amigos, os Seus amados, os Seus irmãos, viram os anjos.

Como, porquê, tomaram eles forma? Para que se implantasse nos seus corações e almas o cumprimento dessas promessas.

O que vos separa de ver a Glória, mesmo d'Aquele que caminha convosco tantas vezes no toque de uma mão amorosa, na voz dos que vos confortam e animam? Pois Ele, o vosso Cristo, está muitas vezes convosco.

Dúvida, medo, incredulidade; o medo de que não sejais dignos!

Abre os teus olhos e contempla a Glória, mesmo do teu Cristo, presente aqui, agora, no teu meio! Tal como Ele apareceu a eles naquele dia!

O que significa a história do Cristo, da Sua ressurreição, do homem Jesus que caminhou na Galileia, sem aquela manhã da ressurreição?
Pouco mais do que a de um homem que tão pouco consideras, que, ainda que o seu corpo físico tenha tocado os ossos de Eliseu, voltou a andar entre os homens!

Acreditas tu que Ele ressuscitou? Como falou Tomé?
"Até que eu veja, até que ponha a mão no Seu lado onde vi jorrar água e sangue, até que toque no Seu corpo, não acreditarei."

Também vós, muitas vezes, duvidais; também vós, muitas vezes, temeis. No entanto, **Ele está seguramente convosco**. E quando, nesta época jubilosa, rededicais a vossa vida, o vosso corpo, a vossa mente ao Seu serviço, vós também podereis saber, como eles souberam, que **Ele vive** — e está à direita de Deus para interceder por vós — **se acreditardes; se acreditardes que Ele é**, podereis experimentar. Pois todos quantos nomearam o nome e que aos seus irmãos fazem os atos que lhes trazem (e a vós) essa proximidade, essa unidade de propósito com Ele, poderão saber — vós também — **no corpo, na mente**, que **Ele vive hoje** e virá para vos receber para Si, para que onde Ele estiver, vós também estejais.

Não O crucifiqueis na vossa mente, nem nas vossas acções corporais.
Não vos deixeis vencer pelas coisas da terra-terrena. Antes, revesti o vosso corpo, a vossa mente, com os pensamentos, os atos, os privilégios que o Seu sofrimento como homem vos trouxe, para que Ele, de fato, pudesse ser o primeiro dos que dormiram, o primeiro dos que vieram em carne e que passaram por todos os períodos de preparação na carne — **tal como tu**.

Mas se quereis revestir-vos d'Ele, **deveis reclamar as Suas promessas como vossas**.
E como podereis reclamá-las, se na vossa própria sabedoria, na vossa própria consciência, não fizestes — ou não fazeis diariamente — aquilo que o vosso coração vos disse e continua a dizer que está em consonância com o que Ele prometeu?

Pois o teu Cristo, o teu Senhor, o teu Jesus, está perto de ti — agora mesmo!

Estamos concluídos.

Definição do Espírito do Cristo

Leitura 262–29

P: Por favor, explica claramente a diferença entre a Consciência do Cristo e o Espírito do Cristo.
R: Tal diferença pode ser comparada à diferença entre o nascimento de uma flor e a própria flor. A consciência do Espírito e as capacidades de aplicar esse Espírito são o que distingue a Consciência do Cristo do Espírito do Cristo.

Como já foi dito, até os demónios acreditam, até os demónios sabem; indivíduos podem estar conscientes de uma actividade. Mas aqueles que têm a capacidade de invocar, de serem tão altruístas ao ponto de permitir que o Espírito actue em seu lugar — esses estão cientes da actividade do Espírito.
Enquanto outros, que podem até estar conscientes ou reconhecer uma verdade, **não a tornam completamente sua** sem compreender aquilo que foi dado:
"Aquele que quiser ter vida, que dê a sua vida;" pois **Ele não considerou como usurpação ser igual ao Pai**, mas nada fez de Si mesmo — *"foi o Pai que agiu em Mim, através de Mim."*

Faz tu o mesmo, para que possas conhecer a consciência do Espírito do Cristo e **experimentar a operação desse testemunho**, que *"O Meu Espírito testifica com o teu espírito, para que o Pai seja glorificado em ti, como Eu sou glorificado no Pai através de ti. Se me amais, guardai os meus mandamentos, e Eu habitarei convosco. Não vos deixarei órfãos; farei com que reconheçais a glória que possuía com o Pai antes de o mundo existir."*

Dessa forma, os indivíduos podem tornar-se conscientes da Consciência do Cristo e tornar-se um com as forças operativas do Espírito do Cristo na Terra. Pois **Ele voltará**, como vós O vistes partir.
Então o Espírito do Cristo manifestar-se-á no mundo, tal como a Consciência do Cristo vos pode tornar conscientes daquilo que foi prometido como **o Consolador neste mundo material**.

Logo, a Consciência do Cristo é o Espírito Santo, ou seja, a promessa da Sua presença tornada consciente da Sua actividade na Terra.
O Espírito é o Cristo em ação com o Espírito do Pai.

Leitura 262-46

P: Dá uma definição de "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito."
R: Uma bela lição acaba de ser dada, e a definição. Esta pode ser mais adequada para aqueles que procuram compreendê-la melhor.

Deus, o Pai, a causa primeira, buscando — nas manifestações de Si mesmo — **trouxe o mundo**, tal como o observamos enquanto indivíduos, à existência — através do **amor**; dando ao homem, Sua criação, Suas criaturas, a capacidade de se tornarem um com Ele.
Esse filho que chamamos o Filho do Homem, o **Espírito do Cristo**, o **amor tornado manifesto**, trouxe a criatura ao ser material num plano que chamamos de Terra.

Esse Filho foi então mostrado o caminho, através do amor do Pai, e **Ele tornou esse amor manifesto** ao dar a Sua vida terrena, material, por uma causa, um exemplo, uma mediação, um contato com o Pai — **um mediador para o homem**. Assim, **em amor, através do amor**, Deus é amor — **na Consciência do Cristo, no Espírito do Cristo**; o Filho do Homem manifestou isso em todas as Suas experiências na Terra.

Assim, como disse o discípulo amado:
"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que nós, através d'Ele, pudéssemos ter vida — Deus — mais abundante."

Ele, **ainda que fosse Filho**, aprendeu obediência pelas coisas que sofreu.
Aquele que tenta subir por outro caminho que não seja o de aceitar as coisas que se têm de enfrentar dia após dia, como Ele enfrentou, **procura por outro canal**. O servo **nunca poderá ser maior do que o Mestre**.
Ele deu-se para que pudéssemos ser iguais e unos com Ele.
Contudo, é **através d'Ele**, nas Suas manifestações, **nele**, que vivemos na Terra, que nos movemos e temos o nosso ser.

Leitura 254-83

P: Quem são os Mestres directamente responsáveis? É Saint Germain?
R (interrompendo): Aqueles que são dirigidos pelo **Senhor dos Senhores, o Rei dos Reis**, Aquele que veio para que vós pudésseis ser um com o Pai.
P: Saint Germain está entre eles? Quem é Halaliel?
R: Todos estes são **mensageiros do Altíssimo**. Halaliel é aquele que, desde o princípio, foi líder da hoste celestial, que desafiou Ariel, que traçou os caminhos que se tornaram pesados — **mas como meio de entendimento**. [Isaías 29?]
P: Saint Germain está entre eles?
R: Quando for necessário.
P: Por favor, dá-nos a Tua Identidade?
R: Aquele que procura isso sem ter alcançado o domínio busca a **perdição da sua própria alma!**

Domina o teu eu interior, para que conheças **a verdadeira vida e a luz!** Pois aquele que quer nomear o Nome **deve ter-se tornado perfeito em si mesmo!**

P: Se o Sr. Cayce é membro e mensageiro da Grande Irmandade Branca, como desejam os Mestres que ele prossiga, e não deveriam as suas actividades ser doravante apresentadas como Obra Deles?

R:
Como a obra do Mestre dos mestres, ela pode ser apresentada **quando estiver em conformidade** com aquelas linhas, com aqueles acordos necessários através da Irmandade Branca.
Isto — isto — isto, meus amigos, até limita; enquanto **n'Ele está o Todo.**

Quererias tu fazer de ti mesmo, de vós mesmos, um **meio limitado de actividade?** Procuraríeis ser **impedidos** por aquelas coisas que tornaram de muitos uma força de contenda, que continua a guerrear uns com os outros — **até no ar, até nas forças elementares?**

Pois **Ele**, o teu Senhor, o teu Deus, **chamou-te pelo nome**, assim como Ele disse:
"Todo aquele que quiser beber do cálice, mesmo do meu sangue, poderá de fato ser livre."

Enquanto trabalhais, deixai que **Ele**, que é o autor, que é o consumador, que é a Vida, que é **o pão da vida**, que é **o sangue da vida**,
que seja só Ele o vosso guia!